

Cursos de Especialização

CURSO DE E-METRO

Centro Avançado de Lisboa
© CAL 1997, 2020

Índice

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR	8
DEGRADAÇÕES TÉCNICAS	16
CALIBRAGEM DO E-METRO.....	18
E-METROS ERROS DE SENSIBILIDADE.....	19
EXERCÍCIO DO E-METRO 5RA APERTAR DE LATAS	21
POSIÇÃO DO METRO.....	28
TA FALSO.....	29
LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TA FALSO.....	35
DEFINIÇÃO DE UMA R/S.....	42
ANÉIS PROVOCAM ROCKSLAMS	44
O QUE É UMA AGULHA FLUTUANTE?	45
AGULHA de QUEBRA de ARC.....	46
F/N DE CIENTOLOGIA E POSIÇÃO DO TA	47
AGULHAS FLUTUANTES E POSIÇÃO DO TA.....	51
TREINO NOS EXERCÍCIOS DE E-METRO	53
REAÇÕES INSTANTÂNEAS.....	54
ASSESSMENT E INTERESSE	55
ANEXOS.....	57
O LIVRO INTRODUZINDO O E-METRO.....	57
ESSENCEIAIS DO E-METRO.....	75
OS FUNDAMENTOS DO E-METRO	76
O LIVRO DE EXERCÍCIOS DE E-METRO.....	90

HCOPL DE 23 DE JANEIRO DE 1980R
REVISTA 5 JANEIRO 1981

Remimeo
Todas as Orgs
Dept 11
Tech Sec
Tech/Qual

(Esta Carta Política foi revista para dar um equilíbrio maior de massa e significância à Checksheet e para apresentar os materiais num gradiente melhor. "Qualquer curso de TRs" foi especificado como requisito e a referência que declarava que os estudantes tinham de estagiar para tornarem os seus certificados permanentes foi retirada, pois não existe um estágio que acompanhe este curso. Revisões não estão em Itálicas.)

**CHECKSHEET DO
CURSO DO E-METER HUBBARD**

REF.:

HCO PL 25 Set. 79 III CHECKSHEET DE COAUDIÇÃO DE MÉTODO UM

NOME: _____ ORG: _____

DATA DE COMEÇO: _____ DATA DE COMPLETAÇÃO: _____

PROpósito: TREINAR OS ESTUDANTES A USAR UM E-METER.

REQUISITOS: Manual Básico de Estudo ou Student Hat e qualquer Curso de TRs.

DURAÇÃO DO CURSO: Uma semana a tempo inteiro.

CERTIFICADO: Quando completa este curso o estudante recebe o certificado de GRADUADO DO CURSO DO E-METER HUBBARD.

NOTA: A completação deste curso não classifica a pessoa como um auditor profissional. Os estudantes que se inscrevem neste curso têm de ser, ou tem de afirmar a sua intenção de se tornarem em Ministros Ordenados.

-
1. HCO PL 7 Fev. 65 Nº1 Série KSW MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR
Corr. e Reemit 12.10.85
 2. HCO PL 17 Jun. 70RB Nº5RB Série KSW DEGRADAÇÕES TÉCNICAS
Re-rev 25.10.83
-

3. LIVRO: O LIVRO DE APRESENTAÇÃO DO EMETRO, QUADROS de 1 a 13, 16 a 18. Tem um e-meter à mão enquanto estudas este livro. Faz as ações descritas no livro com o teu e-meter. (Nota: Se estiveres a usar um e-meter Mark VI, refere-te ao manual de Proprietário de Mark VI para resolver quaisquer diferenças entre o Mark VI e as descrições dadas no LIVRO DE APRESENTAÇÃO DO E-METER.)

4. Estuda o Manual de Proprietário de Mark VI (para proprietários de Mark VIs).

5. LIVRO: ESSENCEIAIS DO E-METER, Capítulo A.

6. LIVRO: O LIVRO DOS EXERCÍCIOS DO E-METER. Prefácio.

7. EXERCÍCIO DO E-METER 1.

8. CONDICIONAL: O exercício seguinte é para ser usado no caso de o estudante ser incapaz de dominar qualquer um dos exercícios do e-meter seguintes nesta Checksheet, apesar de todos os gradientes e remédios de rotina terem sido aplicados. Não é para ser usado indiscriminadamente ao primeiro sinal de qualquer dificuldade, nem de forma a atrasar o progresso do estudante através da Checksheet. Só é usado quando o estudante ainda é incapaz de passar um exercício, depois do seguinte ter sido completamente feito:

- a) Exercitar e treino standard no exercício,
- b) O manejar de quaisquer mal-entendidos,
- c) Correção, no gradiente correto, de quaisquer exercícios do e-meter anteriores, incluindo o Exercício do e-meter 1.

EXERCÍCIO DO E-METER CR0000-3 CONFRONTAR O E-METER
(CR0000-3 é simplesmente uma designação numérica arbitrária de exercício. O "CR" é para "Cramming", pois estes exercícios foram feitos originalmente para uso em Cramming.)

9. EXERCÍCIO DO E-METER 2

10. EXERCÍCIO DO E-METER 3A (Se tiveres um Mark VI, refere-te também ao Manual de Proprietário de Mark VI, secção sobre Calibragem.)

11. EXERCÍCIO DO E-METER 4 (Proprietário de Mark VIs devem fazer o EM 4-1, segundo o Manual de Proprietário de Mark VI.)

12. HCOB 11 Maio 69R VERIFICAÇÃO DE TRIM DO E-METER
Rev. 8.7.78

13. EXERCÍCIO: O treinador desvia ligeiramente o trim num e-meter e o estudante faz uma verificação de trim do e-meter, segundo o HCOB 11 Maio 69R VERIFICAÇÃO DE TRIM DO E-METER.

14. LIVRO: ESSENCEIAIS DO E-METER (Edição Revista, Set. 1979) Capítulos B, C e E. Condicionais: Se a Edição Revista de Set. 79 de ESSENCEIAIS DO E-METER não estiver disponível, estuda os capítulos acima juntamente

com: HCO PL 21 Fev. 79, Corr. e Reemit 6.5.79 FOLHA DE ERRATA DE ESSENCIAIS DO E-METER.

15. HCOB 18 Mar 74R ERROS DE SENSIBILIDADE DO E-METER
Rev. 22.2.79
16. DEMO: O que pode acontecer se a sensibilidade for preparada incorretamente.
17. EXERCÍCIO DO E-METER 5RA (Segundo o HCOB 7 Fev. 79R, Rev. 15.2.79 EXERCÍCIO DO E-METER 5RA, APERTAR DE LATAS.)
18. HCOB 14 Out. 68 POSIÇÃO DO E-METER
19. DEMO: O que aconteceria se o pc visse o seu TA.
20. EXERCÍCIO DO E-METER 6
21. EXERCÍCIO DO E-METER 7
22. HCOB 24 Out. 71RA TA FALSO
Re-rev 25.5.80
23. HCOB 21 Jan. 77RB CHECKLIST DE TA FALSO
Re-rev. 25.5.80
24. EXERCÍCIO: Verificar se há TA Falso, incluindo o manejar de TA Falso.
25. EXERCÍCIO DO E-METER 8
26. EXERCÍCIO DO E-METER 9
27. EXERCÍCIO DO E-METER 10
28. EXERCÍCIO DO E-METER 11
29. LIVRO: ESSENCIAIS DO E-METER (Edição Revista Set. 79) Capítulos F e J.
- Condisional: Se a Edição Revista de Set. 79 de ESSENCIAIS DO E-METER não estiver disponível, estuda os capítulos acima juntamente com: HCO PL 21 Fev. 79, Corr. e Reemit 6.5.79 FOLHA DE ERRATA DE ESSENCIAIS DO E-METER.
30. EXERCÍCIO: Faz o teste de Metabolismo Basal pelo menos em duas pessoas.
31. HCOB 3 Set. 78 DEFINIÇÃO DE UM ROCK SLAM
32. HCOB 14 Jan. 63 ANÉIS CAUSAM "ROCK SLAMS"
33. HCOB 21 Jul. 78 O QUE É UMA AGULHA FLUTUANTE?
34. HCOB 21 Set. 66 AGULHA DE QUEBRA DE ARC
35. DEMO: Como reconhecer uma AGULHA DE QUEBRA DE ARC.

36. HCOB 10 Dez 76RB Nº99RB Série C/Ser-Rev. 25.5.80 F/N DE CIENTOLOGIA E POSIÇÃO DE TA
(Estuda a primeira secção até e excluindo "Reparação") _____
37. HCOB 2 Dez 80 AGULHA FLUTUANTE E POSIÇÃO DE TA, MODIFICADO _____
38. EXERCÍCIO DO E-METER 12 _____
39. EXERCÍCIO DO E-METER 13 _____
40. EXERCÍCIO DO E-METER 14 _____
41. EXERCÍCIO DO E-METER 15 _____
42. EXERCÍCIO DO E-METER 16 (Nota: O passo sobre a produção de Rock Slams foi retirado segundo o BTB 18 Jan.77R ANULAÇÃO NO LIVRO DOS EXERCÍCIOS DO E-METER) _____
43. EXERCÍCIO: Reconhecimento de uma Agulha Flutuante. Faz com que várias pessoas se sentem e peguem nas latas. Indica a F/N sempre que vires uma. Exercita isto até saberes com certeza quando a agulha está a flutuar ou não. _____
44. EXERCÍCIO DO E-METER 17 _____
45. HCOB 10 Dez 65 TREINO NOS EXERCÍCIOS DO E-METER _____
46. EXERCÍCIO DO E-METER 18 _____
47. HCOB 5 Ago. 78 LEITURAS INSTANTÂNEAS _____
48. EXERCÍCIO DO E-METER 19 _____
49. EXERCÍCIO DO E-METER 20 _____
50. EXERCÍCIO DO E-METER 21 _____
51. EXERCÍCIO DO E-METER 23 _____
52. Procura "Leitura" no Dicionário Técnico. _____
53. HCOB 29 Abr. 69 ASSESSMENT E INTERESSE _____
54. EXERCÍCIO DO E-METER 24 _____
55. EXERCÍCIO DO E-METER 26 _____
56. EXERCÍCIO DO E-METER CR0000-4 _____
57. EXERCÍCIO DO E-METER CR0000-5 _____
58. LIVRO: ESSENCIAIS DO E-METER, Capítulo L. _____

- FIM DE CHECKSHEET -

COMPLETAÇÃO DO CURSO DO ESTUDANTE

A. COMPLETAÇÃO DO ESTUDANTE: Eu atesto que completei todos os requerimentos desta Checksheet, e posso aplicar os materiais.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

Eu treinei este estudante ao melhor das minhas capacidades e ele/ela completou os requerimentos desta Checksheet e sabe e pode aplicar os dados da Checksheet.

ATESTAÇÃO DO SUPERVISOR: _____ DATA: _____

B. ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE EM C & A: Eu atesto que:

- (a) Me inscrevi corretamente no curso.
- (b) Paguei pelo curso.
- (c) Estudei e comprehendo todos os materiais na Checksheet.
- (d) Fiz todos os exercícios nesta Checksheet.
- (e) Posso produzir os resultados requeridos pelos materiais
deste curso.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

C & A: _____ DATA: _____

C. CERTS E RECOMPENSAS: O Certificado de GRADUADO DO CURSO DO E-METER HUBBARD é emitido.

C & A: _____ DATA: _____

(Enviar este impresso para o Admin de Curso para arquivar no folder do estudante.)

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL de 7 de FEVEREIRO de 1965

Reem. 15 Jun. 70, 28 Jan. I973

Reem.27 Ago. 1980

Corrigida e Reemit. 12 Out. 1985

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Nota: A negligência desta Carta Política causou grandes dificuldades ao pessoal, custou milhões sem fim e tornou necessário em 1970 entrar num esforço internacional total para restaurar a Ci- entologia básica pelo mundo inteiro. Cinco anos após a emissão desta PL, comigo fora das linhas, a sua violação quase destruiu as Orgs. Apareceram "Graus à pressa" e negaram ganhos a dezenas de milhares de casos. Por isso, as ações que negligenciam ou violam esta Carta Política são ALTOS CRIMES, resultando em Comm-Evs sobre ADMINISTRADORES e EXECUTIVOS. Não é "inteiramente uma questão Técnica", pois a sua negligência destruiu as Orgs e causou uma recessão de 2 anos. Reforçá-la É O DEVER DE TODO O MEMBRO DO PESSOAL.

MENSAGEM ESPECIAL

A CARTA POLÍTICA SEGUINTE SIGNIFICA O QUE DIZ.

ERA VERDADE EM 1965 QUANDO EU A ESCREVI. ERA VERDADE EM 1970 QUANDO A MANDEI REEMITIR. ESTOU A REEMITI-LA AGORA, EM 1980, PARA MAIS UMA VEZ EVITAR DE NOVO DESLIZAR PARA UM PERÍODO EM QUE AÇÕES FUNDAMENTAIS DA CARTA DE GRAUS SÃO OMITIDAS E APRESSADAS NOS CASOS, NEGANDO ASSIM OS GANHOS E AMEAÇANDO A VIABILIDADE DA CIENTOLOGIA E DAS ORGS. A CIENTOLOGIA CONTINUARÁ A FUNCIONAR SÓ ENQUANTO VOCÊ FIZER A SUA PARTE PARA A MANTER A FUNCIONAR APLICANDO ESTA CARTA DE POLÍTICA.

O QUE EU DIGO NESTAS PÁGINAS SEMPRE FOI VERDADE, É VERDADE HOJE, AINDA VAI SER VERDADE NO ANO 2000 E VAI CONTINUAR A SER VERDADE DAÍ PARA A FREnte.

NÃO IMPORTA ONDE VOCÊ ESTÁ EM CIENTOLOGIA, SE ESTÁ NO PESSOAL OU NÃO, ESTA CARTA POLÍTICA TEM ALGO A VER CONSIGO.

TODOS OS NÍVEIS

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Um Hat Check (aferição de função) é feito pelo Séc. do HCO ou Comunicador a todo o pessoal e todo o pessoal novo à medida que vai entrando.

Há já algum tempo que nós ultrapassámos o ponto em que atingimos uma tecnologia uniformemente funcional.

A única coisa agora é fazer aplicar essa tecnologia.

Se não consegue fazer aplicar a tecnologia, então você não consegue entregar o prometido. É tão simples como isso. Se você conseguir fazer aplicar a tecnologia, *pode* entregar o prometido.

A única coisa pela qual você pode ser criticado por estudantes ou Pcs é a "falta de resultados". Os apuros só ocorrem quando há "falta de resultados". Ataques de governos ou monopólios só ocorrem quando há "falta de resultados" ou "maus resultados".

Por isso o caminho diante da Cientologia é claro, e o seu sucesso último está assegurado se a tecnologia for aplicada.

Portanto, fazer aplicar a tecnologia correta é a tarefa do Secretário da Associação ou da Organização, do Secretário do HCO, do Supervisor de Caso, do Diretor de Processamento, do Diretor de Treino e de todos os membros do pessoal.

Fazer aplicar a tecnologia correta consiste de:

Um: Ter a tecnologia correta.

Dois: Saber a tecnologia

Três: Saber que é correta.

Quatro: Ensinar corretamente a tecnologia correta.

Cinco: Aplicar a tecnologia.

Seis: Assegurar-se de que a tecnologia é aplicada corretamente.

Sete: Exterminar a tecnologia incorreta.

Oito: Eliminar as aplicações incorretas.

Nove: Fechar as portas a qualquer possibilidade de tecnologia incorreta.

Dez: Fechar as portas à aplicação incorreta.

Um acima, tem sido feito.

Dois, tem sido atingido por muitos.

Três, é atingido pelo indivíduo que aplica a tecnologia correta de uma forma correta e observa que esta funciona dessa forma.

Quatro, está a ser feito diariamente com sucesso na maioria das partes do mundo.

Cinco, é consistentemente realizado no dia a dia.

Seis, é consistentemente atingido por instrutores e supervisores.

Sete, é feito por uns poucos, mas é um ponto fraco.

Oito, não é trabalhado com força suficiente.

Nove, é impedido pela atitude "razoável" daqueles que não devem muito à inteligência. Dez, raramente é feito com suficiente ferocidade.

Sete, Oito, Nove e Dez são as únicas áreas em que a Cientologia se pode atolar em qualquer lugar.

As razões para isto não são difíceis de encontrar:

Uma certeza fraca de que funciona em Três acima pode levar a uma fraqueza em Sete, Oito, Nove e Dez.

Além disso, os que não devem muito à inteligência têm um ponto fraco no botão da Auto-importância.

Quanto mais baixo é o Q.I., mais o indivíduo é privado dos frutos da observação.

Os Fac-símiles de Serviço das pessoas fazem-nas defenderem-se contra qualquer coisa que confrontem, boa ou má, procurando tornar essa coisa errada.

O Banco procura eliminar o bem e perpetuar o mal.

Assim nós, como Cientologistas e como organização, temos que estar muito alerta com Sete, Oito, Nove e Dez.

Em todos os anos que eu estive ocupado com a pesquisa mantive as minhas linhas de comunicação completamente abertas para os dados de investigação. Em tempos tive a ideia de que um grupo poderia desenvolver algo de verdadeiro. Um terço de século desenganou-me totalmente dessa ideia. Disposto como eu estava a aceitar sugestões e dados, só uma mão cheia de sugestões (menos de vinte) tiveram valor de longa duração e *nenhuma* era principal ou básica, e quando realmente eu aceitei sugestões principais ou básicas e as usei, nós despistámo-nos e eu arrependi-me e tive por fim que arcar com toda a humilhação.

Por outro lado, tem havido milhares e milhares de sugestões e notas escritas que, se fossem aceites e levadas a cabo, teriam resultado na destruição total de todo o nosso trabalho, bem como da sanidade dos Pcs. Portanto, eu sei o que é que um grupo de pessoas vai fazer e quão insanas elas vão ficar quanto aceitarem a "tecnologia" não funcional. Segundo dados reais, a percentagem de possibilidades de um grupo de seres humanos imaginar má tecnologia para destruir uma boa tecnologia é de cerca de 100.000 para 20. Como conseguimos até hoje avançar sem sugestões, então é melhor fortalecermo-nos para continuarmos a fazê-lo, agora que aqui chegámos. É claro que este ponto vai ser atacado como "impopular", "egoísta" e "não democrático". Pode muito bem ser. Mas também é um ponto de sobrevivência. E eu não vejo que as medidas populares, a auto abnegação e a democracia tenham feito alguma coisa pelo homem, a não ser empurrarem-no mais para a lama. Atualmente a popularidade aconselha novelas degradadas, a auto abnegação encheu as selvas do Sudeste Asiático de ídolos de pedra e cadáveres, e a democracia deu-nos a inflação e o imposto de rendimento.

A nossa tecnologia não foi descoberta por um grupo. Verdade seja dita que, se o grupo não me tivesse apoiado de muitas maneiras, eu também não a teria descoberto. Mas ainda assim, se nos seus estados de formação não foi descoberta por um grupo, então pode assumir-se facilmente que os esforços de um grupo não a acrescentarão nem a alterarão com sucesso no futuro. Eu só posso

dizer isto agora que está feita. É claro que resta a classificação ou coordenação de grupo, daquilo que tem sido feito e que vai ser valioso, mas só enquanto não procurar alterar os princípios básicos e aplicações bem-sucedidas.

As contribuições que valeram a pena neste período de formação da tecnologia foram a ajuda na forma de amizade, de defesa, de organização, de disseminação, de aplicação, de conselhos sobre resultados e de finanças. Estas foram grandes contribuições, e foram e são apreciadas. Muitos milhares contribuíram desta forma e tornaram-nos no que nós somos hoje. A contribuição para a descoberta, contudo, não fez parte da cena geral.

Não vamos especular aqui porque é que isto foi assim, ou como é que eu consegui levantar-me acima do Banco. Só estamos a lidar com factos, e o que foi dito acima é um facto: o grupo, deixado aos seus próprios meios, não teria desenvolvido a Cientologia, tendo-a simplesmente destruído com estranhas dramatizações do Banco chamadas "novas ideias". A apoiar isto está o facto de que o homem nunca desenvolveu anteriormente uma tecnologia mental funcional. Prova disto é a tecnologia maligna que ele *realmente* desenvolveu: a psiquiatria, a psicologia, a cirurgia, o tratamento de choque, os chicotes, a dureza, a punição, etc., até ao infinito.

Portanto, compreendam que nós emergimos da lama por qualquer boa sorte e bom senso, e recusamo-nos a afundar-nos nela outra vez. Assegure-se de que Sete, Oito, Nove e Dez acima são seguidos inflexivelmente e nunca seremos parados. Relaxe, fique razoável acerca deles e nós pereceremos.

Até agora, embora mantivesse completa comunicação com todas as sugestões, não falhei em Sete, Oito, Nove e Dez nas áreas que eu pude supervisionar de perto. Mas não é suficientemente bom ser só eu e uns poucos a trabalhar nisto.

Sempre que este controlo segundo Sete, Oito, Nove e Dez foi relaxado, toda a zona organizacional falhou. Testemunhas disto são Elisabeth, N. J., Wichita, as primeiras organizações e grupos. Eles despenharam-se só porque eu deixei de fazer Sete, Oito, Nove e Dez. Depois, quando estavam todos baralhados, viram-se as "razões" óbvias do fracasso. Mas antes disso pararam de entregar e *isso* envolveu-os com outras razões.

O denominador comum de um grupo é o Banco Reativo. Thetans sem Bancos têm respostas diferentes. Eles **só** têm os seus Bancos em comum. Assim eles só concordam com princípios do Banco. O Banco é idêntico de pessoa para pessoa. Portanto, as ideias construtivas são *individuais* e só muito raramente conseguem concordância num grupo humano. O indivíduo tem que subir *acima* de uma ânsia de concordância da parte de um grupo humanoide, para fazer qualquer coisa decente. A Concordância-de-Banco foi o que tornou a Terra num Inferno (e se estava à procura do Inferno e encontrou a Terra, essa certamente que servirá). Guerra, fome, agonia e doença têm sido o destino do Homem. Neste momento, os grandes Governos da Terra desenvolveram os meios de "fritar" todos os Homens, Mulheres e Crianças deste planeta. Isso é Banco. Isso é o resultado da Concordância de Pensamento Coletivo. As coisas decentes e agradáveis deste planeta vêm de ações e ideias *individuais* que foram de alguma forma apanhadas pela Ideia do Grupo. Quanto a isso, olhe como nós próprios somos atacados pela "opinião pública" dos média. No entanto não existe grupo mais ético neste planeta do que nós próprios.

Assim, cada um de nós pode subir acima do domínio do Banco, e então, como grupo de seres libertos, atingir a liberdade e a razão. Só o grupo aberrado, a multidão, é destrutivo.

Quando não faz Sete, Oito, Nove e Dez ativamente, está a trabalhar para a multidão dominada pelo Banco. Pois esta de certeza que irá:

introduzir tecnologia incorreta e jurar por ela,
aplicar a tecnologia tão incorretamente quanto possível,
abrir a porta a qualquer ideia destrutiva e
encorajar a aplicação incorreta.

É o Banco que diz que o grupo é tudo, e que o indivíduo não é nada. É o Banco que diz que nós temos que falhar.

Portanto não jogue pura e simplesmente esse jogo. Faça Sete, Oito, Nove e Dez e eliminará do seu caminho todos os futuros espinhos.

Aqui está um verdadeiro exemplo em que um executivo superior teve que interferir porque um Pc estava a enlouquecer: Um Supervisor de Caso disse ao Instrutor 'A' para fazer o Auditor 'B' correr o Processo 'X' no Preclaro 'C'. O Auditor 'B' disse depois ao Instrutor 'A' que o processo "não funcionou". O Instrutor 'A' era fraco em Três acima e não acreditava realmente em Sete, Oito, Nove e Dez. Portanto o Instrutor 'A' disse ao Supervisor de Caso: "O Processo X não funcionou no Preclaro 'C'".

Bem, *isto* vai imediatamente contra cada um dos pontos de Um a Seis acima no Preclaro 'C', Auditor 'B', Instrutor 'A' e no Supervisor de Caso. Isto abre a porta à introdução de "nova tecnologia" e ao fracasso.

O que é que aconteceu aqui? O Instrutor 'A' não apertou o pescoço ao Auditor 'B'. Foi isso que aconteceu. Isto é o que ele *deveria* ter feito: ter agarrado no relatório do Auditor e olhado para ele. Quando um executivo superior neste caso o fez, descobriu aquilo que o Supervisor de Caso e o resto não tinham visto: que o Processo 'X' *aumentou* o TA do Preclaro 'C' para 25 divisões de TA na sessão, mas que perto do fim da sessão o Auditor 'B' fez Q&A com uma cognição e abandonou o Processo 'X' quando o TA ainda estava alto e desatou a correr um processo da sua própria autoria que quase enlouqueceu o Preclaro 'C'. Ao examinar isto, descobriu-se que o Q.I. do Auditor 'B' era cerca de 75. Descobriu-se que o Instrutor 'A' tinha grandes ideias sobre nunca se poder invalidar ninguém, nem sequer um lunático. Descobriu-se que o Supervisor de Caso estava "ocupado demais com o trabalho administrativo para ter tempo para casos reais".

Muito bem. Este é um exemplo demasiado típico. O *Instrutor* deveria ter feito Sete, Oito, Nove e Dez. Isto teria começado desta maneira. Auditor 'B': "O Processo 'X' não funcionou". Instrutor 'A': "Exatamente, o que é que *tu* fizeste mal?" Ataque instantâneo. "Onde é que está o teu relatório de sessão? Ótimo. Olha aqui, tu estavas a ter muito TA quando paraste o Processo 'X'. O que é que fizeste?" Então o Pc não teria quase enlouquecido e todos estes quatro teriam garantido a sua certeza.

No espaço de um ano tive quatro ocorrências *num* pequeno grupo em que o processo correto recomendado foi reportado como não tendo funcionado. Mas durante a revisão descobriu-se que cada um tinha: (A) aumentado o TA, (B) sido abandonado e (C) sido falsamente relatado como não funcional. Também, apesar deste abuso, em cada um destes quatro casos o processo recomendado e correto resolveu o caso. Ainda assim eles foram relatados como *não tendo funcionado!*

Existem exemplos semelhantes na instrução, e estes são de todos os mais mortíferos, pois cada vez que a instrução da tecnologia correta falha, então, o erro resultante, não sendo corrigido no auditor, vai perpetuar-se em cada Pc que esse auditor auditar daí em diante. Portanto Sete, Oito, Nove e Dez são ainda mais importantes num curso do que na supervisão de casos.

Eis um exemplo: Um louvor delirante é dado a um estudante que se estava a graduar "porque ele consegue mais TA nos Pcs do que qualquer outro estudante do curso!" São relatados números da ordem de 435 divisões de TA por sessão. Também isso está incluído no louvor: "É claro que a sua sessão modelo é deficiente, mas isto é um dom que ele tem".

Uma revisão cuidadosa é levada a cabo porque *ninguém* nos níveis de 0 a IV irá conseguir tanto TA assim com os Pcs. Descobre-se então que este estudante nunca tinha sido ensinado a ler o quadrante de TA do E-Metro! E não houve nenhum instrutor que tivesse observado o seu manejo do e-metro para descobrir que ele "ultra-compensava" nervosamente o TA, girando-o duas ou três divisões para lá do ponto onde este necessitava estar para colocar a agulha em "set". Portanto toda a gente estava pronta para atirar fora os processos standard e a sessão modelo, porque este estudante "conseguia um TA tão incrível". Eles só liam os relatórios e ouviam as fanfarronices, e nunca *olharam* para este estudante. Os Pcs estavam de facto a fazer ganhos ligeiramente abaixo da média, impedidos por uma sessão modelo tosca e processos mal pronunciados. Assim, aquilo que estava a fazer os Pcs vencerem (a verdadeira Cientologia) estava escondido debaixo de um monte de desvios e erros.

Estou a lembrar-me dum estudante que estava a "*esquilar*" (desviar-se para práticas estranhas ou alterar a Cientologia) num curso da Academia e que, depois das horas do curso, andava a auditar outros estudantes na banda total usando um monte de processos não standard. Os estudantes da Academia estavam eletrizados com todas estas novas experiências e não foram rapidamente postos sob controlo. O próprio estudante nunca tinha aprendido os mecanismos Sete, Oito, Nove e Dez de forma a compreendê-los. Subsequentemente, este estudante impediu que outro *esquilo* fosse corrigido e a sua mulher morreu de cancro resultante de abuso físico. Um instrutor duro e inflexível nesse momento, poderia ter salvo dois *esquilos* e pouparado a vida a uma rapariga. Mas não, os estudantes tinham o direito de fazer o que mais lhes agradassem.

A *esquilagem* só aparece a partir da não compreensão. Normalmente a não compreensão não é da Cientologia, mas de um contacto anterior com alguma estranha prática humanoide que por sua vez não foi compreendida.

Quando as pessoas não conseguem obter resultados a partir *daquilo que elas pensam* ser a prática standard pode contar-se que *esquilarão*, nalguma medida. A maioria dos sarilhos nos dois últimos anos vieram de Orgs onde um executivo *não conseguia* assimilar a Cientologia correta. Quando se lhes ensinava Cientologia eles eram incapazes de definir termos ou de demonstrar exemplos de princípios. As Orgs onde eles estavam meteram-se em montes de sarilhos. E, pior ainda, isto não pôde ser corrigido facilmente porque nenhuma destas pessoas conseguia ou queria duplicar as instruções. Assim, deu-se um colapso em duas áreas, tendo sido diretamente descobertas na origem, falhas anteriores na instrução.

Portanto, a instrução correta é vital. O DdT e os seus Instrutores e todos os Instrutores de Cientologia têm que ser impiedosos a pôr Quatro, Sete, Oito, Nove e Dez eficazmente em ação.

Aquele estudante, por mais estúpido e impossível que pareça e sem utilidade para ninguém, pode ainda um dia vir a ser a fonte de incríveis sarilhos porque ninguém esteve suficientemente interessado em se *assegurar* que ele tinha compreendido a Cientologia.

Com aquilo que nós agora sabemos, não há nenhum estudante inscrito que não possa ser corretamente treinado. Como Instrutor, uma pessoa deveria estar muito alerta ao avanço lento, e virar pessoalmente os preguiçosos do avesso. Nenhum *sistema* o vai fazer, só você ou eu, com as mangas arregaçadas, podemos partir as pernas ao mau estudo, e só o podemos fazer com o estudante individual, nunca com uma classe inteira. Ele é lento, logo algo está altamente errado. Tome ações *rápidas* para corrigir isso. Não espere até à semana que vem. Nessa altura ele vai ter outras confusões agarradas. Se não os conseguir graduar apelando ao bom senso, gradue-os num tal estado de choque que eles vão ter pesadelos se contemplarem esquilagem. Depois a experiência vai gradualmente criar Três neles e eles vão *saber* que é melhor não andarem apanhar borboletas quando deveriam estar a auditar.

Quando alguém se inscreve, considere que ele aderiu para toda a duração do universo. Nunca permita uma abordagem de "espírito aberto". Se eles vão desistir, deixe-os desistir depressa. Se eles se inscreveram, eles estão a bordo e se estão a bordo, estão aqui nos mesmos termos que nós, para morrer ou vencer na tentativa. Nunca os deixe ficarem indecisos quanto a serem Cientologistas. As melhores organizações da história têm sido organizações duras e dedicadas. Nunca nenhum grupo indeciso de dilettantes efeminados alguma vez fez alguma coisa. É um universo duro. O verniz social fá-lo parecer suave. Mas só os tigres sobrevivem, e mesmo *esses* passam um mau bocado. Nós vamos sobreviver porque somos duros e dedicados. Quando nós *realmente* instruímos alguém corretamente, esse alguém se torna cada vez mais um tigre. Quando nós instruímos indecisamente e temos medo de ofender, temos receio de impor, não transformamos os estudantes em bons Cientologistas e isso deixa toda a gente em baixo. Quando a Sra. Queque vem ter connosco para ser ensinada, transforme aquela dúvida vaga nos seus olhos num olhar brilhante, decidido e fixo, ela vai vencer e todos nós venceremos. Apaparique-a e todos nós morreremos um pouco. A atitude correta de instrução é: "tu estás aqui, portanto tu és um Cientologista. Agora vamos transformar-te num auditor especializado, aconteça o que acontecer. Antes queremos ver-te morto do que incapaz".

Alinhe isto ao contexto económico da situação e à falta de tempo adequado e verá a cruz que temos de carregar.

Mas não teremos que a carregar para sempre. Quanto maiores ficarmos, mais tempo e meios teremos para fazer o nosso trabalho. As únicas coisas que nos podem impedir de crescer tão rapidamente são as áreas de Um a Dez. Tenha-as em mente e seremos capazes de crescer, e depressa. E à medida que crescemos, as nossas grilhetas serão cada vez menores. Fracassar em manter Um a Dez fará com que *nós* cresçamos menos.

Portanto, o ogre que nos poderia comer não é o Governo nem são os Altos Sacerdotes. É a nossa possível falha de conservar e praticar a nossa tecnologia.

Um Instrutor, Supervisor ou Executivo *tem* que desafiar com ferocidade casos de "não funcionalidade". Eles têm que descobrir o que *realmente* aconteceu, o que *foi* percorrido, o que *realmente* foi feito, ou que não foi feito.

Se tiver Um e Dois, só consegue adquirir Três para todos assegurando-se de todo o resto.

Nós não estamos a jogar algum jogo menor em Cientologia. Não é algo engraçado para fazer à falta de melhor.

Toda a futura agonia deste planeta, todos os seus homens, mulheres e crianças e o seu próprio destino para os próximos triliões de anos sem fim, dependem daquilo que você fizer aqui e agora, dentro e com a Cientologia.

Esta é uma atividade altamente séria. Se fracassarmos em sair da armadilha agora, poderemos nunca mais voltar a ter outra oportunidade.

Lembre-se, esta é a primeira oportunidade para o fazermos em todos os infundáveis triliões de anos do passado. Não a perca agora porque parece desagradável ou antissocial fazer os pontos Sete, Oito, Nove e Dez.

Faça-os e nós venceremos.

L. RON HUBBARD

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 17 DE JUNHO DE 70R

Reemit.30 Ago.80

Rev.25 de Out.83

KSW Séries 5R

URGENTE E IMPORTANTE

DEGRADAÇÕES TÉCNICAS

Qualquer Folha de Controlo em uso ou guardada que contiver qualquer declaração degradante, tem que ser destruída e reemitida sem qualificação.

Exemplo: As Folhas de Controlo dos Níveis de 0 a IV de SH dizem: "A. Materiais de Informação. Esta seção é incluída como informação histórica, mas tem muito interesse e valor para o estudante. A maioria dos processos já não são usados, tendo sido substituídos por tecnologia mais moderna. Só se exige que o estudante leia estes materiais e se assegure que não deixa mal-entendidos". Este título cobre coisas como TRs, Op Pro by Dup!

A declaração é uma falsidade.

Estas Folhas de Controlo não foram aprovadas por mim, e todo o material dos Cursos da Academia e SH ESTÃO em uso.

Ações como esta deram-nos os "Graus à Pressa", criaram quebras de ARC com o exterior e degradaram os Cursos da Academia e de SH.

Uma condição de TRAIÇÃO, cancelamento de certificados ou despedimento e uma investigação total do passado de qualquer pessoa declarada culpada, serão ativados no caso de cometer os seguintes ALTOS CRIMES:

1. Abreviar um Curso oficial de Dianética e Cientologia de forma a perder qualquer parte da teoria dos processos ou eficácia do assunto.
2. Adicionar comentários ou instruções às Folhas de Controlo rotulando qualquer material de "informação" ou "já não usado" ou "velho" ou qualquer ação semelhante que resulte no estudante não saber, não usar e não aplicar os dados sobre os quais está a ser treinado.
3. Usar depois do dia 1 de Setembro de 1970 qualquer Folha de Controlo para qualquer curso que não seja autorizada por mim ou pela Unidade Internacional da Autoridade de Verificação e de Correção (AVC Int).
4. (As Folhas de Controlo dos Hats podem ser autorizadas localmente segundo HCO PL 30 Set. 70 FORMATO DA FOLHA DE CONTROLO).
5. Não cortar de uma Folha de Controlo que, entretanto, continue em uso, quaisquer comentários como "histórico", "informação", "não usado", "velho", etc., ou DECLARÁ-LO VERBALMENTE AOS ESTUDANTES.
6. Permitir, sem sequer aconselhar ou avaliar, que um Pc ateste segundo a sua vontade mais de um Grau de cada vez.

7. Correr apenas um processo de um Grau inferior entre 0 e IV, quando o EP do Grau não foi atingido.
8. Não usar todos os processos de um nível quando o EP não foi atingido.
9. Gabar-se da rapidez de entrega numa sessão, como "Eu acabo o Grau Zero em 3 minutos", etc.
10. Encurtar o tempo de aplicação da audição por considerações financeiras ou de economia de pessoal.
11. Atuar de qualquer forma calculada para perder o uso da tecnologia de Dianética e Cientologia, impedir o seu uso ou encurtar os seus materiais ou a sua aplicação.

RAZÃO: Nas organizações considerou-se que a melhor forma de fazer os estudantes terminarem os seus cursos e processar os Pcs, é reduzir os materiais ou retirar processos dos Graus. A pressão exercida para acelerar as completações dos estudantes e dos Pcs foi erradamente resolvida simplesmente não entregando os serviços.

A maneira correta de apressar o progresso de um estudante é através do uso de Comunicação nos 2 Sentidos e da aplicação dos materiais de estudo.

A melhor maneira de realmente manejá-los é assegurar-se de que eles fazem cada nível completamente antes de irem para o seguinte e corrigi-los quando não o fazem.

O enigma do declínio da rede inteira de Cientologia no fim dos anos 60 é totalmente explicado pelas ações empreendidas para encurtar o tempo de estudo e de processamento, retirando materiais e suprimindo ações.

A solução para uma recuperação é o uso e a entrega da Dianética e Cientologia completas.

O produto de uma organização é o seguinte: estudantes bem treinados e Pcs auditados a fundo. Quando o produto desaparece, a organização faz o mesmo. E elas têm de sobreviver para bem deste planeta.

L. RON HUBBARD

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 11 DE Maio DE 1969R

REV. 8 JULHO 1978

(Revisões neste tipo de letra)

Remimeo

Secs Exec

(Substitui HCOB 27 Jul. 66 mesmo Nome)

Sec Tech

Sec Qual

Todos os Hats Tech

Todos os Hats Qual

Cursos de Dianética

(DIV Tech) (DIV Qual)

CALIBRAGEM DO E-METRO

(Para E-Metros com Botão de Calibragem)

Os E-Metros podem ficar descalibrados durante uma sessão devido a mudanças de temperatura.

Por isso, mesmo que o E-Metro tenha sido corretamente calibrado, marcando no início da sessão 2.0 para uma resistência de 5.000 OHM e 3.0 para uma resistência de 12.500 OHM nas latas, um Pc poderá estar aparentemente a registar abaixo de 2.0 no final da sessão porque o e-metro está descalibrado.

Deve, por isso, seguir-se o procedimento com o e-metro NO FINAL DE CADA SESSÃO, (DEPOIS DE DIZER AO PC: "*FIM DE SESSÃO!*"):

1. NÃO MEXER NO BOTÃO DE CALIBRAGEM.
2. TIRAR A FICHA.
3. MOVER O TA ATÉ A AGULHA FICAR EM "SET", COM A SENSIBILIDADE USADA NA SESSÃO.
4. REGISTAR A POSIÇÃO DO TA AO FUNDO DO RELATÓRIO DO AUDITOR, ASSIM: "Calibragem TA = ..."
5. SE SOUBER QUE O SEU E-METRO ESTÁ DESCALIBRADO (conforme parágrafo 2 acima), REGISTE TAMBÉM: "erro de calibragem: no e-metro = 2.0 real", ao fundo do relatório.

L. Ron Hubbard

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 18 MARÇO 1974R

Revisto em 22 de Fevereiro 79

(Revisões nesse estilo de letra)

(Reticências indicam cortes)

E-METROS ERROS DE SENSIBILIDADE

Ref. HCOB 4 Dez. 77 LISTA PARA PREPARAR SESSÕES E UM E-METRO

HCOB 14 Jan. 77 URGENTE E IMPORTANTE, RODA DE CORREÇÃO DA
TECH

HCOB 7 Fev. 79R EXERCÍCIO DE E-METRO 5R, APERTO DE LATAS

O Auditor deve colocar a sensibilidade e-metro de maneira correta para cada pessoa e para cada sessão.

A posição é diferente para quase todos os Pcs e pode variar sessão após sessão, até para o mesmo Pc.

DEMASIADO BAIXA

Uma sensibilidade demasiado baixa em alguns Pcs (como sensibilidade 1) obscurecerá as leituras e fá-las parecer tiques. Entretanto uma sensibilidade 16 a 128 mostrará as leituras e F/Ns.

Um Pc pode ser dificultado por um Auditor, não pondo a sensibilidade suficientemente alta para mostrar as leituras e as F/Ns. Passa-se tanto por cima dos itens como das F/Ns.

Em quase todos os Pcs, um aperto de mãos impulsivo ou incorreto pode fazer a agulha disparar pelo quadrante e ocasionar cada vez mais a redução da sensibilidade, até finalmente ser colocada num ponto em que as LF se convertem em tiques e as F/Ns se tornam em não existentes. O exercício de E-metro nº 5RA mostra como fazer um aperto de latas correto.

DEMASIADO ALTA

Quando auditar um Pc a voar, ou um clear ou OT, o auditor que coloca a sensibilidade muito alta, obtém impressões erradas do caso.

Em tal caso, as “leituras latentes” são comuns. Não são latentes em absoluto. O que acontece é a F/N ser maior que o quadrante, a uma sensibilidade alta, e ao partir, uma F/N parece uma reação, já que o seu movimento é detido pelo batente direito do quadrante.

Além disso o Pc pode apertar incorretamente as latas, de maneira delicada, com os polegares e indicadores e levar o auditor a aumentar cada vez mais sensibilidade. Então, com a sensibilidade demasiado alta, é incapaz de manter a agulha no quadrante e, assim, passar por cima ou imaginar leituras. O exercício de E-metro 5RA mostra agora como fazer isto de modo corretamente.

Assim, tomam-se itens sem carga, atrasa-se o caso, ocorrem O/Rs e transtornos gerais que necessitam reparação.

Com o eléctrodo de uma mão, um OT VII por vezes tem uma F/N de 1/3 do quadrante à sensibilidade 2!

Isto significaria uma ampla F/N de $\frac{3}{4}$ de quadrante... com 2 latas.

Um Clear tem por vezes um TA flutuante com a Sens. em 5 ou 10, em vez de uma F/N. É *poderá* ter que trabalhar com a Sens. em 1 em duas latas, para mantê-lo no quadrante, ou para detetar as F/Ns.

Este é um assunto *muito* importante, visto que o auditor passará por cima das F/Ns, pensará que o início das F/Ns são leituras e, já que a pessoa ultrapassa o quadrante, perderá leituras.

Assim se trabalham áreas sem carga e se perdem as carregadas.

O resultado disto é muito caótico de reparar.

Muitos Pcs de níveis inferiores também requerem sensibilidades baixas.

SUMÁRIO

Por vezes, o Pc fácil parece difícil, devido a posições incorretas da sensibilidade, *resultante de um procedimento incorreto do aperto das latas*.

Achar a sensibilidade do Pc de modo a dar uma queda de 1/3 do quadrante, num aperto correto das latas conforme o exercício de E-metro 5RA (Ref. HCOB 7 de Fev. 79R APERTO DE LATAS). Façam os exercícios e ficarão espantados.

Não façam reparações.

Obtenham triunfos.

L RON HUBBARD

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM DO HCO DE 7 DE FEVEREIRO DE 1979R

Corrigido e Reemitido 12 fevereiro 1979

Revisto 15 Fevereiro 1979

Remimeo
Checksheet
de Ok para
Operar o E-Meter
Todos os Auditores (Revisões em Itálicas)
Tech (Reticências indicam remoção)
Qual
C/Ses
Oficiais de Cramming

EXERCÍCIO DO E-METRO 5RA APERTAR DE LATAS

O Exercício do E-Meter seguinte revê e substitui imediatamente o Exercício do E-Meter 5, conforme o Livro de Exercícios do E-Meter e modifica quaisquer dados contrários em Essenciais do E-Meter.

Número: EM-5RA

Nome: APERTO DE LATAS

Propósito:

- I. Demonstrar ao estudante como um aperto de latas incorreto dá uma reação da agulha incorreta, na qual não se pode confiar.
- II. Treinar o auditor estudante a levar um pc a dar um aperto de latas preciso.
- III. Treinar o auditor estudante na determinação da sensibilidade obtendo uma queda da agulha de 1/3 de mostrador com um aperto de latas, a fim de poder fixar a sensibilidade correta para cada preclaro numa sessão de audição.
- IV. Convencer o auditor estudante de que ele tem de usar a sensibilidade correta para uma queda de 1/3 de mostrador com um aperto de latas, para dispor de um E-Meter funcional e legível.

Posição: O treinador e o auditor estudante sentam-se defronte um para o outro a uma mesa com um E-Meter virado para o auditor estudante. O E-Meter já está montado.

Ênfase de Treino:

Secção I: Dar ao auditor estudante uma realidade sobre como um aperto de latas pode ser feito incorrectamente, para que ele saiba todos os pontos que poderá ter de corrigir para garantir um aperto de latas preciso.

1. O treinador pega nas latas e mantém as mãos na mesa para que o estudante as possa ver claramente.
2. O treinador manda o estudante colocar o botão amplificador da sensibilidade na posição mais baixa e a sensibilidade a 1 no botão da sensibilidade.
3. O treinador manda o estudante ajustar a agulha na linha de Set no mostrador.

O treinador mandará o estudante reajustar a agulha para Set conforme necessário ao princípio de cada demonstração de aperto de latas.

4. O treinador dá um aperto nas latas com uma pressão uniforme. Se não houver leitura ou se houver uma leitura muito pequena, menos de 2.5 cm, com a sensibilidade a 1, o auditor estudante move o botão da sensibilidade para 5, e consegue outro aperto de latas. Se ainda não houver leitura ou esta for menor que uma polegada, o estudante move a sensibilidade para 16 e consegue outro aperto de latas. Para os propósitos da demonstração seguinte, pretendemos fixar a sensibilidade para que possamos ver obviamente um movimento da agulha de cerca de 2.5 cm com o aperto de latas. Portanto a sensibilidade pode ser posta abaixo de 5 ou acima de 5, desde que tenhamos uma queda de cerca de 2.5 cm com o aperto de latas.
5. Com a sensibilidade determinada em 4 acima, o treinador apertará então as latas incorrectamente, em cada vez de forma diferente. O treinador mostra ao estudante o que ele está a fazer de especial com as suas mãos, e depois manda o estudante observar o que acontece no E-Meter e a distância a que a agulha cai no mostrador quando ele faz cada versão de um aperto de latas incorrecto como se segue:

- A. O treinador pega nas latas com as palmas das mãos e todos os dedos e ambos os polegares em contacto completo com as latas. À medida que aperta as latas ele levanta um dedo, pondo o dedo de volta após relaxar o aperto. Este é um aperto de latas incorrecto.
- B. O treinador segura as latas como em A. Desta vez dá às latas um aperto muito rápido e leve. Este é um aperto de latas incorrecto.
- C. O treinador pega nas latas como em A, aperta-as com uma pressão gradual e depois, quando alivia o aperto, ele relaxa-o de forma que este fique muito mais frouxo do que antes do aperto das latas. Este é um aperto de latas incorrecto.
- D. O treinador pega nas latas como em A, dando desta vez um aperto duro e rápido. Este é um aperto de latas incorrecto.
- E. O treinador pega nas latas como em A, aperta-as firmemente e só desprende o aperto parcialmente. Este é um aperto de latas incorrecto.
- F. O treinador pega nas latas como em A, mas aperta-as em 2 estágios, primeiro um aperto pequeno, depois, de repente, um mais duro. Este é um aperto de latas incorrecto.
- G. O treinador pega nas latas como em A, dá-lhes um aperto forte e rápido, e mantém o aperto. O estudante deve notar que a agulha desliza muito para a direita devido ao movimento repentino, e que só volta parte do caminho com o treinador a manter ainda

o aperto, dando assim uma medida incorreta do aperto de latas. O estudante deve ver que a distância entre a primeira posição da agulha em Set e a posição final da agulha com o treinador a manter ainda o aperto é a verdadeira medida da queda do aperto de latas. Não é a distância entre a primeira posição da agulha em Set e a posição da agulha no deslize mais longo para a direita. Um aperto de latas duro e rápido é um aperto de latas incorreto.

- H. O treinador segura nas latas de forma que estas não estejam em contacto com as palmas das mãos e aperta-as. Este é um aperto de latas incorreto.
 - I. O treinador segura nas latas com os polegares a subirem pelos lados e saírem pelo topo das latas e aperta-as. Este é um aperto de latas incorreto.
 - J. O treinador agarra nas latas com força e aperta-as. Este é um aperto de latas incorreto.
 - K. O treinador pega nas latas com os dedos indicadores ligeiramente levantados e põe os dedos indicadores nas latas durante o aperto. Este é um aperto de latas incorreto.
- O exercício é continuado até que o auditor estudante consiga a ideia de que um aperto de latas incorreto dá reações da agulha incorretas nas quais não se pode confiar.

Secção II: Dar ao auditor estudante uma ideia correta em relação ao que é um aperto de latas correto e treiná-lo a conseguir um aperto de latas correto.

- 1. O exercício seguinte deve ser feito primeiro pelo treinador para demonstrar ao auditor estudante o que é um aperto de latas correto:
 - A. O treinador manda o auditor estudante abanar as mãos até os dedos estarem descontraídos e bambos.
 - B. Depois o treinador manda o auditor estudante pôr as mãos na mesa, com as palmas para cima, sem exercer controlo sobre os seus dedos. Os dedos do auditor estudante farão um arco para dentro na direção das palmas.
 - C. Agora o treinador coloca simplesmente as latas nas mãos do auditor estudante num ângulo que atravessa as palmas. O arco natural dos dedos é o suficiente para manter as latas no seu lugar, e a colocação das latas num ângulo assegura que a área máxima da pele está a tocar nas latas. As palmas e todos os dedos e ambos os polegares do auditor estudante têm de estar a tocar nas latas. Asseguramo-nos de que os polegares estão à volta das latas e não sobem pelos lados.
 - D. Agora o treinador manda o auditor estudante gradualmente aumentar a pressão do seu aperto nas latas até atingir um aperto leve, e depois descontraí-lo. Este é um aperto de latas correto.
 - E. Nota: Asseguramo-nos de que quando o auditor estudante descontrai o seu aperto ele não retira um dedo ou polegar ou as suas palmas das latas. Ele deve ter sensivelmente o mesmo contacto que tinha ao princípio como em C acima.
- 2. Tendo feito o acima descrito, o treinador agora põe o auditor estudante a fazer o exercício da forma seguinte:
 - A. Manda o treinador pegar nas latas e manter as mãos na mesa de forma que o estudante as possa ver durante todo o aperto de latas.

B. Verifica o aperto do treinador nas latas para se assegurar de que é correto como em B e C acima. O estudante pode ter que experimentar vários tamanhos diferentes de latas, pequenas, médias ou grandes, dependendo do tamanho das mãos do treinador, para obter a lata de tamanho correto que ele pode segurar confortavelmente sem esforço e que se encaixe na palma da sua mão, com o máximo contacto da pele.

C. Ajusta o botão amplificador de sensibilidade para a posição mais baixa.

D.

(a) Põe o botão da sensibilidade a 1 no mostrador da sensibilidade.

(b) Ajusta a agulha para a linha de Set no mostrador da agulha.

(c) Damos os comandos próprios para conseguir um aperto de latas correto da maneira seguinte:

"Aperta as latas, por favor."

"Obrigado."

O estudante tem de se assegurar de que o treinador gradualmente aumenta a pressão nas latas e de que a descontraí.

(d) Notamos a distância a que a agulha caiu quando o treinador apertou as latas.

E. Agora aumentamos a sensibilidade para 2 e repetimos os passos D (b), (c) e (d) acima, notando mais uma vez a distância a que a agulha cai quando o treinador aperta as latas.

F. Repetimos os passos D (b), (c) e (d) para uma sensibilidade em 3, depois para uma sensibilidade em 4, depois 5, depois 6 e subindo até termos a agulha a bater no lado do mostrador com o aperto de latas. Com a agulha a bater do lado do mostrador com o aperto de latas, não seríamos capazes de notar o comprimento da queda da agulha.

Flunks são dados por não mandar o treinador tirar todos os anéis ou joias de mão, pois estas podem fazer com que a agulha dê leituras pouco usuais; por não verificar que há um contacto máximo da pele com as latas; por falhar em assegurar-se de que os polegares vão à volta da lata e não sobem pelos lados; por falhar em preparar o E-Meter e a agulha corretamente; por falhar em notar e manejá um aperto de latas repentino ou duro ou tremido ou convulsivo em vez de um aumento de pressão uniforme nas latas ou deixar as latas repentinamente; por não se assegurar que o treinador não tira um dedo ou polegar ou palma das latas quando desprende o contacto; por falhar em notar precisamente a distância a que a agulha cai no aperto de latas; e por dar os comandos errados. A falta de perícia em exercícios anteriores é corrigida com uma folha rosa.

Secção III: Dar ao auditor estudante uma realidade sobre preparar a sensibilidade para uma queda da agulha de 1/3 de mostrador com o aperto de latas.

O auditor estudante deveria saber que preparar a sensibilidade para uma queda de 1/3 de mostrador com o aperto de latas é uma parte integral da preparação de cada uma das sessões que ele faz. É a sensibilidade que ele vai usar durante a sessão. É vitalmente importante que ele consiga a preparação correta da sensibilidade para cada preclaro em cada sessão, de forma a que não lhe escapem leituras ou F/Ns. Uma preparação de sensibilidade que seja baixa demais ou alta demais

para esse preclaro em particular na sessão em particular obscurecerá leituras e F/Ns, perturbando assim o caso do preclaro. Por isso, o auditor estudante tem de ser proficiente neste exercício.

1. A. Manda o treinador pegar nas latas e manter as mãos na mesa de forma que o estudante as possa ver durante todo o aperto de latas.
- B. Verifica o aperto do treinador para te assegurares de que é correto, assegurando-te também de que tens o tamanho correto de latas.
- C. Ajusta o botão amplificador de sensibilidade para a posição mais baixa.
- D.
 - (a) Põe o botão da sensibilidade a 5 no mostrador da sensibilidade.
 - (b) Ajusta a agulha para a linha de Set no mostrador da agulha.
 - (c) Manda o treinador a apertar as latas assegurando-te de que ele o faz corretamente.
 - (d) Nota a distância a que a agulha cai quando o treinador aperta as latas.
- E. No passo D (d) a agulha caiu uma distância de ou
 - (a) uma queda de **menos** de 1/3 de mostrador
ou
 - (b) uma queda de mais de 1/3 de mostrador.

Se for (a), aumenta um pouco a sensibilidade e repete os passos D (b), (c) e (d) e continua a fazer isto até teres uma queda de 1/3 de mostrador. Se for (b), baixa um pouco a sensibilidade e repete os passos D (b), (c) e (d) e continua a fazer isto até teres uma queda de 1/3 de mostrador.

Por outras palavras, continua a ajustar a tua sensibilidade mais abaixo ou mais acima de acordo com a queda ser maior ou menor que 1/3 do mostrador, até teres uma sensibilidade correta.

Cada vez que se pede um novo aperto de latas, o auditor estudante tem de se assegurar de que o treinador está a segurar as latas corretamente e a dar um aperto de latas correto.

- F. O estudante então nota a sensibilidade exata à qual ele conseguiu a queda de 1/3 de mostrador.

Flunks são dados por erros como os da Secção II acima e por falhar em reconhecer quando uma queda da agulha de 1/3 de mostrador com o aperto de latas foi obtida; por falhar em reconhecer se o treinador está a apertar de latas consideravelmente mais duro ou mais leve do que estava a dar com a sensibilidade a 5 e por falhar em estabelecer a preparação de sensibilidade correta para uma queda de 1/3 de mostrador com o treinador.

2. Agora o treinador põe o auditor estudante a fazer o exercício com alguns dos outros estudantes, o treinador a observar, até estar satisfeito por o estudante poder estabelecer fácil e precisamente a sensibilidade correta para um aperto de latas com uma queda de 1/3 de mostrador com o aperto de latas.

Secção IV: Dar ao auditor estudante uma realidade sobre como uma preparação correta de sensibilidade para uma queda de 1/3 de mostrador com o aperto de latas proporciona um E-Meter que se pode ler e que é funcional e como uma preparação incorreta de sensibilidade proporciona um E-Meter que não se pode ler e que não é funcional, de forma que o estudante compreenda porque é que tem de usar uma sensibilidade que dê uma queda de 1/3 de mostrador.

1. O treinador faz o estudante auditor preparar a sensibilidade corretamente com um aperto de latas correto para uma queda de 1/3 de mostrador como na Secção III.
2. O auditor estudante faz um "teste de beliscão" da forma seguinte: o estudante belisca o braço do treinador, com força suficiente para doer um bocadinho.
3. Agora, enquanto observa o E-Meter, o estudante diz para o treinador:
"Recorda o beliscão que acabei de te dar."
"Obrigado."
4. O estudante nota a reação da agulha ao seu comando e a distância a que a agulha caiu.
5. O treinador põe o estudante a fazer os passos 2, 3 e 4 várias vezes, notando cada uma das vezes o que a agulha faz em resposta a "Recorda esse beliscão".
6. O treinador manda agora o estudante pôr a sensibilidade a 1. O estudante manda o treinador apertar as latas e nota se há leitura ou não. Se houver leitura, nota o tamanho da leitura e deixa a sensibilidade a 1. Se não houver leitura no aperto, o estudante deixa ainda a sensibilidade a 1.
7. O auditor estudante faz outro "teste de beliscão" como em 2, 3, 4 e 5 acima, notando a diferença na resposta da agulha ao comando "recorda esse beliscão" comparada com o que era no Passo 5 com a sensibilidade correta. Pode não haver absolutamente nenhuma leitura e o estudante deve notar isso.
8. O treinador faz o estudante colocar agora a sensibilidade a 32, e o treinador aperta as latas.
9. O estudante volta a fazer o teste de beliscão e nota a reação da agulha ao seu comando "Recorda esse beliscão".
10. O treinador manda o estudante colocar depois a sensibilidade corretamente para uma queda de 1/3 de mostrador com um aperto de latas correto e volta a fazer o teste de beliscão.
11. O estudante deve observar a partir destes testes de beliscão que uma sensibilidade correta, determinada a partir de um aperto de latas correto, proporciona um E-Meter que se pode ler e que é funcional, e que uma sensibilidade incorreta proporciona um E-Meter que não se pode ler e que não é funcional. Se ele não vir isto claramente, então o treinador deve pôr o estudante a refazer os passos de 7 a 10 até que o estudante veja porque é que a sensibilidade tem de ser preparada para uma queda de 1/3 de mostrador determinado a partir de um aperto de latas correto.

Flunks são dados por falhar em notar o que a agulha fez e o tamanho da leitura em resposta ao estudante dizer ao treinador para se recordar do beliscão e por erros em preparar a sensibilidade precisamente e conseguir um aperto de latas correto quando este é exigido no exercício.

História: Desenvolvido como um exercício de treino por L. Ron Hubbard em Saint Hill, em Dezembro de 1963, e revisto por L. Ron Hubbard, em Fevereiro de 1979.

L. RON HUBBARD

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 14 DE OUTUBRO DE 1968

Remimeo

POSIÇÃO DO METRO

NÃO SE DEVE NUNCA, NUNCA, NUNCA TER O E-METRO NUMA POSIÇÃO TAL QUE O PC POSSA LER O TA.

Isso ocasiona preocupação no pc a respeito da posição do seu TA e tira a sua atenção do seu caso.

Viola a Cláusula 17 do Código do Auditor.

L. Ron Hubbard

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 24 DE OUTUBRO DE 1971

Remimeo

Adicionar aos livros de e-metro,

estudos,

Checklists

TA FALSO

Alguns pcs têm um tempo muito difícil na audição devido apenas a incorreções nas latas (elétrodos).

Alguns auditores têm perdas pesadas porque não percebem os problemas que podem vir dos elétrodos e, assim, remediam-nos.

USO DO TA

O TA deve estar entre 2 e 3 para uma F/N correta.

Quando o TA está lendo falsamente um pc pode ser massacrado.

Exemplo: Auditor a “falar o TA para baixo”. Chega a "3.1" pelo seu metro. Então ele faz com que o pc fale um pouco mais para obter o TA entre 2 e 3 e F / N. O TA sobe subitamente para 3,8.

Pc e Auditor ficam desesperados. O que aconteceu é que a TA foi uma leitura falsa. Estava realmente lendo em 2.9 e F / Nar, mas pelas razões dadas abaixo leu "3.1". Assim, o auditor ultrapassou a F/N e, ao manter invalidada a libertação, tirou a atenção do PC da sessão e exigiu mais do que o PC tinha para dar.

Exemplo: O Auditor está a fazer comunicação 2 vias com o pc para obter um TA acima de "1.8". O TA de repente afunda para 1.6, o pc entra em apatia.

O que aconteceu foi uma F/N desapercebida. Por razões abordadas abaixo, o TA em 1,8 era falso e estava realmente em 2,1 e a F/Nar.

Exemplo: Pc sendo solicitado para um incidente semelhante anterior porque o TA está em "4.0". Pc não consegue um, fica desesperado, TA vai para 5.0.

Pelas razões abaixo indicadas, o TA estava em 3,0, mas estava a ser lido falsamente em "4,0".

Alguns casos ficam perturbados com a própria ideia de F/N quando esses erros são cometidos.

Mais de um caso perdeu todas as suas vitórias durante um ano por causa de um TA falso.

Por isso, é muito importante saber como surge um falso TA e como evitá-lo.

Um e-metro devidamente configurado com latas (elétrodos) adaptados a um pc que os está seguendo corretamente É SEMPRE CORRETO.

No entanto, leituras totalmente falsas do Braço de Tom podem existir e um auditor deve saber como elas acontecem.

AFERIÇÃO

Um metro pode ser aferido incorretamente (não posto em 2.0 com o botão de trim) e pode dar uma posição de TA falsa.

Além disso, quando um metro não é deixado em um minuto ou dois antes de aferir, ele pode derivar na sessão e dar um TA ligeiramente falso.

A aferição pode ser verificada silenciosamente no meio da sessão, tirando o conector onde o cabo entra na caixa e colocando o TA em 2, vendo se a agulha está agora no SET. Caso contrário, o botão de trim pode ser movido para ajustá-lo. O conector é silenciosamente introduzido de volta. Tudo sem distrair o pc.

DESCARREGADO

Um medidor de células de cádmio descarrega muito subitamente quando fica descarregado.

No meio da sessão, o medidor pode ficar sem bateria. O TA deixará de agir bem e poderá tornar-se muito falso.

A solução é manter um medidor carregado pelo menos uma hora para cada 10 de audição para a corrente de carregamento de 240 volts CA, ou 2 horas para cada 10 de auditoria em uma corrente de carregamento de 110 volts CA.

Um medidor dura muito mais do que isso na prática, mas assim é muito mais seguro.

Antes de cada sessão, gire o botão para TEST. A agulha deve bater com força no lado direito do mostrador. Pode até saltar. Isso garante muita carga na bateria e nenhuma chance de um medidor ficar descarregado na sessão.

Se a agulha não bater com força na direita ou se não chegar lá no TESTE, então esse medidor ficará vazio no meio da sessão e dará um TA falso e nenhuma leitura ou TA em assuntos quentes.

ELÉTRODO DE UMA MÃO

Um elétrodo de mão única com dois terminais separados por uma borracha funciona. MAS dá sempre um TA falsamente alto.

Um auditor Solo que não sabe disso pode obter um ponto de release e ficar meio louco se perguntando por que está a F/Nar em 4.0!

A resposta é fazer um elétrodo de "mão única" a partir de duas latas pequenas (cerca de 8,3 cm por 5,5 cm) (ou ainda menor para um pc com mão muito pequena). Cole um círculo fino de espuma de borracha solidamente no fundo de uma lata de modo que ela se estenda ligeiramente ao redor do fundo. (Não cole nos lados.)

Coloque os grampos da mandíbula do jacaré um para cada lata. Agora junte os fundos da lata e segure-os com uma mão. Marque o TA (1) — ou seja, uma mão (como 3,75 (1)). Agora pegue as latas uma em cada mão e marque o TA (2) — ou seja, duas mãos (como 3.0)

Audite com eles numa mão. Mantenha a sua folha de trabalho com marcas (1) (como 3.5 (1)).

Verifique no início, meio e fim, pegando uma lata em cada mão e escrevendo as leituras com 2 latas (como 2,5 (2)).

É muito difícil mudar totalmente as latas e a distração pode mudar a leitura do TA.

Este arranjo com duas latas pequenas não é muito preciso. Dá um TA mais baixo do que as latas grandes.

Mas a diferença é pequena. Pode assustá-lo com um 1.9 quando o trim é 2.0 e o TA real é 2.0. Se isso acontecer, verifique com latas grandes.

(Como uma dica adicional, um auditor solo geralmente mantém a parte de trás de sua mão em sua perna durante a audição solo. A pequena corrente de 7,5 volts dá um formigamento na perna que distrai quando a mão está húmida. Coloque um pedaço de espuma de borracha em um saco plástico. Coloque o saco na perna, coloque a mão nesta almofada. Isola a área e é muito confortável.)

MÃOS HÚMIDAS

Quando as mãos de um PC suam muito, ele terá um TA baixo.

Ao contrário da superstição do século 19, o medidor não funciona no suor. Mão muito suadas como encontradas em pessoas nervosas dão um falso TA. Desce muito.

Muitos "casos de baixo TA" são apenas casos de mãos suadas.

Os lenços de papel (Kleenex) são um item padrão para uma sala de audição — para cargas de desgosto, ardor nos olhos, etc. Estes devem estar disponíveis.

Se o TA estiver baixo, verifique se as mãos do PC estão molhadas. Em caso afirmativo, peça-lhe que as limpe e obtenha uma nova leitura. Geralmente descobre-se que o 1.6 era realmente 2.0. Ou o 1,6 era realmente 1,8 e o trim era 1,8 = 2,0.

Faça com que o PC limpe as mãos, verifique e corrija o trim antes de deixar passar todas as F/Ns de "baixo TA"!

O TA pode baixar. Invalidação do pc, péssimos TRs podem levar um TA para baixo. Em caso afirmativo, o TA volta a subir após a reparação.

Mas não marque um caso como de TA baixo até se certificar de que as mãos dele estão secas e o medidor afinado.

Além disso, latas muito pequenas ou latas muito pequenas para o pc pode dar uma leitura um pouco baixa.

MÃOS SECAS

Alguns PCs têm as mãos extremamente secas, geralmente de produtos químicos industriais, como cloro na água da louça ou escamas na pele.

Isso pode dar um TA extremamente alto.

O PC pode ser perturbado até a morte com reparações de TA alto quando, na verdade, ele simplesmente não faz contato com o elétrodo.

Placas de pé de metal conectadas ao medidor e o pc descalço na sessão geralmente resolvem.

Um teste rápido é colocar as latas sob as axilas e verá se são suas mãos calejadas ou quimicamente secas.

MÃOS ARTRÍTICAS

Um PC raro é tão artrítico que não faz contato nenhum com as latas.

Isso dá um TA alto.

Use placas de pé ou bandas largas de pulso e terá uma leitura correta.

APERTO FROUXO

Às vezes, um PC raro deixa as mãos frouxas nas latas, especialmente se forem latas de tamanho errado, muito grandes.

Isso dá um misterioso "alto TA". É falso. O TA vai descer apenas para 3.2 e F/N e, claro, um overrun a seguir realmente dá um TA alto. E o pc vai ficar um pouco frenético e começa a acreditar que as coisas não apagam ou liberam.

Mantenha as mãos do PC à vista. Verifique o aperto das latas do PC. Pegue latas menores.

TAMANHO DA LATA

A falha mais comum é o tamanho errado da lata.

Para um pc normal ou de mão grande o tamanho da lata é de cerca de 12,5 cm por 7 cm. Isso pode ser alterado até 11 cm por 8 cm. Este é o padrão.

Esta lata é demais grande para pessoas com mãos pequenas. Estas devem usar uma lata de 9 cm por 5 cm de diâmetro ou algo assim.

Uma criança pequena se perderia mesmo com essa lata. Assim, uma pequena lata de película de 35 mm pode ser usada.

Esta tem 5 cm por 3 cm de diâmetro. Isso funciona, mas observe que essas latas são de alumínio. Eles funcionam, mas testem a leitura verdadeira com uma lata um pouco maior e, em seguida, afinem para ajustar para o alumínio, se for diferente.

As latas, claro, devem ser de AÇO com um fino revestimento de estanho. Latas de sopa regulares.

Dimensões de latas adaptadas ao pc evitam afrouxamento do aperto ou cansam as mãos, dando ao auditor F/Ns a 3,2 e problemas.

PC FRIO

Um pc que é muito frio às vezes tem um TA falsamente alto.

Envolva-o em um cobertor ou obtenha uma sala de audição mais quente.

O ambiente de audição é da responsabilidade do auditor.

TARDE À NOITE

Entre 2 e 3 da manhã ou tarde à noite o TA de um PC pode ser muito alto. O tempo depende de quando ele normalmente dorme.

Este TA será visto estar normal em horas normais.

ANÉIS

Os anéis nas mãos do PC devem ser sempre removidos. Eles não influenciam o TA, mas dão uma falsa Rockslam.

TA FLUTUANTE

Muitos auditores até agora ficaram um pouco loucos tentando lidar com um TA flutuante. Não são muito comuns e são surpreendentes.

O que acontece é que o pc está tão liberado que a agulha não pode ser mantida no mostrador. A agulha está balançando mais do que o mostrador do medidor em ambos os sentidos a partir do centro e parece estar primeiro de um lado e depois do outro. O TA não pode ser movido suficientemente rápido o para manter a agulha extremamente flutuante no mostrador.

Isso dá uma espécie de TA falso, pois não consegue ser lido.

Alguns auditores que o viram pela primeira vez até enviaram o pc para fora da sala para que pudessem "ajustar" o medidor ou obter outro!

Assim, o estado mais elevado de liberação pode ser invalidado como onde está o TA?

LATAS CORROÍDAS ENFERRUJADAS

Você pensaria que a sopa era muito cara do jeito que alguns auditores se agarram a latas velhas.

Latas corroídas podem falsificar o TA. Adquira novas de vez em quando.

SAPATOS APERTADOS

E depois havia a senhora vaidosa que usava sapatos demasiado pequenos para os pés.

Ela removeu-os a cada sessão. A sessão correu sempre bem.

Então ela colocou seus sapatos agonizantes e foi para o Examinador e o C/Ses e auditores todos enlouqueceram tentando descobrir por que cada Exame tinha um TA alto. Sapatos apertados.

O E-Metro é preciso. É um instrumento adorável.

Você tem de adaptar o pc a ele.

Boa sorte.

L. RON HUBBARD

Fundador

LRH: nt.rd

Copyright ©1971

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 21 de JANEIRO de 1977RB

Re-rev.25.5.80

Remimeo

Tech & Qual

Todos os níveis

Todos os Auditores

Todas as Checksheets de Tech

(este HCOB foi revisto para incluir dados adicionais sobre TA Falso e a lista completa de referências sobre TA Falso. O plano da lista de manejos foi organizado para seguir a linha de verificar e referenciar todas as marcas específicas de creme de mãos que foi adotada).

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TA FALSO

Referências.

HCOB 08 Junho 70	MANEJO DO TA BAIXO
HCOB 16 AGO 70R	C/S série 15R, LEVAR A F/N AO EXAMINADOR
HCOB 24 Out 71RA	TA FALSO
HCOB NOV. 12 71RB	TA FALSO, adição
HCOB 15 FEV. 72R	TA FALSO, adição 2
HCOB 18 FEV. 72RA	TA FALSO, adição 3
HCOB 16 FEV. 72	C/S série 74, falar para DESCER O TA
HCOB 23 NOV. 73RB	mãos secas e MOLHADAS fazem TA FALSO
HCOB 24 Nov73RD	C/S 53RL FORMA CURTA
HCOB 24 Nov73RE	C/S 53RL FORMA longa
HCOB 19 ABR. 75R	básicas FORA e como Introduzi-los
HCOB 23 Abr. 75RA	creme DISSIPADO e TA FALSO
HCOB 24 Out 76RA	C/S série 96RA, listas de reparação. de entrega
HCOB 10 dez 76RB	C/S série 99RB, F/N DE SCN E posição DO TA
HCOB 13 Jan 77RB	manejo DE UM TA FALSO
HCOB 24 Jan 77	RONDA DE correção DA TECH
HCOB 26 Jan 77R	uso PROIBIDO DE PALMILHAS
HCOB 30 Jan 77R	dados falsos DE TA
HCOB 04 Dez 77	CHECKLIST para PREPARAR sessões e um E-METER
HCOB 07 FEV. 79R	EXERCÍCIO DE E-metro 5RA
BTB 24 Jan 73RII	EXAMINADOR E TA FALSO
livro:	O ESSENCIAL DO E-METER
livro:	INTRODUÇÃO AO E-METRO
MANUAL DO possuidor	MARK VI PROFISSIONAL HUBBARD “COMO PREPARAR O SEU MARK VI”.

“Este Boletim cancela o HCOB 29 Fevereiro 1972RA Revisto a 23 de Abril de 1975, pois é enganoso e levou alguns auditores a verificar o Pc no e-metro para encontrar a causa do TA falso em vez de o verificar diretamente com o Pc”. Este Boletim restabelece a Lista de TA falso com o manejo específico diretamente das emissões que eu escrevi sobre TA falso.

São os seguintes os itens a serem averiguados pelo auditor em qualquer Pc. Basta fazer isto uma única vez, a menos que a própria verificação seja suspeita ou a condição das mãos do Pc, etc., mude.

A lista é mantida na pasta do Pc e dá entrada no Sumário da Pasta como feita.

“O valor de operar com o tamanho correto de latas não deve ser subestimado e os Boletins que a isso se referem mostram a razão”.

O auditor assinala e responde aos pontos seguintes da lista. O auditor deve obter a informação verificando pessoalmente as mãos do Pc para saber se estão secas ou húmidas. A causa do TA falso está no universo físico e é ali que a sua verificação é feita. Não é perguntando ao Pc ou testando a reação no e-metro. Assim, o auditor apalpa as mãos do Pc a fim de determinar se estão secas ou húmidas, apalpa as mãos do Pc após ter posto creme para saber se o creme secou, vê se as mãos do Pc fazem concha de modo a que a área formada não toca as latas, etc. O TA falso não é pensamento ou massa mental. Está no universo físico e é onde tem de ser tratado para ser corrigido. O manejo vem a seguir a cada linha, à medida que se verifica. Isto é simplicidade, pois é assim que a lista está feita, resolvendo cada linha à medida que se avança.

FATOR DE REALIDADE AO PC: "VOU VERIFICAR AS LATAS, AS TUAS MÃOS E VÁRIAS OUTRAS COISAS, A FIM DE AJUSTAR TUDO PARA OBTER UMA MAIOR EXATIDÃO".

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TA FALSO E MANEJO

1. O E-METRO ESTÁ COMPLETAMENTE CARREGADO?

Manejo: "Manter o e-metro a carregar pelo menos uma hora para cada 10 de audição numa corrente de 240 voltes, ou 2 horas para cada 10 horas de audição numa corrente de 110. (O Mark VI dará cerca de 6 horas para cada hora de carga.)" Antes de cada sessão, rode o botão para TEST. A agulha deve bater com força no lado direito do mostrador. Pode até fazer ricochete. Se a agulha não bater com força à direita ou não atingir bem a linha de TESTE, então o e-metro vai ficar sem carga a meio da sessão e dará um TA falso, não apresentando reações ou movimentos de TA em assuntos quentes" (HCOB 24/10/71RA - TA FALSO)

NOTA: Para garantir uma verificação exata, o e-metro deve ser ligado um ou dois minutos antes de colocá-lo em TEST.

2. O E-METRO ESTÁ CORRETAMENTE CALIBRADO?

Manejo: "Um e-metro pode estar impropriamente calibrado (não colocado em 2.0 com o botão de calibragem) e dar uma posição falsa de TA. Quando não é ligado

um minuto ou dois antes da calibragem, pode ir à deriva na sessão e dar um TA ligeiramente falso.

A calibragem pode ser discretamente verificada no meio da sessão retirando a ficha do e-metro, colocando o TA em 2.0 para ver se a agulha fica em SET. Caso contrário, pode mexer no botão regulador para ajustá-lo. A ficha é discretamente colocada de volta. Tudo sem distrair o Pc". (B24/10/71RA - TA FALSO)

3. OS FIOS ESTÃO LIGADOS AO E-METRO E ÀS LATAS?

Manejo: "Um e-metro ajustado como deve ser, com latas adequadas ao Pc, que as segura corretamente, ESTÁ SEMPRE CORRETO" (HCOB-24/10/71RA). A referência para o ajuste do e-metro é dada no Livro de Exercícios do E-Metro, EM 4 e, no caso dum Mark VI, no manual do proprietário.

4. AS LATAS ESTÃO ENFERRUJADAS?

Manejo: "Latas ferrugentas podem falsificar o TA. Obtenha latas novas de vez em quando" (HCOB- 24/10/71RA)

5. AS MÃOS DO PC SÃO EXCESSIVAMENTE SECAS, NECESSITANDO DE CREME?

Manejo: "Um teste rápido é fazer o Pc colocar as latas nas axilas se se trata de calosidades ou mão secas motivadas por produtos químicos. A mão excessivamente seca tem aparência brilhante ou polida. Dá para sentir a secura. O tratamento correto é usar um creme para mãos, mas não gorduroso ou que desapareça. Um bom creme para mãos espalha-se bem sem deixar excesso de gordura. Usualmente untase, esfrega-se e pode-se então enxugar o creme completamente. Normalmente as mãos produzirão então um TA normal e reação no e-metro" (HCOB-23/11/73RB 25/5/80 Mão secas e mãos húmidas dão TA falso)

6. AS MÃOS DO PC ESTÃO EXCESSIVAMENTE HÚMIDAS, NECESSITANDO DE TALCO?

Manejo: "Se o TA está baixo, verificar se as mãos do Pc estão húmidas. Caso estejam, faça-o enxugá-las e obtenha o novo TA. Normalmente descobre-se que 1.6 era, na verdade, 2.0.". (HCOB-24/10/71RA, Fazer o Pc enxugar as mãos.) "Podem ser usados antitranspirantes em mãos muito suadas. Há muitas marcas, frequentemente em pó ou spray. Podem-se enxugar após a aplicação e pode durar duas a três horas". (HCOB-23/4/75RA)

7. NÃO ESTÁ A DIZER CONTINUAMENTE AO PC PARA ENXUGAR AS MÃOS?

Manejo: Ver acima, com referência a mãos húmidas.

8. O APERTO DAS LATAS NÃO ESTÁ A SER CONSTANTEMENTE VERIFICADO PELO AUDITOR DE MODO A INTERROMPER O PC?

Manejo: "Manter as mãos do Pc à vista. Observar o aperto das latas. Obtenha latas menores".

(HCOB-24/10/71RA)

8A. O PC ESTÁ A USAR O TIPO ERRADO DE LATAS?

a) Onduladas?

b) De metal revestido de plástico?

c) De metal errado

O metal certo é o aço estanhado (folha-de-flandres) e não revestido de plástico ou pintado.

Manejo: Substituir por latas corretas. "As latas devem, é claro, ser de aço com um fino revestimento de estanho". (HCOB-24/10/71RA)

8B. AS LATAS SÃO MUITO CURTAS PARA AS MÃOS DO PC

Manejo: Substituir por latas de comprimento correto para a mão toda ter contacto com elas. (HCOB-24/10/71RA)

9. POSIÇÃO DO TA COM LATAS GRANDES?

Tamanho aproximado de 11 x 8cms

Manejo: Para um Pc de mãos normais ou grandes, o tamanho da lata é de cerca de 12,5 x 7cms. Podem ir até 11x 8 cm. São medidas padrão". (HCOB-24/10/71RA)

10. POSIÇÃO DO TA COM LATAS MÉDIAS?

Tamanho aproximado de 12,5 x 7 cm

Manejo: Descrito acima.

11. POSIÇÃO DO TA COM LATAS PEQUENAS?

Tamanho aproximado de 9 x 5 cm.

Manejo: "Esta lata deveria ter 9 x 5 cm de diâmetro mais ou menos. Uma criança ficaria perdida mesmo com esta lata. Assim, uma latinha de filme de 35mm poderia ser usada para ela. Mede 5 x 3 cm. Funciona, mas tenha atenção pois estas latas são de alumínio. Funcionam, mas teste quanto ao

verdadeiro TA com uma lata ligeiramente maior e, em caso de diferença, ajuste a seguir para as latas de alumínio".

"As latas, é claro, devem ser de aço com leve camada de estanho. Latas vulgares de sopa. O tamanho adequado da lata evita alívio do aperto das latas ou cansaço nas mãos, tornando-as frouxas, dando ao auditor F/Ns a 3,2 e sarilhos". (HCOB-24(10/71RA)

11A. TAMANHO DE LATA INCORRETO PARA UMA CRIANÇA?

Manejo: Para uma criança, o tamanho pode descer ao das latas de filme de 35mm, aproximadamente de 5 x 3cms. Anotar a posição do TA

11B. SE O TAMANHO MENCIONADO ACIMA NÃO É CERTO PARA AS MÃOS DO PC, PODEM TENTAR-SE OUTROS TAMANHOS

Manejo: Podem experimentar-se tubos de 3 ou 3,5cms ou outros tamanhos de lata para ver se se adaptam às mãos do Pc. Notar a posição do TA.

12. AS LATAS SÃO DEMASIADAMENTE GRANDES PARA O PC?

Manejo: "O tamanho adequado da lata evita aliviar o aperto das latas ou cansar as mãos, tornando-as frouxas". (HCOB-24/10/71RA).

Verifique o aperto das latas do Pc e veja se a mão está a tocar em toda a lata, e se o tamanho é confortável. (Ref. HCOB-13/1/77RB Lidar com um TA falso)

13. AS LATAS SÃO MUITO PEQUENAS PARA O PC?

Manejo: Conforme acima. Verificar como o Pc está a pegar nas latas, se a mão está toda nas latas e se elas são confortáveis, e ajuste conforme acima.

14. AS LATAS SÃO CERTINHAS PARA O PC?

Manejo: Verifique o aperto e se a lata é de tamanho correto para o Pc. As latas encaixam-se confortavelmente nas mãos com estas a tocarem nas latas de modo a obterem uma reação exata no e-metro? Se o tamanho é correto, assegure-se, a seguir, de que o aperto das latas também é correto

15. AS LATAS ESTÃO FRIAS?

Manejo: "Qualquer que seja o tamanho da lata, os eléctrodos frios têm tendência a dar uma posição do TA muito mais alta, particularmente em alguns Pcs.

Até as latas aquecerem, a posição é geralmente falsa e acima. Alguns Pcs têm "sangue frio" e o choque das latas geladas pode levar o TA para cima, levando um pouco de tempo para descer.

Uma prática que contorna isto é o auditor, ou o Examinador, segurar um pouco as latas até aquecerem e então dá-las ao Pc. Outro modo é o auditor, ou Examinador, colocar as latas nas axilas enquanto ajusta o e-metro. Isto aquece-as. Há provavelmente muitos outros modos de aquecer as latas à temperatura do corpo". (HCOB-12/11/71RB)

15A. O PC LAVOU AS MÃOS LOGO ANTES DA SESSÃO?

Manejo: Use um pouco de creme para devolver as mãos à humidade normal

16. AS MÃOS DO PC ESTÃO SECAS OU CALEJADAS?

Manejo: Isto é tratado acima, com referência a mãos excessivamente secas, necessitando creme para mãos. Há modos corretos de aplicar o creme para mãos para o Pc específico e resolver o TA falso. Uma das formas é espalhá-lo extensivamente, enxugando-o a seguir, e pondo depois um pouco mais, incluindo os polegares. (Ref. HCOB-13/1/77RB) O importante é apalpar as mãos após a aplicação do creme, para ver se eliminou a secura excessiva do aspetto brilhante ou polido. Não devem dar a sensação de secura. (Ref. HCOB-23/11/73RB) O tratamento correto é usar um creme para mãos, mas não gorduroso ou que desapareça. Um bom creme para mãos, ao ser esfregado, penetra na pele e não deixa gordura em excesso. Isto restaura o contacto elétrico normal. Tal creme só teria de ser aplicado uma vez por sessão, no início da sessão, pois dura muito tempo. Se um creme deixa manchas na lata, foi usado em demasia ou muito pouco absorvido. (HCOB-23/4/75RA)

17. O PC TEM MÃOS ARTRÍTICAS?

Manejo: "Muito de vez em quando há Pcs tão deformados pela artrose que não fazem um contacto completo com as latas. Isto produz TA alto. Use tiras (ou correias) largas nos pulsos e obterá uma posição correta". (HCOB-24/10/71RA)

18. O PC ALARGA O APERTO DAS LATAS?

Manejo: Verifique o aperto. O ângulo das latas atravessa as palmas das mãos? A curva natural dos dedos é suficiente para manter as latas no lugar e a colocação das latas está num ângulo que garanta a área máxima da pele a tocar as latas? (Ref. LIVRO DE EXERCÍCIOS DO E-METRO). Veja se a palma da mão está a tocar na lata, e não para cima, sem contacto. (Ref. B-13/1/77RB)

19. VERIFICAR O APERTO DO PC. ELE PEGA CORRETAMENTE NAS LATAS?

Manejo: Tratado na secção acima. Verifique também se o Pc está a pegar nas latas com tanta força que causa suor nas mãos e regista um TA falsamente baixo. (Ref. HCOB-13/1/77RB e HCOB-7/2/79R - Exercício 5RA do E-Metro)

20. O PC ESTÁ COM CALOR?

Manejo: Tenha um ventilador na sala ou refresque a sala, ponha e o Pc confortável.

21. O PC DORMIU BEM?

Manejo: Não audite um Pc que não teve repouso suficiente ou está fisicamente cansado. (Ref. HCOP-14/10/68RA - O Código do Auditor)

22. O PC ESTÁ COM FRIO?

Manejo: "Um Pc que está com frio tem, às vezes, um TA FALSO alto. Embrulhe-o num cobertor ou aqueça a sala de audição. O ambiente de audição é da responsabilidade do auditor". (HCOB-24/10/71RA)

23. O PC ESTÁ COM FOME?

Manejo: Faça o Pc comer alguma coisa e não audite um Pc que não está suficientemente alimentado ou com fome. (Ref. HCOP-14/10/68RA - O Código do Auditor)

24. A HORA (DA NOITE) É AVANÇADA?

Manejo: "A partir das duas ou três da madrugada, ou a uma hora avançada da noite, o TA do Pc pode ficar muito alto. Depende de quando ele dorme usualmente. O TA encontrar-se-á na faixa normal durante as horas regulares". (HCOB-24/10/71RA)

25. A AUDIÇÃO ESTÁ A SER FEITA FORA DAS HORAS NORMAIS EM QUE O PC ESTÁ ACORDADO?

Manejo: Conforme acima.

26. O PC ESTÁ COM OS ANÉIS NOS DEDOS?

Manejo: "O Pc deve sempre retirar os anéis. Eles não influenciam o TA, mas produzem uma "R/S" falsa". (HCOB-24/10/71RA)

Caso não consiga retirar os anéis, use tirinhas de papel ao seu redor para evitar que toquem nas latas.

27. O PC ESTÁ COM SAPATOS APERTADOS?

Manejo: Faça-o tirar os sapatos. (Ref. HCOB-24/10/71RA)

28. A ROUPA DO PC ESTÁ APERTADA?

Manejo: Se se verificar que as roupas apertadas estão a afetar o TA, assegure-se de que o Pc não usa mais roupas apertadas em sessões futuras. Se possível, faça-o tirar a roupa apertada para ver o efeito que tem no TA. Faça com que não mais sejam usadas roupas apertadas em futuras sessões.

29. O PC ESTÁ A USAR CREME INCORRETO PARA MÃOS?

Manejo: Usando os materiais de referência, descubra o creme para mãos correto e experimente-o no Pc. Anote a posição do TA.

30. A APLICAÇÃO DO CREME PARA MÃOS ESTÁ CORRETA E ABRANGE A MÃO TODA?

Manejo: Observe como o Pc aplica o creme para mãos e veja se é passado na mão toda, incluindo os polegares. Caso contrário faça o Pc passá-lo na mão toda e pegar nas latas. Anote a posição do TA. Alguns Pcs podem ter de pôr o creme, enxugá-lo e depois tornar a pô-lo. (Ref. HCOB-13/1/77RB)

31. A CADEIRA EM QUE O PC ESTÁ SENTADO É DESCONFORTÁVEL?

Manejo: Arranje outra cadeira que seja confortável para o Pc.

32. NA VERDADE TRATA-SE DUM CASO CRÓNICO DE TA ALTO OU BAIXO?

Manejo: Verificação da C/S 53 ou de TA Alto-Baixo. Feito até uma verificação Flutuante.

Assim sendo, a tecnologia standard trata do TA alto e baixo. A Série de C/S fornece mais dados sobre o assunto

33. O PC ENTROU EM DESESPERO QUANTO AO SEU TA?

Manejo: Trate do TA falso usando esta lista como orientação para achar a causa do TA falso e saná-lo inteiramente com o Pc através dos vários modos mencionados acima. Uma vez o TA falso solucionado, verifique se há preocupações relacionadas com o TA, aborrecimentos com o TA e faça uma L1C pela melhor leitura

Esta lista das maneiras de manejá-la é usada em conjunto com os itens verificados, pois fornece o modo de tratá-los.

Recorra aos materiais de referência para obter dados adicionais sobre como lidar com um TA falso.

L. RON HUBBARD
Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 3 SETEMBRO DE 1978
(Cancela HCOB 5 Dez. AD12 “2-12, 3GAXX, 3-21,
e Rotina 2-10 Assessment Moderno.”)
(Cancela HCOB 13Ago. AD12)
(Cancela HCOB 1 Ago. AD12)

Remimeo

HCOs

Pessoal Tech

Pessoal Qual

Cursos confessional

Todos auditores, C/Ss, Supervisores

URGENTE—URGENTE—URGENTE

DEFINIÇÃO DE UMA R/S

A seguinte é a única definição válida de uma R/S:

R/S: MOVIMENTO DESVAIRADO, IRREGULAR DA AGULHA A VERGASTAR ESQUERDA/DIREITA NO QUADRANTE DO E-METRO. R/Ses REPETEM GOLPES À ESQUERDA E À DIREITA, IRREGULAR E SELVATICAMENTE, MAIS RÁPIDOS DO QUE O OLHO PODE FACILMENTE SEGUIR. A AGULHA FICA FRENÉTICA. A LARGURA DE UMA R/S DEPENDE EM GRANDE PARTE DA SENSIBILIDADE. VAI DE $\frac{1}{2}$ cm A UM QUADRANTE INTEIRO, MAS VERGASTA DE UM LADO PARA OUTRO. UMA R/S SIGNIFICA UMA INTENÇÃO MALÉVOLA OCULTA SOBRE O ASSUNTO OU PERGUNTA DE AUDIÇÃO OU EM DISCUSSÃO.

R/Ses VÁLIDAS NEM SEMPRE SÃO LEITURAS INSTANTÂNEAS. UMA R/S PODE SER UMA LEITURA PRÉVIA OU LATENTE.

O HCOB de 5 de Dezembro AD12 “R2-12, 3GAXX, R3-21 e R2-10, Assessment Moderno”, foi incorretamente redigido por outrem e fica ANULADO, pois aí se define incorretamente uma R/S como uma única batida para a esquerda ou para a direita. Ele contém as seguintes declarações: ”Uma ou duas batidas constituem uma R/S... Se a agulha atravessar o quadrante uma vez para a direita ou para a esquerda, chama-se a isso uma R/S”. Este dado é profundamente errado. Por causa desta definição *incorrecta*, poder-se-ia confundir uma leitura foguete com uma R/S ou qualquer subida rápida com uma R/S. UMA SÓ BATIDA DA AGULHA NÃO CONSTITUI O PRINCÍPIO DE UMA R/S, NESTE CASO, NEM DUAS OU TRÊS BATIDAS. A DEFINIÇÃO

CORRETA DE UMA R/S IMPLICA BATIDAS VIOLENTAS PARA A ESQUERDA E PARA A DIREITA.

DEFINIÇÃO DE AGULHA SUJA

Eis a única definição válida de uma agulha suja:

AGULHA SUJA: AGITAÇÃO IRREGULAR DA AGULHA COM TENDÊNCIA A PERSISTIR, E É BRUSCA, DESORDENADA, DANDO TIQUES SEM VARRER O QUADRANTE. A SUA AMPLITUDE NÃO É LIMITADA.

A CAUSA DE UMA AGULHA SUJA É UMA DAS TRÊS SEGUINTEs:

1. OS TRs DO AUDITOR SÃO MAUS.
2. O AUDITOR VIOLA O CÓDIGO DO AUDITOR.
3. O PC TEM CONTENÇÕES E NÃO AS QUER REVELAR.

São ANULADAS as definições de agulha suja como “pequena R/S” e “versão mais pequena de uma R/S”, do HCOB de 13 de Agosto AD12, “R/Ss e agulhas sujas”. É ANULADA a definição de agulha suja como “R/S minúsculo” do HCOB de 1 de Agosto AD12, “Rotina 3GA, Metas, Nulificar por meio dos Ruds Médios”.

Todas as definições que limitam a medida de uma agulha suja a “ $\frac{1}{4}$ de polegada” ou a “menos de $\frac{1}{4}$ de polegada” são ANULADAS.

NÃO SE PODE CONFUNDIR uma agulha suja com uma R/S. São leituras distintamente diferentes. Não há engano possível no caso de uma R/S, mesmo sem nunca ter visto nenhuma. Uma agulha suja é bastante menos frenética.

A DIFERENÇA ENTRE UMA R/S E UMA AGULHA SUJA RESIDE NA NATUREZA DA LEITURA, E NÃO NA SUA DIMENSÃO.

Ao persistir em “pescar e apalpar”, uma agulha suja pode por vezes transformar-se numa R/S. No entanto, enquanto esta transformação não acontecer, trata-se apenas de uma agulha suja.

AUDITORES, C/Ss E SUPERVISORES DEVEM, REPITO, DEVEM SABER NA PONTA DA LÍNGUA A DIFERENÇA ENTRE ESTES DOIS TIPOS DE LEITURA.

L. RON HUBBARD

Fundador

BTB DE 14 DE JANEIRO DE 1963

Reemit. 25 Jul.74 como BTB

Remimeo

Todos os auditores

Cancela

HCOB 14 Jan. 63 mesmo título

ANÉIS PROVOCAM ROCKSLAMS

Nota: Este dado a respeito de anéis já era do meu conhecimento, mas este é o caso mais sério de que tive notícia.

L Ron Hubbard

O seguinte despacho enviado por Terry Hilner e Joe Fortner, membros do pessoal de L A, descreve um fenómeno que pode ser causado por um Pc com anéis:

“Um despacho sobre um assunto que considero bastante urgente. Desde que sou auditado, um bom número de Rockslams foi em mim observado. Em rudimentos, em listas, entre atrasos de comunicação, verificações de botões, de facto, em qualquer método de audição exigindo o uso do E-metro. Com o advento da R2-12 tive muitas listas todas cheias de itens que tinham dado rockslam numa ou noutra ocasião. O rockslam, supostamente fantasma, serviu para deixar muitas sessões penduradas e a audição tornou-se bastante arrastada, embora tenha sido achado um verdadeiro pacote, apesar dos Rockslams que não cessavam.

Recentemente fui mandado para audição no HGC e os Rockslams estavam sempre presentes até o meu auditor Joe Portner ficar um pouco desconfiado e me mandar tirar os dois anéis que eu usava um em cada mão.

Aqueles R/Ss desapareceram. Centenas de coisas que tinham dado rockslam não mais se apresentavam. Centenas de itens quase ou não inteiramente fiáveis estão agora mortos e, na verdade a maioria deles, de qualquer maneira não têm significado para mim.

Talvez você conheça esta condição manifestada pelo Pc que usa anéis... O facto é que a maioria dos auditores não sabe nem a maioria dos Pcs”.

Emitido por Peter Hemary

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 21 JULHO DE 1978

Remimeo

Todos os Auditores

Todos os C/Ses

Todos os Clarificadores de Palavras

Toda as Checksheets de Tech

O QUE É UMA AGULHA FLUTUANTE?

Uma agulha flutuante é uma varrida rítmica do quadrante a passo lento e regular da agulha.

É isto que é um F/N. Nenhuma outra definição é correta.

L. RON HUBBARD

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 21 SETEMBRO de 1966

Remimeo

AGULHA de QUEBRA de ARC

A agulha de um preclaro com uma Quebra de ARC pode estar suja, presa ou pegajosa, mas também pode dar a aparência de FLUTUAR. Este não é, contudo, um ponto de Liberação, uma vez que o Pc estará transtornado e fora de comunicação ao mesmo tempo. O auditor tem que observar o preclaro e determinar o que é.

L. RON HUBBARD

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 10 de DEZEMBRO de 1976RB

Rev.7.7.78

Re-rev. 18.9.78

Remimeo

Todos os Auditores

Todos os Estagiários

Supervisores

Todos os C/Ses

URGENTE - IMPORTANTE

C/S Série 99RA

F/N DE CIENTOLOGIA E POSIÇÃO DO TA

Através de tecnologia verbal agora localizada descobriu-se que alguns auditores receberam ordens para desconsiderarem as F/Ns acima de 3.0 ou abaixo de 2.0. no e-metro.

Também houve auditores que anunciaram F/Ns que eram agulhas de Quebra de ARC, indicando-as falsamente ao Pc.

Estas duas ações, as de não levar em conta F/Ns autênticas por o TA não estar entre 2 e 3, e anunciar "F/Ns" que não eram senão F/Ns de Quebra de ARC, perturbaram muitos Pcs.

As incorreções aqui são:

- A. Não considerar os indicadores do Pc como o mais importante;**
- B. Não notar os indicadores do Pc ao anunciar uma F/N e,**
- C. Ignorar e dar menor importância à tecnologia de TAs Falsos.**

(Veja lista de referências no fim deste HCOB ou o índice de assuntos dos Volumes de HCOBs)

Os auditores foram até levados a falsificar folhas de trabalho (dando o TA dentro do âmbito quando de facto não estava, ao anunciar uma F/N) porque poderiam "ter problemas" por anunciar uma F/N fora do âmbito, tal como 1.8 ou 3.2.

O procedimento CORRETO para F/Ns fora de âmbito é:

1. Observar os indicadores do Pc;
2. Anunciar a F/N, independentemente do seu âmbito;
3. Anotar a posição REAL do TA;
4. Resolver o TA Falso na primeira oportunidade quando não interferir com o corrente ciclo de audição em que o Pc está. (Não se interrompe, por exemplo, uma R3RA Quad para tratar um TA Falso. Completa-se e, sob a direção do C/S, maneja-se depois o TA Falso).

5. Em qualquer Pc suspeito de F/Ns ignoradas por causa de TA Falso, obter um C/S para reparação e reabilitação deste erro.

As latas do E-metro podem influenciar ou mudar a posição do TA quando as palmas das mãos estão demasiado secas ou demasiado húmidas, quando essas latas são demasiado grandes ou demasiado pequenas, ou quando é usado um creme inadequado para as mãos. O E-metro não reage somente à humidade da mão, conforme o pessoal de eletrónica acreditou durante muito tempo. Mas é que o TA depende da resistência das palmas das mãos, fios e e-metro à corrente elétrica, assim como da resistência principal que acontece vir das massas mentais ou da falta delas.

Dizer simplesmente a um Estagiário que "não considere uma F/N fora do âmbito correto" é prepará-lo para perdas, levando o Pc ao desastre. A informação correta é que, uma F/N que não está dentro do âmbito, é acompanhada por indicadores do Pc que mostram se é uma F/N ou não. ALÉM DISSO também indicam que será melhor tratar desse TA Falso depressa, uma vez que esse facto não interrompa o ciclo em curso. TAMBÉM se anota o TA quando ocorre a F/N a fim de o C/S poder dar o C/S para o manejo do TA Falso.

No caso de aparecer uma agulha de Quebra de ARC (que se parece com uma F/N), quer esteja dentro ou fora do âmbito (de 2.0 a 3.0, ou abaixo de 2.0 ou acima de 3.0). OLHE para o Pc e determine os indicadores antes de anunciar uma F/N falsa. Um Pc quase a chorar NÃO está a flutuar e, se for indicada uma F/N a esse Pc, isso irá aumentar a Quebra de ARC e reprimirá uma carga emocional pronta a sair.

REPARAÇÃO

Quando os assuntos acima não foram completamente compreendidos e tendo ocorrido erros com os Pcs, deve presumir-se que:

1. Os auditores falsificaram as suas folhas de trabalho quanto à posição do TA, acumulando, desse modo, contenções, e ficando assim com tendência para se afastarem;
2. Todo o Pc que já teve problemas devido a TA alto ou baixo teve F/Ns não consideradas como tal e F/Ns de Quebra de ARC mal indicadas;
3. Todos os Estagiários e Auditores devam estudar e exercitar este Boletim;
4. Deve ser feito um breve programa de limpeza de F/Ns desconsideradas e F/Ns de Quebra de ARC mal anunciadas, para cada Pc;
5. Cada um desses Pcs seja considerado em dificuldades relativas a TA Falso e precise de um C/S para o manejear e corrigir;
6. Todos os Auditores e Estagiários devam ser exercitados em todos os HCOBs relativos a indicadores de Pcs.

AMOSTRA DE C/S DE LIMPEZA

Não considere a posição do TA; use apenas F/Ns e indicadores do Pc ao fazer este C/S.

1. Descobriu-se que algumas das tuas F/Ns (pontos de libertação) podem não ter sido consideradas por auditores passados ou presentes.
2. Alguma vez sentiste que uma F/N (ponto de libertação ou fim de ação) foi ultrapassada no teu caso?

3. Encontrar e reabilitar, até F/N, o *Overrun* do ponto de libertação. Verificar se houve outras F/Ns ultrapassadas e reabilitá-las.
4. Alguma vez sentiste que uma F/N não devia ter sido indicada pelo auditor?
5. Localizar o ponto, introduzir o botão “suprimido” e completar a ação. Verificar: “há quaisquer outras F/Ns que o auditor não deveria ter indicado, e indicou?” e manejá-la conforme acima.
6. Descobrir e resolver as Quebras de ARC ultrapassadas, com o manejo de Quebras de ARC.
7. Localizar e resolver, por completo, o TA Falso.

F/Ns DE DIANÉTICA

Quando faz R3RA, o auditor não anuncia uma F/N sem ter sido alcançado o EP total de Dianética.

Ao fazer R3RA o auditor não está à procura de F/Ns. Ele está à procura do postulado localizado no fundo da cadeia que está a ser auditada.

O EP duma cadeia de Dianética é sempre, sempre, sempre *a saída do postulado*.

O postulado é o que mantém a cadeia no lugar. Solta-se o postulado e a cadeia desaparece. É tudo.

O auditor deve: reconhecer o postulado quando o Pc o apresenta, verificar os VGIs, anunciar a F/N e dar por terminada a audição daquela cadeia.

Uma F/N que aparece enquanto o incidente se está a apagar não se anuncia.

O Pc não precisa de declarar que o incidente se apagou. Quando o postulado se apresenta, o incidente apagou-se. O auditor verá uma F/N e VGIs. SÓ AGORA é que a F/N é anunciada. Não se anunciam F/Ns antes do EP “postulado fora, F/N e VGIs” ser atingido.

É do postulado, e não da F/N, que andamos à procura na Nova Era Dianética.

F/Ns DOS PROCESSOS DE PODER

Em Poder não se consideram as F/Ns.

Cada Processo de Poder tem os seus próprios Fenómenos Finais e só termina quando estes são obtidos.

BOLETINS DE REFERÊNCIA PARA TA FALSO

- | | |
|-------------------|--|
| 1. HCOB 24/10/71R | TA FALSO |
| 2. HCOB 15/2/72R | TA FALSO - ADIÇÃO 2 |
| 3. HCOB 12/11/71R | ATA FALSO - ADIÇÃO |
| 4. HCOB 18/2/71RI | TA FALSO - ADIÇÃO 3 |
| 5. HCOB 21/1/77RA | LISTA DE VERIFICAÇÃO DE TA FALSO |
| 6. HCOB 23/11/73 | RAMÃOS SECAS E HÚMIDAS CAUSAM TA FALSO |
| 7. HCOB 23/4/75R | CREME EVANESCENTE E TA FALSO |

BOLETINS SOBRE INDICADORES DO PC

- | | |
|------------------------|--|
| 1. HCOB 29/7/84 | BONS INDICADORES EM NÍVEIS MAIS BAIXOS |
| 2. HCOB 28/12/63 | INDICADORES, PARTE UM, BONS INDICADORES |
| 3. HCOB 23/5/71R | RECONHECIMENTO DA CORREÇÃO DE UM SER |
| Emissão VIII-R 4.12.74 | |
| 4. HCOB 22/9/71 | AS TRÊS REGRAS DE OURO PARA O C/S LIDAR COM
AUDITORES |
| 5. HCOB 21/10/68R | AGULHA FLUTUANTE |

L. RON HUBBARD

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 2 DEZEMBRO 1980

Remímeo
Tec & Qual
Todos os níveis
Todos os auditores
Todos os Suprvs
Todos os Estágios
Todos os C/Ss
Checklists
Ofs de Ética

AGULHAS FLUTUANTES E POSIÇÃO DO TA

MODIFICADO

Este Boletim completa os dados de:

HCOB 10 Dez. 76RB	C/S Série 99RB
Re-rev. 25.5.80	F/N de CIENTOLOGIA E POSIÇÃO DO TA e modifica, mas não cancela todos os HCOBs que mencionam ter que ter o TA entre 2.0 e 3.0 antes da F/N poder ser considerada válida, incluindo:
HCOB 21 Out. 68R	AGULHA FLUTUANTE
Rev. 9.7.77	
HCOB 7 Maio 69R V	AGULHA FLUTUANTE
Rev. 15.7.77	
HCOB 21 Abr. 71RC	C/S Série 36RC
Rev. 25.7.78	DIANÉTICA
HCOB 24 Out. 71RA	TA FALSO
Rev. 25.5.80	
HCOB 15 Fev. 72R	TA FALSO ADENDA 2
Rev. 26.1.77	
HCOB 23 Nov. 73RB	MÃOS SECAS E HÚMIDAS PROVOCAM TA FALSO
Rev. 25.5.80	
HCOB 8 Jun. 70	MANEJO DE TA BAIXO
HCOB 13 Jun. 70 II	ANÁLISE DA TENSÃO DO ESTUDO DO CONSULTOR HUBBARD

Alguns testes recentes por mim conduzidos mostraram que uma F/N é uma F/N independentemente da posição do TA.

Isto modifica uma crença anterior segundo a qual, para ser válida, o TA tinha que estar entre 2.0 e 3.0 para poder ser chamada F/N.

Examinando dúzias de F/Ns que ocorreram bem acima de 3.0 e procurando possíveis problemas com o caso a seguir a chamar F/N à F/N, vi que não havia consequências adversas.

Por isso pode ser assumido com segurança que uma F/N é uma F/N independentemente de onde a posição do TA possa estar. Ela deve ser anunciada, indicada e escrita como F/N, com o TA anotado.

Humidade nas palmas das mãos, aperto das latas e outros fatores, alteram a posição do TA, mas não a F/N. O auditor tem também que estar preparado para manejar e tratar do TA falso e nada nesta descoberta altera o seu manejo.

As posições do TA registam a massa relativa do caso e nada nesta descoberta muda isso. Existem casos de TA baixo e casos de TA alto e o estado do TA continua importante e todos os dados sobre a posição do TA são válidos.

Uma agulha de quebra de ARC (um F/N acompanhada de maus indicadores) continua a ser uma agulha de quebra de ARC e nada nesta descoberta muda isso. Ela tem que ser manejada. (usualmente verifica-se uma quebra de ARC, neste caso)

Esta descoberta sobre posição do TA e F/Ns, foi corrigida antes. A presente emissão leva-a mais longe, sendo baseada em testes recentes muito completos. Não há aparentemente quaisquer riscos em chamar F/Ns às F/Ns com TAs altos ou baixos.

L. RON HUBBARD
Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 10 DEZEMBRO 1965

Remimeo

Tec & Qual

Todos os níveis

TREINO NOS EXERCÍCIOS DE E-METRO

O que se segue foi apresentado por Malcolm Cheminais, supervisor de cursos de instrução especial de Saint Hill.

Eis algumas observações que eu fiz sobre treino nos exercícios de e-metro e que, penso, poderão ser úteis:

1. O treinador tem uma agulha suja. O mau ciclo de comunicação do estudante cortou de alguma forma a sua comunicação, mas ANTES disso, o treinador não deu Flunk na parte do ciclo de comunicação que deixou de estar bem. Quando o treinador dá funks corretos, o estudante não tem agulhas sujas.
2. Se o TA do treinador começa a subir no decurso de um exercício e que a agulha se torna presa, isso quer dizer que o ciclo de comunicação do estudante o distraiu e o tirou de tempo presente. Quer (1) por o treinador não dar nenhum Flunk, quer (2) por ele não dar Flunk onde é preciso.
3. Assim que o treinador dá o Flunk que é preciso a um mau ciclo de comunicação que o distraiu e fez subir o seu TA, isso ocasiona sempre um Blowdown do TA. Se não houver Blowdown, é porque o treinador deu um Flunk onde não era preciso.
4. Se uma agulha não reage bem e não está sensível durante os exercícios de assessment, ainda que esteja limpa, isso significa que o treinador não apurou o estudante no seu TR 1 (ou no seu TR 0) falta de impacto ou não atinge o treinador.
5. Quando o treinador se inclina para a frente o se apoia sobre a mesa, isso significa que o TR 1 do estudante não está bem.
6. Quando, para fazer descer o TA, o estudante pergunta ao treinador se ele tem considerações, mas que as considerações fazem subir o TA, é porque o treinador está a limpar o limpo em vez de dar Flunk ao mau ciclo de comunicação que fez subir o TA.
7. Se o estudante desembaraça o treinador das suas considerações para limpar a agulha, mas a agulha fica suja, é porque o estudante corta a comunicação do treinador enquanto se desembaraçava das considerações, e o treinador deixou passar.
8. O estudante grita ou fala muito alto durante os exercícios de assessment para tentar obter uma leitura no e-metro sufocando o treinador. A razão que eles invariavelmente dão é: "mas eu acesso o banco!" Eles não se deram conta que os bancos não dão leituras; apenas os Thetans sofrem o impacto do banco; o TR 1 deve por isso ser endereçado ao theta. O e-metro reage proporcionalmente ao volume de ARC contida numa sessão.

L. RON HUBBARD
Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 5 DE AGOSTO DE 1978

Remimeo

Refs:

HCOB 28 Fevereiro 71 Série C/S 24 MEDIR ITENS REAGENTES

HCOB 8 78 de Abril UMA F/N É UMA LEITURA

Essenciais do E-metro, pág. 17 (R/S)

HCOB 18 Jun. 78 NED Série 4 VERIFICAÇÃO E COMO OBTER O ITEM

REAÇÕES INSTANTÂNEAS

A definição correta de reação instantânea é:

AQUELA REAÇÃO DA AGULHA QUE OCORRE NO EXATO FINAL DE QUALQUER PENSAMENTO PRINCIPAL PROFERIDO PELO AUDITOR.

Todas as definições que declaram que a reação se produz frações de segundos após a pergunta ser feita, estão canceladas.

Assim, uma reação instantânea que ocorre quando o auditor faz a verificação dum item, ou faz uma pergunta, é válida e deve ser considerada e reações latentes ocorrendo frações de segundo após o pensamento principal são ignoradas.

Além disso, ao procurar reações enquanto se faz a clarificação dos comandos ou quando o pc está a originar itens, o auditor deve anotar somente as reações que ocorrerem no momento exato em que o pc termina o enunciado do item ou comando.

L. RON HUBBARD

Fundador

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 29 DE ABRIL DE 1969

ASSESSMENT E INTERESSE

Um assessment consiste simplesmente em enunciar itens dados pelo pc e marcar as leituras que se produzirem no e-metro. Não se pede ao c para fazer comentários durante esta ação e será melhor que ele não os faça.

A esta ação chama-se “Fazer assessment para encontrar o maior número de leituras”. É principalmente utilizado em Dianética.

Existem dois assessments em Cientologia que se fazem de maneiras diferentes. Um é “assessment por eliminação”, o outro “listar e anular”. Não nos servimos dele em Dianética. Não se misturam estes três tipos de assessment.

No assessment de Dianética para encontrar o maior número de leituras, servimo-nos dos seguintes símbolos:

X	-	não deu leitura
Tique	-	pequeno salto da agulha
SF	-	pequena Fall (0,6 ou 1,2cm)
F	-	Fall (2,5 a 5cm mais ou menos)
LF	-	Long Fall (5 a 7,5cm)
LFBD	-	Long Fall seguido de um ‘Blowdown’ ou de um movimento que faça baixar o TA

Todas as Falls se fazem para a direita. Um ‘BD’ é um movimento para a esquerda que se faz com o TA para manter a agulha no quadrante.

A razão para fazer o assessment é a seguinte: SE UM ITEM NÃO DÁ LEITURA NO E-METRO QUANDO ASSESSADO, É PORQUE SE ENCONTRA PARA LÁ DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA DO PC.

É muito imprudente e muito arriscado auditar um somático que não deu leitura na lista. isso ultrapassará o nível de realidade do pc assim como o seu nível de consciência, e enfim, o pc será submerso.

Quando um item dá leitura, isso garante que o pc será capaz de confrontar e de apagar a cadeia. O facto de o item reagir bem constitui, portanto, uma garantia de que o pc pode manejá-lo e não ficará submerso.

A leitura de PROTESTO constitui uma exceção. Um item pode estar já auditado, dá uma leitura. O pc fica carrancudo. Ele protesta e o e-metro regista o protesto, não o item. Nunca se audita um pc se ele protesta. Senão, submergimo-lo e isso dá maus resultados. Um protesto não provoca quase nunca um Blowdown do TA.

Para ter a certeza de que o item é bom, pergunta-se habitualmente se ele está interessado no item escolhido.

Se o pc disser que não, se ele disser que não o quer percorrer, é uma leitura de protesto.

Escolhe-se então um segundo item que deu a melhor leitura quando do assessment que temos feito e verifica-se com o pc se ele está interessado. Normalmente, ele está interessado.

Quando um pc diz que um item que deu um LFBD o interessa, podemos quase sempre confiar nele.

Não nos limitamos *nunca* em perguntar ao pc quais os itens da lista o interessam, à laia de ‘assessment’, porque verificar-se-á que o pc apenas vai escolher ao acaso e pode escolher um item que não tem carga. Pode daí resultar uma sessão desastrosa.

Um auditor pode por vezes ficar pasmado com o que dá uma leitura. Digamos que o pc tem à evidência uma perna partida e é uma dor de ouvidos que dá uma leitura. Audita-se o que dá leitura, não o que, segundo o auditor, deve ser auditado. Um “eu é que sei” da parte do auditor pode ser um erro fatal.

Durante um segundo ou um terceiro assessment, os itens que da primeira vez não tinham dado leitura ou tinham dado uma leitura medíocre, verificar-se-á que “acordam” e dão boas leituras. Graças à audição, a capacidade do pc em confrontar aumentou, e se a audição for standard, a sua confiança aumentou igualmente. O resultado é que os itens que antes estavam fora do seu alcance (e que não davam boas leituras) estão agora ao seu alcance e podem ser facilmente auditados.

O e-metro mede a profundidade a que se encontra o nível de consciência do pc. As coisas que não dão leitura durante o assessment indicarão que a sua realidade é medíocre. As coisas que dão boas leituras durante o assessment mostram ser aquelas para as quais o pc tem um alto nível de realidade e um alto nível de interesse.

Se fosse o caso de obrigar um auditor a auditar sem e-metro é que ele poderia fazer assessment tendo em conta unicamente o interesse. Não há de facto desculpa se houver e-metro.

Auditar sem e-metro é uma ação muito arriscada.

A melhor maneira de começar, se queremos uma sessão com sucesso, consiste em fazer um bom assessment para encontrar a leitura maior.

Servimo-nos da mesma lista para auditar o item seguinte, e vale mais servirmo-nos dela que contentarmo-nos em interrogar o pc.

L. RON HUBBARD

Fundador

ANEXOS

O LIVRO INTRODUZINDO O E-METRO

L. Ron Hubbard



O LIVRO INTRODUZINDO O E-METRO

O E-METRO NÃO PRETENDE NEM SERVE PARA DIAGNOSTICAR, TRATAR OU IMPEDIR QUALQUER DOENÇA.

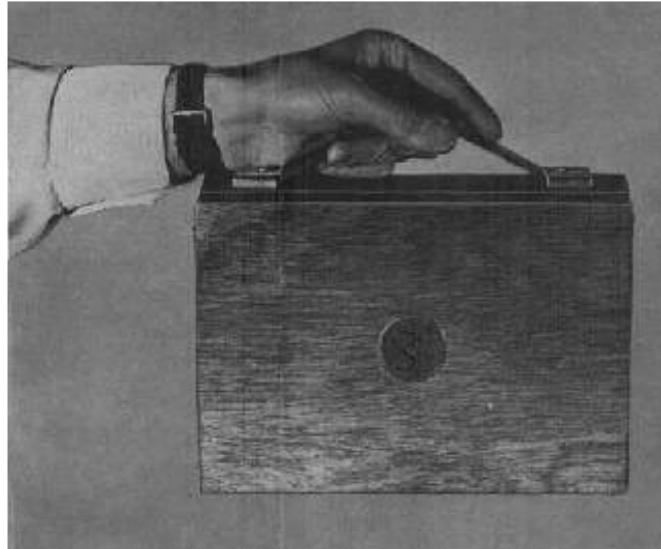
COMO FUNCIONA O E-METRO

1. Eis o Eletrómetro Hubbard também abreviado para E-Metro. Técnicamente é uma aplicação especial da “Ponte de Wheatstone”, bem conhecida de todos os interessados em electricidade, um instrumento para medir a resistência a um fluxo elétrico.

O E-Metro acima é um E-Metro Mark V.

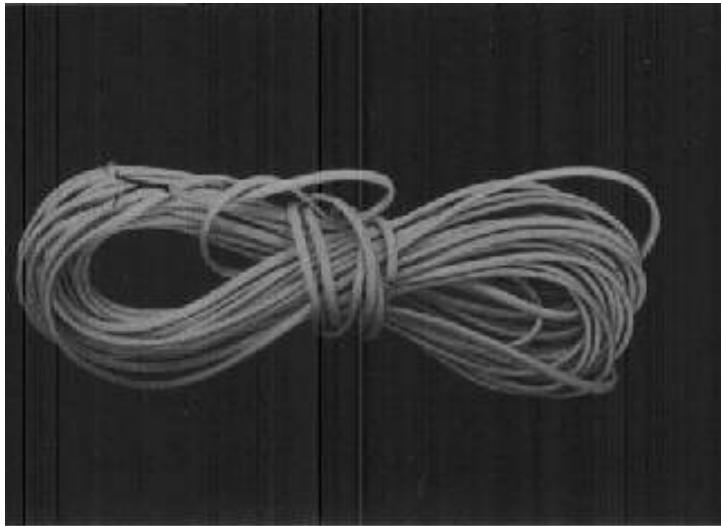
Este é o E-Metro que ilustra este livro, mas os dados básicos descritos aplicam-se a TODOS os E-Metros standard.

Para maiores detalhes acerca dos controles e características específicas de cada E-Metro, consulte o manual do possuidor desse E-Metro.



2. O E-Metro não é um detetor de mentiras. Ele não faz diagnósticos nem cura nada. Ele está classificado como “artefacto religioso”. Ele por si só não faz nada, é usado pelos ministros de Cientologia para ajudar os preclaros na localização de áreas de sofrimento espiritual.

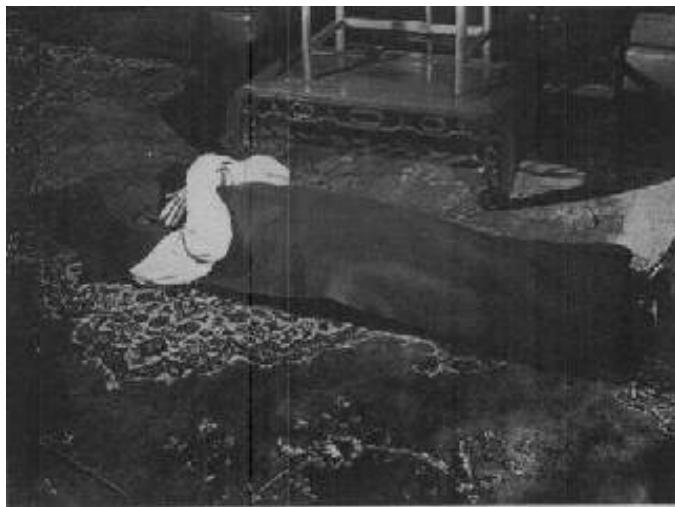
O E-Metro mede a resistência a um pequeno fluxo de electricidade. Alguns materiais conduzem a electricidade mais facilmente do que outros. O fio usado nos circuitos elétricos é um bom condutor.



3. O corpo humano não é lá muito bom condutor de eletricidade. O Eletrómetro foi especialmente concebido para medir alterações elétricas no preclaro as quais criam uma resistência ao fluxo de eletricidade.

A resistência elétrica é medida em ohms.

A resistência de um corpo morto feminino é de 5,000 ohms e a de um corpo morto masculino, 12,500 ohms.



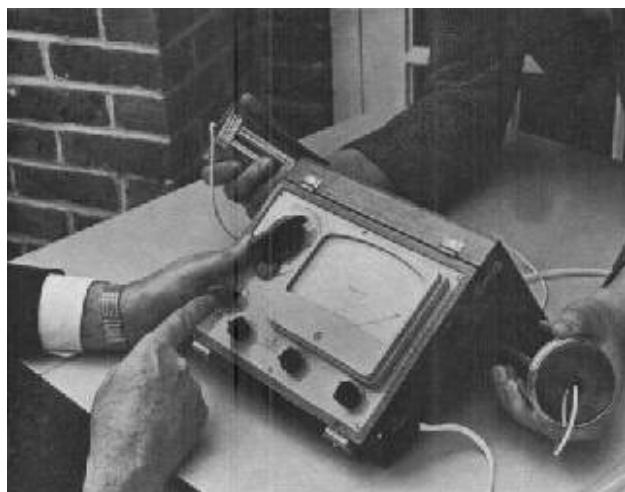
4. Contudo, quando a resistência de um corpo vivo é medida, podem-se obter valores tão baixos como 500 ohms ou tão altos quanto 1,000,000 ohms. Estes números são mencionados para que se veja a ampla variação da resistência elétrica de um corpo quando se encontra habitado.



5. Os testes indicam conclusivamente que o estado emocional de um indivíduo, os seus pensamentos, etc., fazem instantaneamente subir ou descer a resistência elétrica do corpo. Deste modo, o E-Metro é uma ferramenta extremamente valiosa nas mãos de um auditor treinado.

Nota: Apenas cerca de meio volte de eletricidade passa pelo corpo. Isto é negligenciável.

As suas variadas manifestações e o seu significado são amplamente abordadas no livro "Os Fundamentos do E-Metro" por L. Ron Hubbard. Nós acabámos por aceitar o facto de que o E-Metro nos "fala".



6. Raramente pensamos nas horas e horas de trabalho e de investigação gastas por L. Ron Hubbard e que resultaram neste instrumento perfeito - o Mark V - e na avaliação exata do que significam os vários movimentos e mudanças.

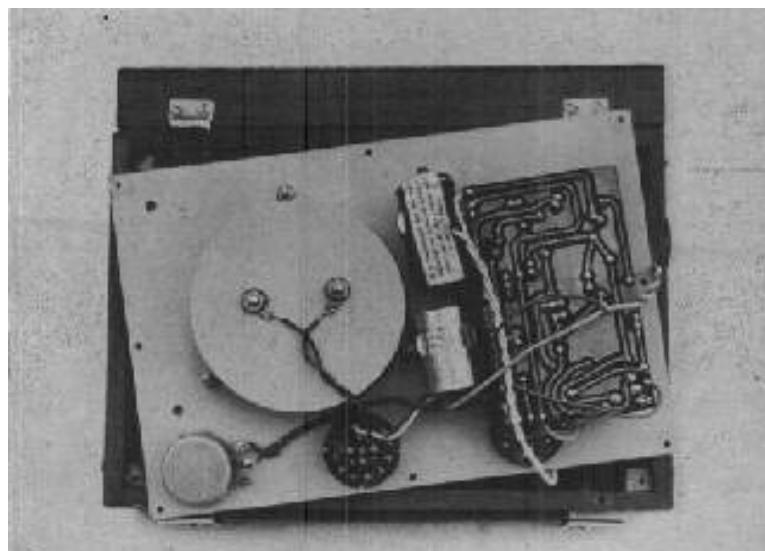
Vemos aqui Ron a verificar o novo Mark V comparando-o com o protótipo (à esquerda). Este protótipo era guardado por Ron num cofre e por ele usado de tempos a tempos a fim de se assegurar de que o padrão de fabrico era mantido. O Mark V era fabricado de acordo com as suas especificações exatas e montado na caixa do Mark IV.

Auto Re-trato



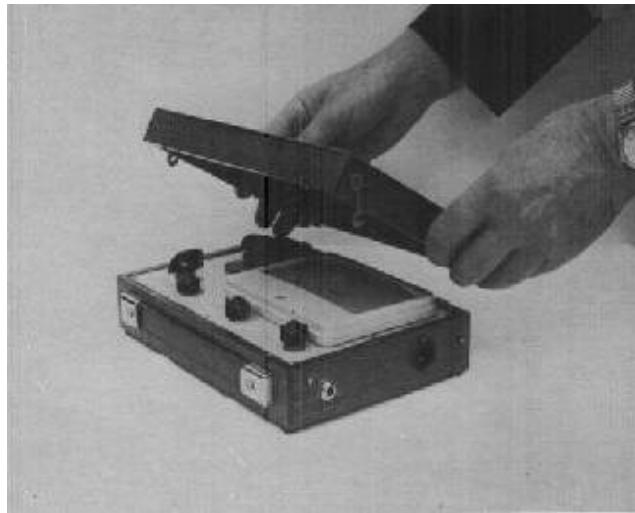
9. Os circuitos internos são complicados e feitos exatamente de acordo com as especificações de Ron. Quer souber um pouco de eletrônica reconhecerá um circuito impresso (impedindo assim a má duplicação), totalmente transistorizado (sem válvulas ou tubos deliciados). É robusto, mas, tal como qualquer instrumento de precisão, deve ser manuseado com respeito e cuidado.

Nota: O corpo só é atravessado por meio volt o que é desprezável.

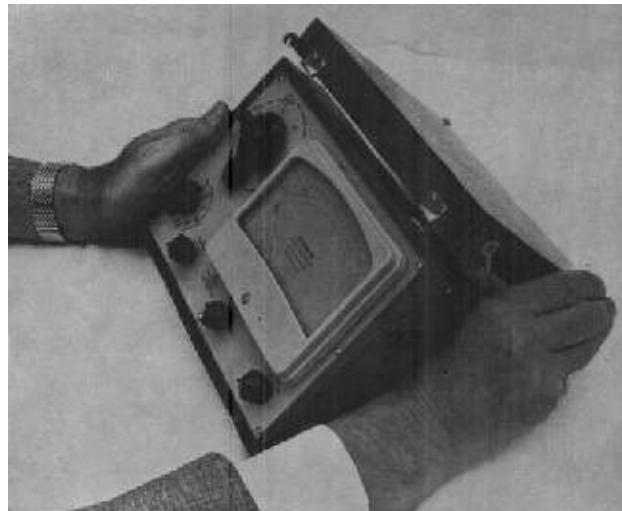


PREPARANDO O E-METRO

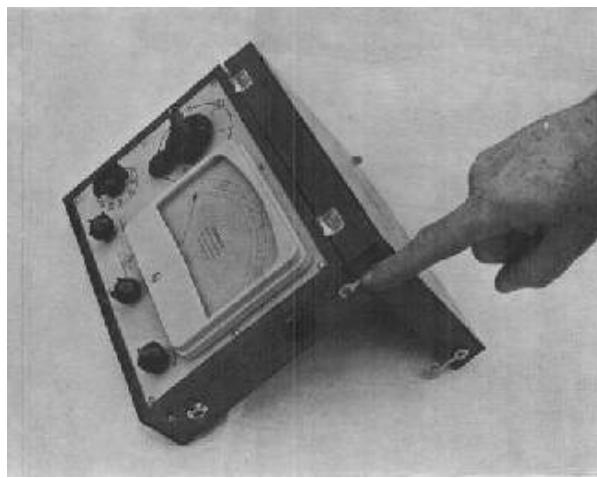
10. Para se familiarizar com as funções mecânicas, abra primeiro a tampa e separe-a.



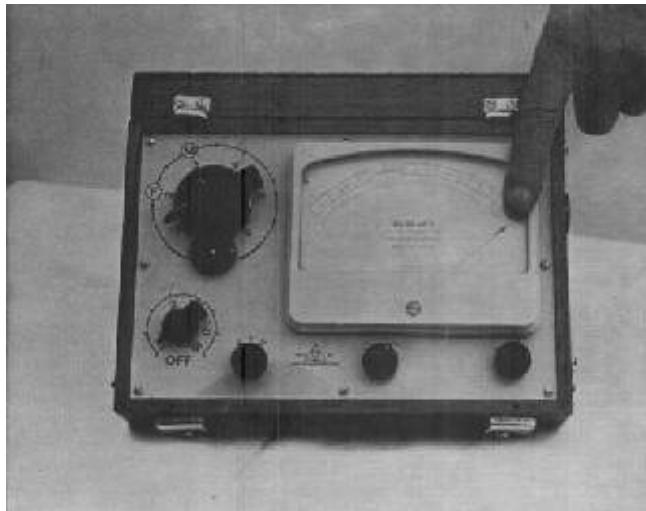
11. Dê a volta à tampa e encaixe as dobradiças.



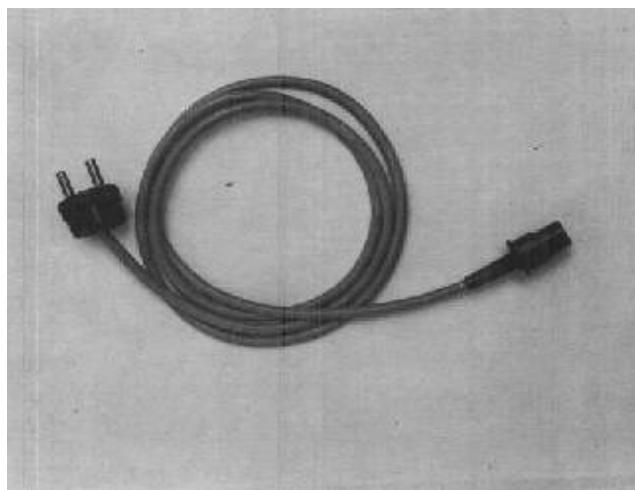
12 A seguir prenda os ganchos aos pinos.



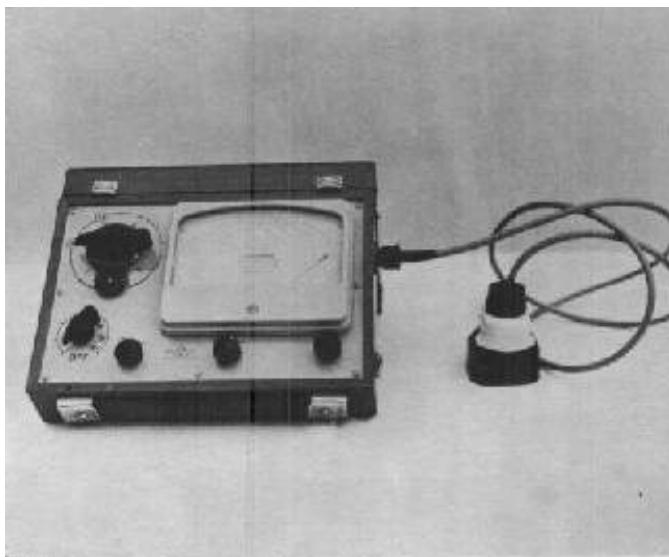
13. Gire o botão "Set-Transit-Test" para a posição de "Test" e o interruptor "on-off" para 1. A agulha deve ir com força para a direita.



14. Se a agulha não for para a direita, então as baterias precisam de ser carregadas e, para o fazer, necessita do cabo de ligação à corrente, fornecido com o E-Metro.

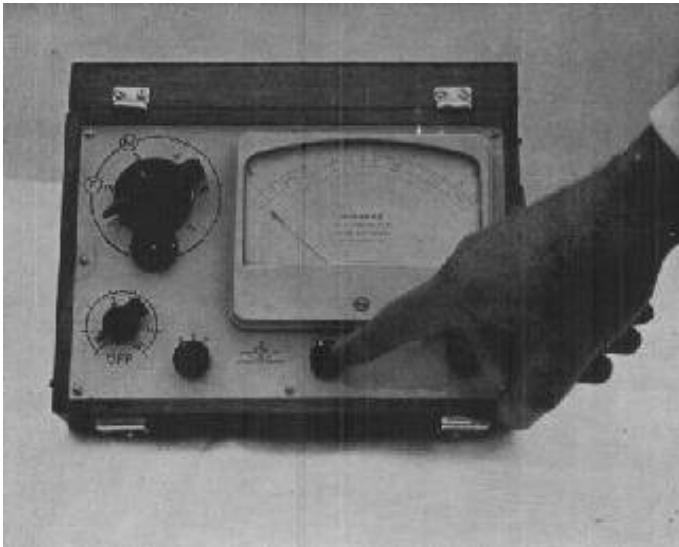


15 Ligue o cabo de corrente ao metro e depois à tomada de A.C. (Corrente Alterna). Deixe o botão "Set-Transit-Test" em "Test" e o interruptor "on-off" em 1. Se a voltagem da sua corrente for 220/240 volts, o metro deve ser deixado ligado à corrente durante 14 horas. Se for 110 volts, o metro deve ser deixado ligado durante 28 horas. Em qualquer dos casos a bateria ficará totalmente carregada e dará cerca de 40 horas de uso. Não ligue o metro a corrente D.C. (Corrente Direta).

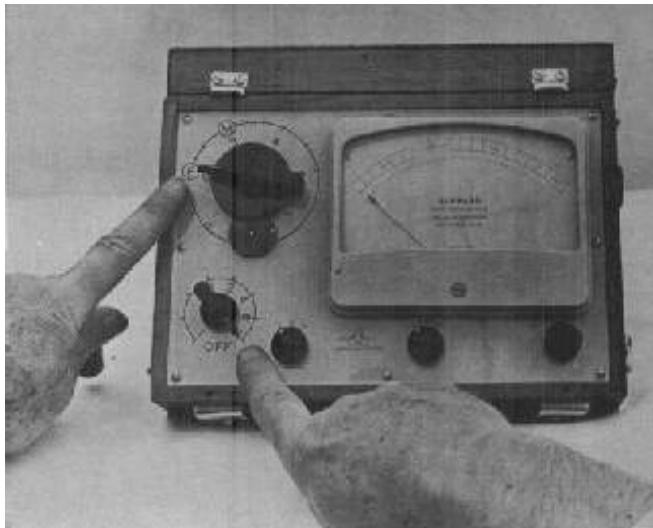


16 Daí em diante é conveniente manter um registo do tempo em que o metro é usado de modo a ser re-carregado a tempo.

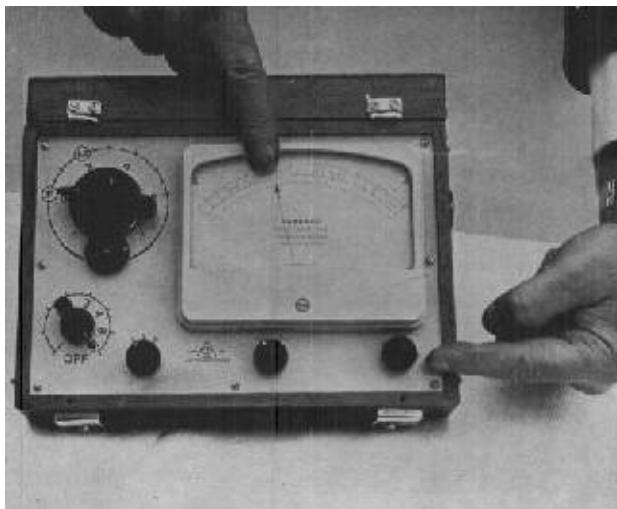
Quando a bateria estiver carregada, gire o botão "Set-Transit-Test" para "Set". O metro está agora operacional.



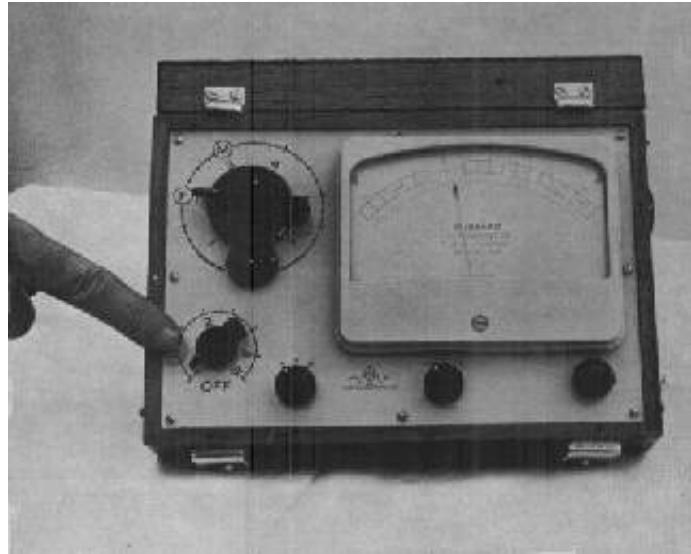
17. Gire o "Braço de Tom" até que aponte para 2 (F). Esta é a posição dos 5,000 ohms anteriormente mencionada (3 (M) é a posição de 12,5000 ohms). Agora gire o botão da sensibilidade – é também o interruptor "on-off" – para o número máximo marcado no mostrador (16 ou 32). O metro aqui mostrado é um dos primeiros modelos em que a sensibilidade é graduada de 1 a 16. (modelos posteriores têm um mostrador graduado de 1 a 32)



18. Agora gire o botão "trim". No sentido dos ponteiros do relógio, a agulha irá para a direita, no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, a agulha irá para a esquerda. Pare quando a agulha estiver na posição "set". O metro está agora corretamente ajustado e pronto a se usado.

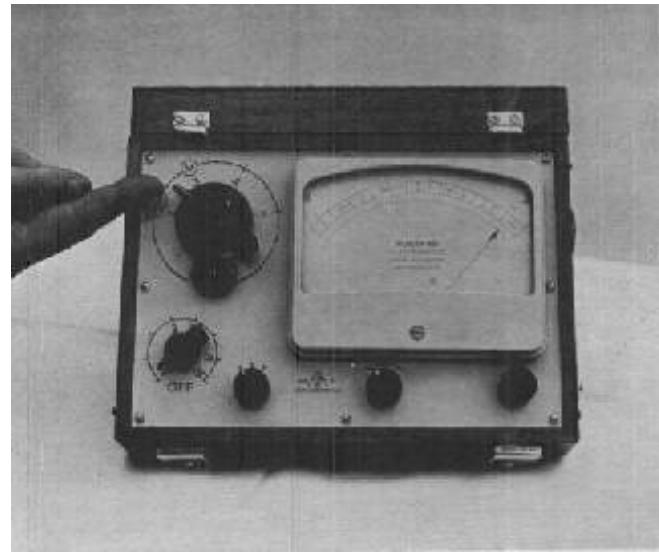


19. Gire o botão da sensibilidade para 1. A agulha, se se mover, será apenas um pequeno movimento.

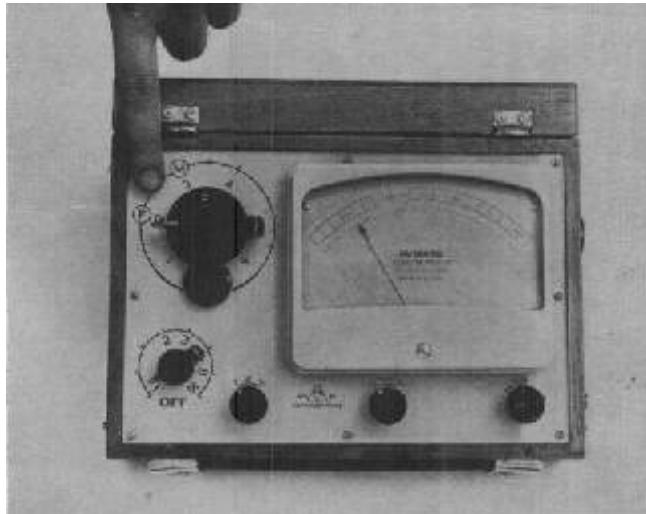


O BOTÃO DA SENSIBILIDADE

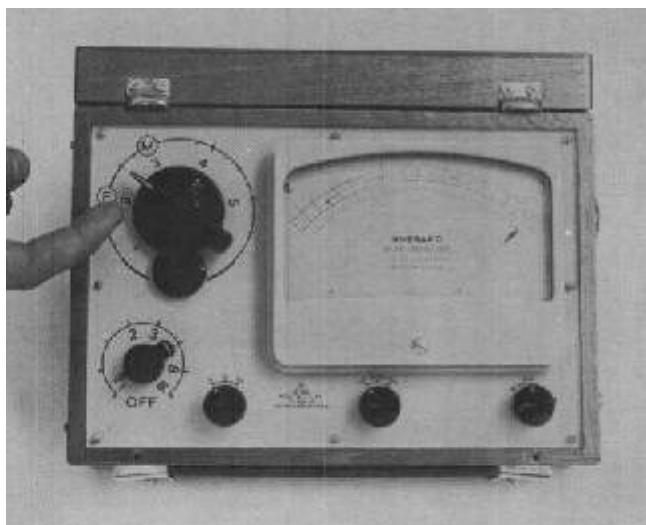
20. Movendo o Braço de Tom, notará que a agulha também se move. Portanto, o Braço de Tom pode controlar a posição da agulha. Se mover o Braço de Tom no sentido dos ponteiros do relógio, a agulha mover-se-á para a direita e vice versa.



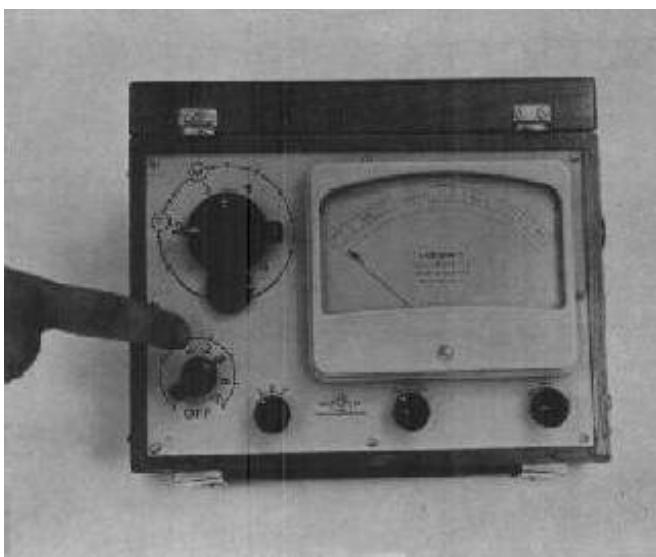
21. Mova o Braço de Tom para 1.5 de modo a que a agulha fique no extremo esquerdo do mostrador. Não move o Braço de Tom mais do que o necessário para levar a agulha até à esquerda.



22. Agora move o Braço de Tom no sentido dos ponteiros do relógio até a agulha estar na parte "test" do mostrador. Note que o Braço de Tom está agora em 2.5.

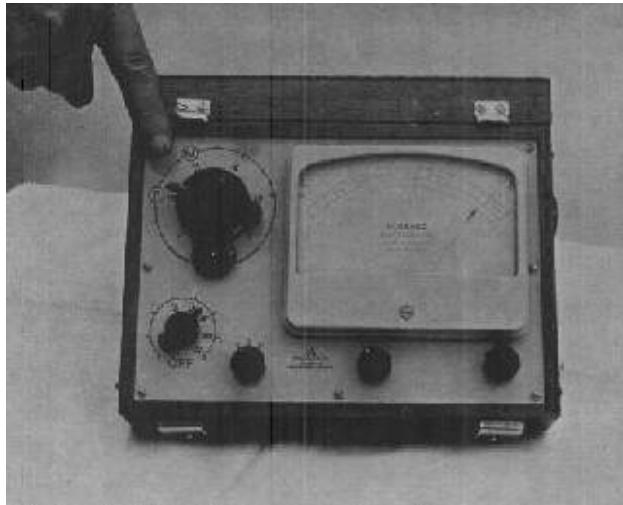


23. Mova o Braço de Tom de novo para 1.5. Coloque o botão da Sensibilidade em 4 ou em 8 num metro numerado até 32.



24. Agora move o Braço de Tom no sentido dos ponteiros do relógio até que a agulha esteja na parte "test" do mostrador (não move o Braço de Tom mais do que necessário). Note que o braço de Tom teve apenas que ser movido até cerca de 2.0.

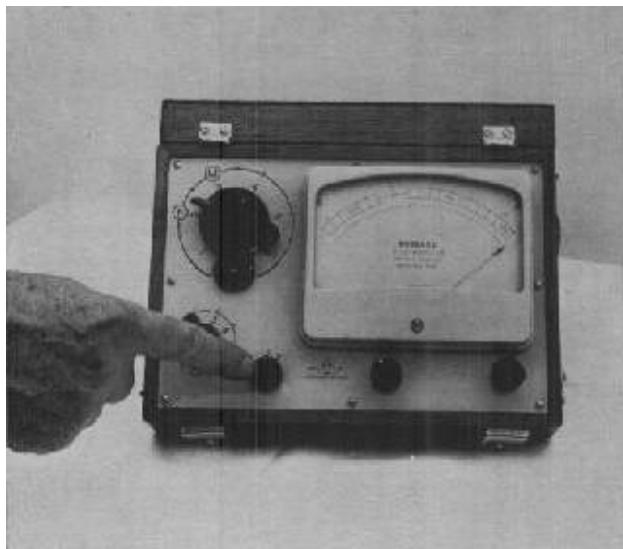
Vê assim que a agulha é mais sensível ao Braço de Tom à medida que a sensibilidade é movida para um número superior. Ensaie isto sozinho girando o botão da sensibilidade para um número maior e notando que tem de mover menos o Braço de Tom de modo a mover a agulha através do mostrador.



25. Portanto, posicionando o botão da sensibilidade num número maior, aumentando assim a sensibilidade, amplifica o movimento da agulha.

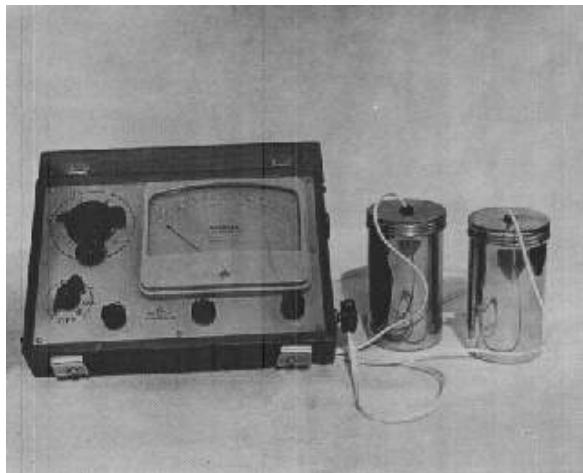
É importante que compreenda que o Movimento do Braço de Tom é constante. Só a ação da agulha é amplificada ou diminuída pelo ajuste do botão da sensibilidade.

O metro pode ainda ser tornado mais sensível girando o "Amplificador de Sensibilidade" para 32, o que duplicará a sensibilidade, ou para 64 o que a quadruplicará (64 e 128 em modelos posteriores).

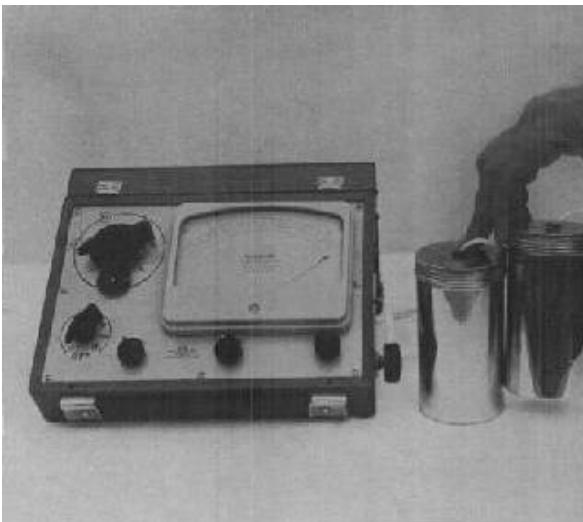


A AGULHA

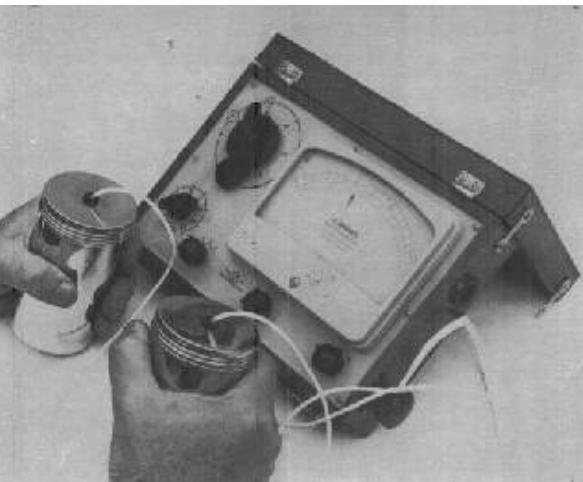
26. Mude agora o Braço de Tom para 2.0 e o botão da sensibilidade para 1, e a agulha ficará de novo em "set". Apanhe a ficha ligada às latas e meta-a na tomada dos eléctrodos. Coloque as latas em pé sobre a mesa de modo a que não toquem uma na outra e notará que a agulha irá totalmente para a esquerda. Mover o Braço de Tom não afetará a agulha. Isto sucede por haver quase resistência total à corrente eléctrica pois a mesa e o ar são condutores muito pobres de eletricidade.



27. Se tocar com uma lata na outra a agulha irá fortemente para a direita pois não existe quase nenhuma resistência em virtude das latas e dos fios serem muito bons condutores. Não deixe as latas a tocarem uma na outra mais do que alguns segundos ou o metro pode ser afetado.



28. Segure as latas nas mãos e peça a alguém que ajuste o Braço de Tom até a agulha estar em "set". Note a posição do Braço de Tom. Normalmente as latas de "folha de Flandres" com a etiqueta de papel retirada são preferíveis. Embora menos atrativas dão uma resposta mais exata.



29. Peça a alguém para segurar nas latas e ajuste o Braço de Tom de modo a que a agulha esteja de novo em "set". É mais que provável que o Braço de Tom não esteja na mesma exata posição que estava quando segurou nas latas. Se as latas estiverem frias é por vezes necessário esperar um pouco para que as latas "aqueçam" nas mãos antes de a agulha estabilizar.



30. Diga à pessoa a segurar as latas para as apertar um pouco e quando ele o fizer verá que a agulha irá imediatamente para a direita. Quando a pessoa voltar à pressão original, a agulha voltará à posição "set".



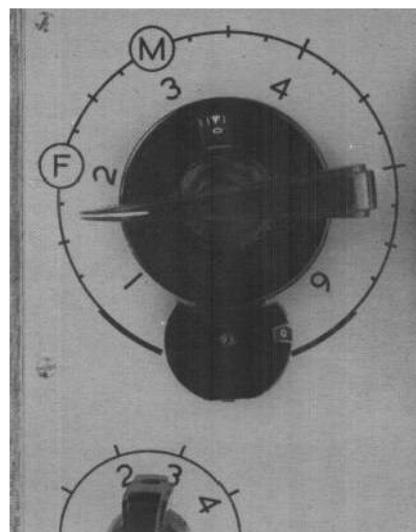
31. Aumente a sensibilidade para 4 e peça que apertem as latas de novo. Notará que a agulha avança mais e mais rapidamente para a direita. Se no primeiro aperto a agulha tiver ido para a direita um pouco, com uma sensibilidade maior baterá com mais força e talvez ressalte várias vezes. Esta é outra demonstração da função do botão da sensibilidade de amplificação do movimento da agulha.



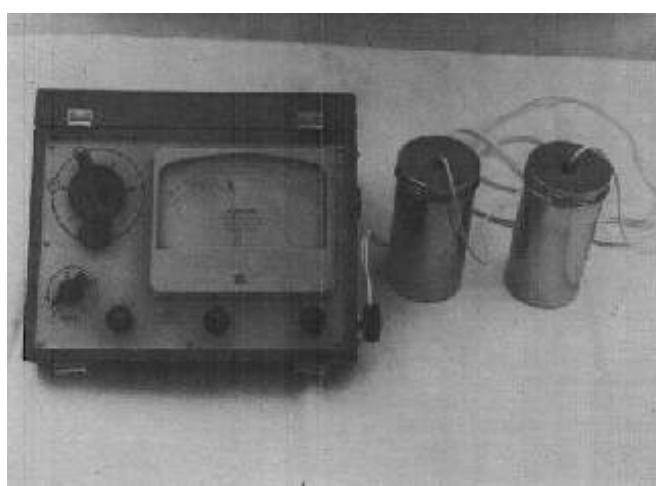
32. Quando terminar de usar o metro, desligue o botão da sensibilidade e ponha o botão "Set-Transit-Test" para "Transit". Isto evitara que as baterias se descarreguem e protege o mecanismo da agulha durante o transporte.



33. Na parte inferior do mostrador do Braço de Tom pode ser colocado um aparelho muito útil, chamado "Contador de Braço de Tom" ou "Contador de TA (Tone Arm)". Se movimentar o Braço de Tom para baixo e para cima notará que o número na "janela" da direita mudará periodicamente. Aumentará em múltiplos de sete até que alcance 98, momento em que passará a zero e depois continuará a aumentar em múltiplos de sete. Este número regista os movimentos descendentes percorridos pelo Braço de Tom. É contado em número de divisões: de 4 para 3 seria uma divisão. Esta informação é muito importante e valiosa para o auditório. A sua utilidade é completamente descrita no "Livro dos Exercícios de E-Metro" compilado por Mary Sue Hubbard.



34. Pode testar a eficiência do seu metro de tempos a tempos. Coloque as latas sobre a mesa de modo a não tocarem uma na outra. Ligue-as ao metro. Ponha o Braço de Tom em 6,5. Gire o botão "Set-Transit-Test" para "set". Ligue o metro. Ponha a sensibilidade em 16. Gire o botão "Trim" de modo a trazer a agulha para a posição de "set". É importante que a mesa sobre a qual se coloca o metro seja firme e estável, portanto não se apoie nela nem lhe toque durante o teste. Um deslizar suave é aceitável, mas se for de algum modo aos estremecimentos saberá que o metro necessita cuidados.



O BRAÇO DE TOM

35. Muita informação útil pode ser ganha a partir da posição do Braço de Tom. Por exemplo, como requisito de audição de Classe VI para a classificação como Nível VI tem de ser feita uma verificação ao E-Metro e os seguintes requisitos ligados ao Braço de Tom têm de ser observados.

Se o Braço de Tom estiver em 4.0 – é aceitável.



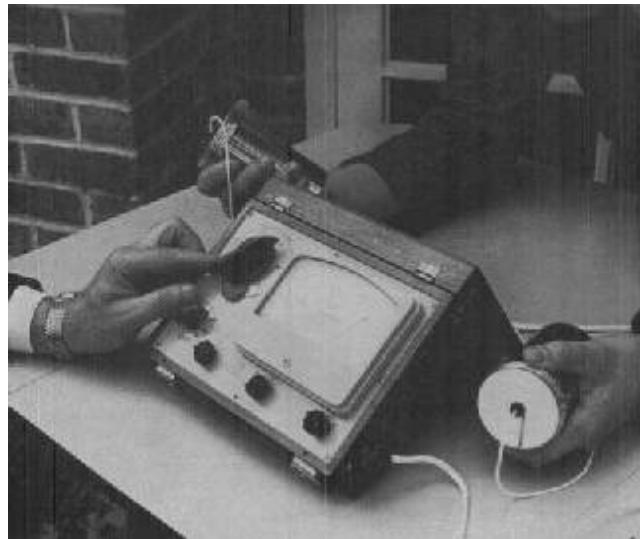
36. Se o Braço de Tom estiver em 4.5 – é quase inaceitável.



37. Se o Braço de Tom estiver em 5.0 –
Não é de nenhum modo aceitável.



38. Se o Braço de Tom estiver nalgum ponto entre 4.0 e 2.0 isso é aceitável.



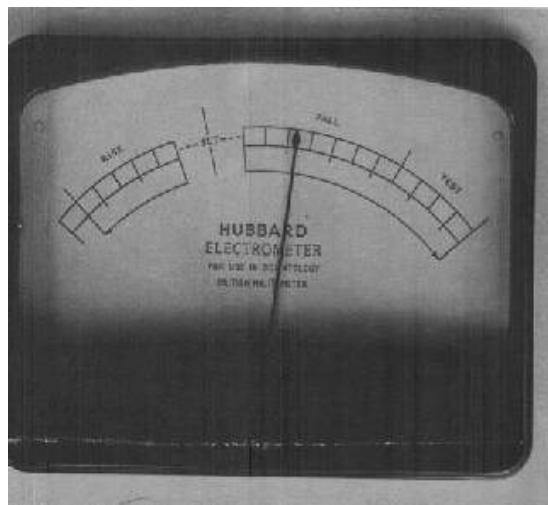
39. Mas um Braço de Tom abaixo de 2.0 é definitivamente não aceitável.



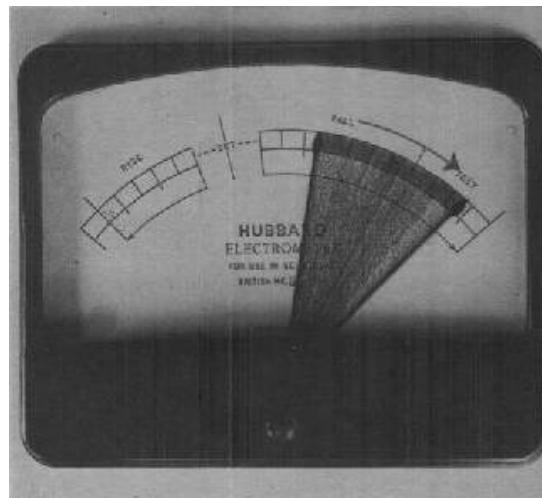
AÇÕES DA AGULHA

40. O auditor bem sucedido necessita de conhecer muito bem o seu metro e ter consciência das várias ações da agulha. Existem dez ações principais que ocorrem com um preclaro ao qual é feita uma pergunta de audição e o auditor deve familiarizar-se com elas no início do seu treino.

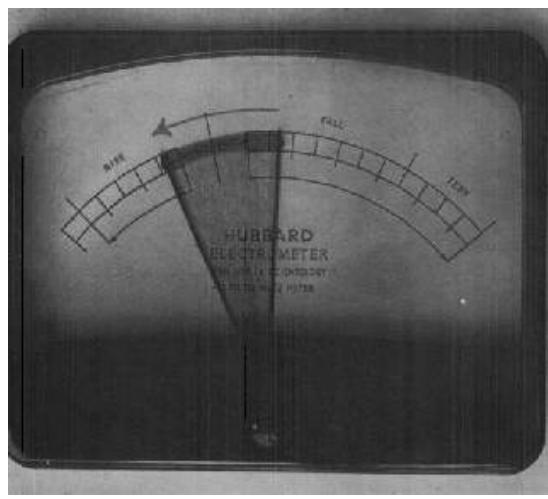
Em primeiro lugar existe a agulha "Parada" (ilustrada na imagem). Fazem ao pc uma pergunta e a agulha permanece simplesmente parada sem qualquer movimento. Isto não deve nunca ser confundido com a agulha "Nula" que é o facto de a agulha continuar a comportar-se do modo em que estava, não influenciada pela pergunta de audição.



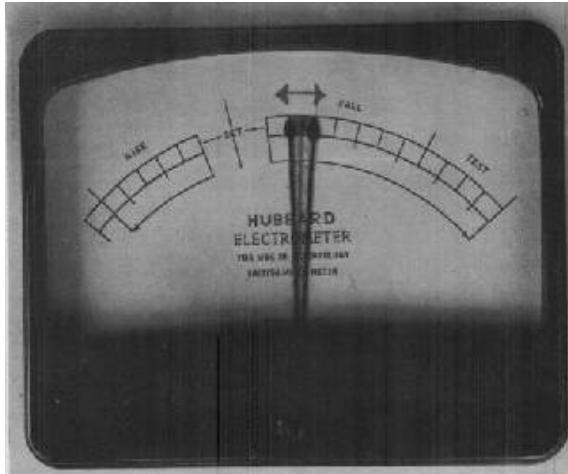
41. Uma ação muito importante é chamada a "Queda (Fall)". É um movimento para a sua direita quando está em frente do metro. Pode ter lugar em qualquer sítio do mostrador. Pode ser um movimento curto ou longo que necessite até de um ajuste do Braço de Tom. O movimento pode ser rápido ou lento.



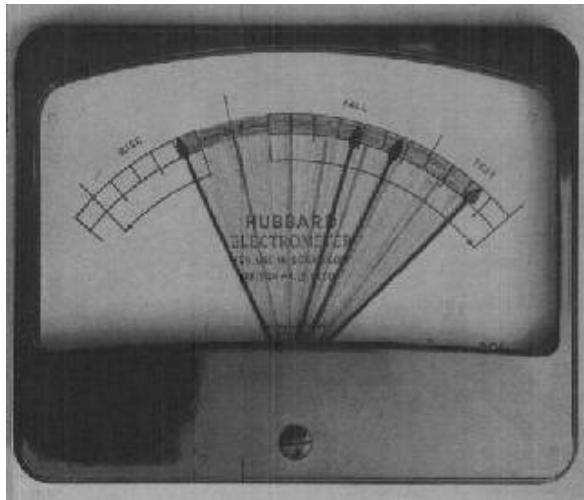
42. A "Subida (Rise)" é exatamente o oposto da "Queda" – a agulha move-se para a sua esquerda em vez da direita.



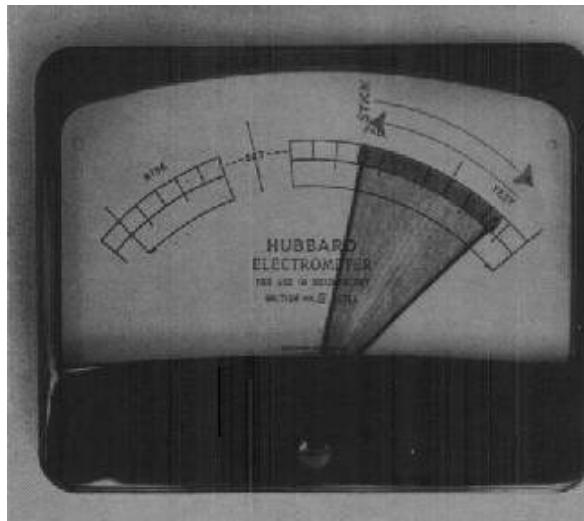
43. A "Dança Theta (Theta Bop)" é uma dança pequena ou ampla continuada da agulha. Dependendo da sensibilidade, pode ir de meio a um centímetro de largura. É muito rápida, talvez cinco a dez batimentos por segundo.



44. O "Murro da Rocha (Rock Slam)" é muito espetacular. É um movimento da agulha louco, desigual, crispado, que pode ir de 2 a 6 centímetros de amplitude, sucedendo várias vezes por segundo. A agulha enlouquece batendo de um lado para o outro, estreitamente, amplamente, para a esquerda, para a direita, como se estivesse freneticamente a tentar escapar-se. A primeira vez que vir uma, poderá pensar que alguma coisa está mal com o metro.

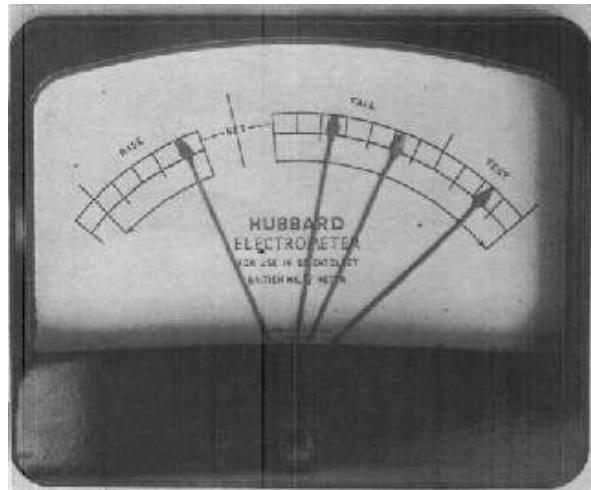


45. Uma agulha de “estágio quarto” sobe cerca de 2 a 4 centímetros (sempre a mesma distância) e pára. Depois cai, sobe, pára, cai, cerca de uma vez por segundo. É muito regular, sempre a mesma distância, sempre o mesmo padrão uma e outra vez, continua e continua e nada que diga ou que o preclaro diga a muda (exceto Reações do Corpo).



46. A agulha "Livre" ou "Flutuante". A agulha passeia-se (flutua) simplesmente ao longo de uma ampla área e nada que o pc diga ou pense tem qualquer influência sobre o seu movimento suave. Além disso, irá ter dificuldade no controlo da agulha com o Braço de Tom, do mesmo modo que teria dificuldade em equilibrar um longo pau sobre a ponta do dedo.

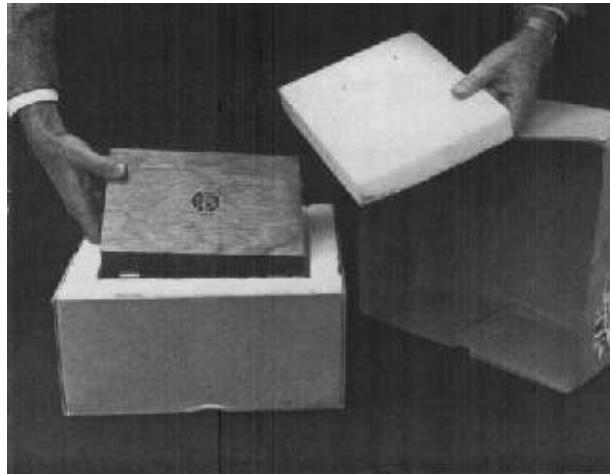
Trata-se de uma importante característica que deve ser rapidamente reconhecida visto que indica uma conclusão satisfatória para uma atividade de audição.



Existem três reações não fotografadas aqui - "Nulo", "Mudança de Característica", e "Reação do Corpo." Estas são totalmente descritas em "Fundamentos do E-Metro" por L. Ron Hubbard.

47. No caso do metro se comportar mal ou parar de funcionar, contacte a organização local a fim de obter instruções sobre onde o enviar. Contando que o defeito não seja devido a mau uso ou quebra, o metro será reparado grátis durante um período razoável após a compra.

Empacote-o muito cuidadosamente antes de o enviar. Verifique se está desligado e se o botão "Set-Transit-Test" está na posição "Transit". Use a caixa original para o enviar.



FIM

**ESSENCIAIS
DO
E-METRO**

1961

por

L. Ron Hubbard



Série de clarificação: um

OS FUNDAMENTOS DO E-METRO

1961

CLEARING SERIES

VOLUME 1

por

L. Ron Hubbard

Uma cobertura espantosa e total do E-Metro incorporando todos os desenvolvimentos modernos e o seu uso em Assessments, Verificações de Segurança e Metas SOP.

O ELECTRO PSICÓMETRO HUBBARD é um instrumento eletrónico para a medição do estado mental e mudanças no Homo Sapiens.

A - FUNDAMENTOS DO E-METRO

Os Pontos Essenciais Seguintes dizendo respeito ao Eletrómetro têm de ser conhecidos pelo auditor.

1. Não existe qualquer forma conhecida de tornar alguém claro sem usar um metro.
2. Não existe qualquer garantia que um metro “rafeiro” ou não standard se comporte corretamente.
3. A única forma conhecida de aprender a usar um E-Metro é usando-o, lidando com um, praticar com um. A perícia no uso do metro depende da familiarização com um metro real.
4. Familiarize-se com o metro segurando-o, observando-o, ligando-o e desligando-o. Toque nele. Aproxime-se e afaste-se dele. Jogue às escondidas com ele. Não leia só livros sobre ele.
5. Ponha várias pessoas no metro. Trabalhe com elas em Verificações de Segurança, em verificações de rudimentos e em verificações de libertações. Verifique datas de incidentes.
6. Faça Assessments de Dinâmicas. Faça assessments de Metas.
7. A pessoa que diz que o metro não é um instrumento de precisão ou não está familiarizada com ele ou tem algo a esconder. As perguntas do auditor podem estar erradas. O metro nunca está.

B-TEORIA

1. O metro diz-lhe o que a mente do preclaro está a fazer quando se faz o preclaro pensar em algo.
2. O metro reage antes do preclaro ficar consciente do dado. Trata-se assim de um metro pré-consciente.
3. O metro faz passar uma corrente diminuta pelo corpo do preclaro. Esta corrente é influenciada pelas massas mentais, imagens, circuitos e maquinaria. Quando o preclaro pensa em algo, estes itens mentais mudam e isto é registado pelo metro.

4. Alguns preclaros estão metidos em massas mais densas do que outros. Deste modo o Braço de Tom pode registar muito em baixo (mais denso), muito alto ou normal.
5. Um preclaro de baixo tom pode não ser capaz de influenciar de nenhum modo a sua mente ou corpo e regista o mesmo que um corpo morto em dois ou três sem ação. Uma pessoa de tom baixo pode registar em dois ou três no Braço de Tom com uma agulha parada.
6. Um preclaro de tom médio varia ativamente as suas leituras no metro quer no Braço de Tom quer na agulha mesmo com uma baixa sensibilidade.
7. Uma pessoa de tom muito alto (claro) regista em dois ou três no Braço de Tom com uma agulha livre.
8. A diferença chave entre um preclaro de tom baixo e um de tom alto é vista na resposta da agulha, pois enquanto o de tom baixo tem uma agulha preguiçosa ou parada, a pessoa de alto tom tem uma agulha livre.
9. A pessoa de tom baixo não consegue responder inteligentemente a perguntas sobre ajuda.
10. Vemos assim que o E-Metro basicamente regista o corpo feminino em dois e o masculino em três. Se um theta está “morto”, ele não adiciona nem subtrai nada a este registo. Se um theta estiver “parcialmente vivo”, ele adiciona e subtrai a este registo. Se um theta estiver “totalmente vivo” não estará necessariamente dentro do corpo que controla e, portanto, não adiciona nem subtrai ao registo.

C- PRATIQUE COM O BRAÇO DE TOM

1. Estes três tipos gerais de caso podem ter muitas variações. Existe sempre uma imitação de baixo tom dos tons mais altos. Para uma pessoa pouco treinada, um caso de baixo tom pode estar no registo de claro, não reativo com uma agulha do tipo colado. Não consegue, contudo, fazer nada na vida. Não consegue responder inteligentemente a perguntas sobre Ajuda ou Controlo.
2. O primeiro avanço de um caso de baixo tom pode ser baixar para a área abaixo de dois no Braço de Tom.
3. Devido à forma como o E-Metro está concebido, o Braço de Tom não pode passar para lá do fundo do mostrador. À medida que um caso de tom baixo ganha responsabilidade, o Braço de Tom vai de dois ou três para 1,5, depois para 1, para 6, para 5, para 4, para 3 (num homem) e depois para 2 (uma mulher). Isto ocorre, é claro, ao longo de um período grande de processamento, e leva muitas horas de audição e, ao longo desta, o Braço de Tom sobe e desce muitas vezes.
4. Muito poucos casos estão num estado “morto”. A maior parte encontrar-se-á entre 4 ou 5 no Braço de Tom.
5. O Braço de Tom regista a Densidade da Massa (cristas (Ridges), imagens, máquinas, circuitos) na Mente do preclaro. Trata-se de verdadeira massa, não imaginária, que pode ser pesada, medida através da sua resistência, etc.
6. Portanto, o Braço de Tom regista o Estado do Caso em qualquer altura durante o processamento.
7. O Braço de Tom, ao mover-se, também regista avanço do caso durante o processamento. Um caso que não muda tem um Braço de Tom que não se move. Um caso que muda tem um Braço de Tom que se move.
8. Se um caso não se estiver a mover, o que quer que o preclaro diga, o Braço de Tom não se está a mover.

9. Se um caso se estiver a mover, o que quer que o preclaro diga, o Braço de Tom vai mover-se durante o processamento.
10. Se o Braço de Tom mostra movimento, continue o processo, o que quer que o preclaro diga.
11. Se o Braço de Tom não mostrar movimento, pode mudar o processo.
12. Mudar o processo quando o Braço de Tom mostra um bom movimento, é uma quebra do Código do Auditor, Cláusula 13. Do mesmo modo, continuar um processo que não esteja a produzir movimento do Braço de Tom, é uma quebra da mesma Cláusula.
13. Quando um nível da Escala de Pré-Havingness estiver esgotado para um terminal, o Braço de Tom estará a mostrar muito pouco movimento. Tem de se voltar a fazer o assessment para um novo nível na escala para o mesmo terminal, em cujo momento o Braço de Tom mostrará de novo movimento.
14. Quando todos os níveis da Escala Pré-Havingness que reagirem na agulha estiverem descarregados, o Braço de Tom não mostrará mais movimento, mas também não ficará congelado.
15. Trata-se de uma boa forma de julgar quando abandonar um processo. O julgamento é feito unicamente através da ação do Braço de Tom.
16. Quando o Braço de Tom amortece e não se move mais do que 0,5 cm para baixo ou para cima, é tempo de voltar a fazer um assessment. Continuar pararia o Braço de Tom e tornaria as ações da agulha tão perradas que tornaria impossível um assessment. Vão sempre encontrar qualquer nível não esgotado da Escala de Pré-Havingness em futuros assessments, portanto não é perigoso deixar um assim. É perigoso abandonar um nível da Escala de Pré-Havingness se o braço de Tom estiver a mostrar movimento de uns dois cm para cima ou para baixo no mostrador do Braço de Tom, visto que o preclaro vai ficar confuso.
17. Agarre no Braço de Tom do seu E-Metro. Ponha-o em 4,5 no seu mostrador. Mova-o para 3. Mova-o para 5. Agora imagine um período de vinte minutos. Mova o Braço de Tom de 5 para 4, depois de 4 para 4,5, a seguir de 4,5 para 3,5, depois de 3,5 para 4,8 e finalmente de 4,8 para 4. Se tudo isto sucedeu ao longo de vinte minutos de processamento, é um Braço de Tom tremendo. O caso vai estar a melhorar muito. Neste caso não iria mudar o processo. Continuaria a percorrer o mesmo.
18. Agarre de novo o Braço de Tom. Ponha-o em 3,5. Imagine um período de vinte minutos. Mova-o de 3,5 para 3,3. Mova-o de 3,3 para 3,6. Mova-o de 3,6 para 3,4. Se isto foi tudo o que sucedeu ao longo de um período de vinte minutos, fique alerta. É melhor voltar a fazer um assessment e procurar um novo nível para o terminal na Escala de Pré-Havingness. O Braço de Tom está prestes a ficar colado.
19. Mas não se surpreenda se o Braço de Tom subitamente subir de novo. Se isto suceder, continue com o mesmo processo.
20. Isto dá-lhe os dois extremos do movimento de Braço de Tom. O primeiro exemplo é um movimento excelente. O segundo é um movimento muito pobre. Entre estes dois exemplos temos uma variedade de tipos de movimento.
21. Quando usa o metro está a tentar (a) fazer um assessment para um processo que irá produzir Braço de Tom e (b) esgotar o movimento do Braço de Tom.
22. Quando o Braço de Tom não se move durante o processamento, uma de duas coisas é verdade: (a) não está a percorrer o processo correto ou (b) já o esgotou. O remédio para (a) é fazer um assessment melhor e percorrer outro processo. O remédio para (b) é fazer outro assessment.

23. O Braço de Tom a mover-se durante o processamento denota uma mudança na mente do preclaro. O Braço de Tom não se movendo durante o processamento denota que não há nenhuma mudança nas massas, imagens, maquinaria ou circuitos no preclaro.
24. Quando o preclaro chega a claro, pode ocasionalmente obter algum movimento de Braço de Tom devido a eletrónica puramente física do corpo, mas, principalmente, aparece em masculino ou feminino no braço (3 ou 2) de acordo com o seu sexo.
25. À medida que o preclaro se aproxima de claro, um assessment mais uns poucos comandos “descarregarão” as massas ligadas e, assim, esgotarão o terminal escolhido. Quando um preclaro se aproxima ainda mais, o próprio assessment esgota as massas restantes. Por conseguinte, quando nos aproximamos do estado, o movimento do Braço de Tom é cada vez menor, o que quer que se faça. Mas esta condição é auto evidente quando observada, pois o preclaro ganha cada vez mais controlo sobre o seu banco e cada vez é necessário menos tempo para remediar a condição.

D- A MECÂNICA

1. O Braço de Tom pára e encalha porque o assessment e o processo desenterraram e atiraram sobre o preclaro uma imagem, cadeia ou massa que o comando só em parte é capaz de as-isar. Quando o processo já não está a as-isar a imagem ou a massa e, no entanto, ainda a está a restimular, o Braço de Tom regista que esta ainda lá se encontra, mas que não tem mudança. É agora necessário outro processo da escala de Pré-Havingness para o mesmo terminal, a fim de as-isar outra porção da imagem, cadeia ou massa. Deste modo, Braço de Tom começará de novo a mover-se.
2. Particularmente no início do processamento, quando fazem overrun no processo de um nível da Escala de Pré-Havingness, podem puxar esta imagem, cadeia ou massa tão violentamente (criando um Braço de Tom encalhado) que um novo assessment se torna muito difícil visto que nada move o metro.
3. Pare de percorrer um nível enquanto ainda consegue ler o metro.
4. Se mesmo assim fizer um grande overrun, tente mesmo assim ler o metro num novo nível de assessment. Se não o conseguir, percorra o processo de mudança a fim de obter de novo ação do Braço de Tom e, depois, volte a fazer o assessment para o mesmo terminal. Será agora capaz de ler o metro. No entanto, ter de fazer isto, é bastante estúpido.
5. Os Processos aproximam ou ativam imagens, cadeias, massas, maquinaria e circuitos, e anulam-nos, clarificando assim as pessoas. A vida também lhes está a fazer isto permanentemente, sem os limpar depois.
6. Os mecanismos da mente durante a clarificação são apenas os que estão mencionados nesta secção. Tentá-lo sem metro, ou sem um perfeito conhecimento sobre este, está, é claro, para além da capacidade de observação do Homo Sapiens.
7. Unicamente um metro é capaz de registar esta mecânica. Apenas os Processos são capazes de eliminar estas barreiras à vida.

E- O BOTÃO DA SENSIBILIDADE

1. O botão da sensibilidade amplia o movimento da agulha.

2. Auditar com uma sensibilidade demasiado alta torna o trabalho do auditor pouco fiável.
3. Auditar com uma sensibilidade demasiado baixa torna a agulha ilegível.
4. O botão da sensibilidade é ajustado no início dos rudimentos, de qualquer assessment, de qualquer processo ou quando o auditor o quer verificar.
5. O acerto exato do botão é feito como se segue: Faça o preclaro segurar confortavelmente nas mãos os eléctrodos. Faça-o apertar as mãos e depois relaxar, mantendo as latas nas mãos. A agulha deve cair exatamente um terço do mostrador. Ajuste o botão da sensibilidade pedindo ao preclaro para apertar as latas de novo e observando a queda da agulha.
6. Em metros antigos, à medida que o preclaro se aproxima de release, não vai conseguir obter só um terço de mostrador – vai obter mais mesmo com o botão na sensibilidade mais baixa. Ponha-o tão baixo quanto possível e use-o mesmo assim.
7. Resumindo, ajuste o botão para uma agulha tranquila que, no entanto, se move nas alturas corretas.
8. Se, em qualquer altura, a agulha não reage e quiser uma reação comparativa entre duas ou mais perguntas, aumente a sensibilidade, leia as reações às perguntas, e baixe-a de novo para continuar a audição.
9. Se mudar o botão da sensibilidade durante um assessment, terá de refazer todo o assessment com a nova sensibilidade visto que o tamanho da queda da agulha terá mudado.
10. Quando percorrer rudimentos, se suspeitar de algo, ponha o botão da sensibilidade mais alto.
11. Em particular quando suspeitar de withholds, leia com uma alta sensibilidade.
12. Mantendo um botão da sensibilidade constante durante um assessment ou durante um processo, vai descobrir como a agulha do preclaro está a reagir relativamente ao início do assessment ou do processo.

F- A AGULHA

1. A agulha é controlada pelo botão da sensibilidade, pelo Braço de Tom e pelas reações momentâneas ou pela mudança da reação do preclaro.
2. Existem dez ações principais da agulha:
 - (1) Encalhada (Stuck)
 - (2) Sem reação (nula)
 - (3) Queda (Fall)
 - (4) Mudança de Característica
 - (5) Subida (Rise)
 - (6) Dança Theta (Theta Bop)
 - (7) Murro da Rocha (Rock slam)
 - (8) Agulha livre
 - (9) Reações Físicas
 - (10) Estágio Quatro

3. Numa agulha totalmente encalhada (1) o preclaro nem sequer vai ter reação ao ser beliscado. Parece espetada e rígida. Numa agulha nula (2) a pergunta não muda o comportamento da agulha.

Na presença de uma quebra de ARC com o auditor, é possível que a agulha não registe nenhuma reação, assemelhando-se assim a uma agulha nula. Por conseguinte, antes de marcar como nulo qualquer item de um assessment, de um prepcheck ou de uma pergunta de uma verificação de segurança, assegure-se de investigar (e reparar) qualquer quebra de ARC.

4. Uma agulha em queda (3) faz um mergulho para a direita (quando está de frente para o metro). Uma queda pode ser de meia divisão (cerca de 3 milímetros) ou pode consistir em quinze mostradores (a agulha varre o mostrador todo tendo de ser ajustada quinze vezes). Continua a ser uma queda. Uma queda sucede sempre com rapidez, no espaço de um ou dois segundos. Também se lhe chama Fall, mergulho ou leitura. Denota que a pergunta que foi feita despoletou um desacordo com a vida, sobre o qual o preclaro pode ter maior ou menor realidade.
5. A queda é a ação da agulha mais usada e observada. Significa para o auditor, ‘Descobri’, ou ‘Obtive uma resposta do banco’. (É o clique do interruptor da luz a iluminar o caminho para onde vamos.)
6. As quedas medem-se umas em relação às outras. É por isso que deixamos a sensibilidade em paz quando procuramos algo pergunta a pergunta.
7. Dadas duas quedas, a maior é a correta. Por exemplo, uma pergunta sobre o ‘João’ obtém uma queda de um centímetro. Uma pergunta sobre a ‘Maria’, feita logo a seguir, obtém uma queda de um centímetro e meio. A resposta correta é ‘Maria’.
8. Qualquer queda denota que há lá alguma coisa. Qualquer queda, a qualquer sensibilidade, nas perguntas de rudimentos, denota a presença de uma má reação à sala, uma quebra de ARC, um withhold ou um problema no presente e tem de ser limpa o que quer que o pc diga.
9. Uma queda segue-se imediatamente à pergunta que foi feita. Uma queda pode ter duas ou mais fases desde que estas tenham lugar dentro de um segundo ou dois após a pergunta.
10. A queda é a ação de diagnóstico do metro. Prepare o metro para quedas a partir de uma agulha quieta conforme dado no capítulo sobre a sensibilidade.
11. Quando começam, a primeira coisa que querem saber é, ‘O metro está a ler este preclaro?’ Faça o preclaro apertar as latas. Obtém uma queda quando ele o faz. “Ah, O metro está a lê-lo.” O metro não está estragado, desligado ou com as latas não ligadas. É a queda que nos diz isto.
12. O que queremos saber a seguir são os rudimentos. É a queda que nos diz o que temos de manejar.
13. A seguir temos o assessment. É o tamanho das quedas que nos diz o que é correto visto que apanhamos sempre o que tem a maior queda obtida, sendo a sensibilidade mantida constante.
14. A seguir temos o processo. Ignoramos agora a queda e, em vez disso, observamos o Braço de Tom. A agulha é claro que se tem de mover para que o Braço de Tom move, mas, até querermos mais respostas do tipo rudimentos ou até querermos um novo assessment, ignoramos a agulha e observamos unicamente o Braço de Tom.
15. Mudança de Característica (4). Por vezes, tal como no velho Assessment de Dinâmicas, não conseguimos obter quedas limpas naquilo que procuramos. Um outro guia é a Mudança de Característica da agulha.
16. A agulha está a fazer um padrão de pequenas subidas e quedas. Fazemos a pergunta e ela pára. Fazemos nova pergunta e ela retoma o padrão de subidas e quedas. Aquela paragem foi uma Mudança de

Característica . Ou, por exemplo, a agulha permanece parada enquanto fazemos uma longa série de perguntas, mas, subitamente, faz uma pequena dança. Trata-se de uma Mudança de Característica.

17. Uma Mudança de Característica ocorre quando batemos em algo no banco do preclaro. Ocorre unicamente e de cada vez que fazemos essa pergunta exata. Visto que só esse item ou pergunta muda o padrão da agulha, assumimos que é o correto e usamo-lo.
18. Uma pergunta que pára uma agulha a subir é uma pergunta de Mudança de Característica e, tal como se fosse uma queda, significa que batemos em algo. Se explorarmos um pouco mais, normalmente transforma-se numa queda.
19. Usando a ‘Mudança de Característica’ conseguimos, por vezes, pôr o pé à porta e entrar num canal que faz surgir quedas.
20. Todo um assessment pode ser feito usando Mudanças de Característica bem como quedas, mas não é vulgar e, de facto e de qualquer modo, desenvolverá quedas se estiver em cima de algo ‘quente’.
21. Não é muito usada, mas tem de ser conhecida visto que, mais cedo ou mais tarde terá de ser usada quando não conseguirmos obter quedas.

As únicas reações da agulha em que deve estar interessado são as que ocorrem INSTANTANEAMENTE, isto é, no período entre um décimo de segundo a meio segundo após ter feito a pergunta ao preclaro.

22. Subidas (Rises) (5). Uma agulha a subir significa ‘nenhum confronto’.
23. É claro que a agulha tem de subir às vezes ou o Braço de Tom não se moveria. Mas, mesmo assim, significa que o preclaro embateu numa área ou em algo que não está a confrontar. Nunca se lhe chama a tensão para isto. Mas sabe-se do que se trata.
24. O único uso que uma agulha a subir tem, nesta altura, é sabermos que temos de parar de subir na escala de Pré-Havingness com o assessment de um terminal quando ela surge. Ultrapassámos a realidade do preclaro e ele já não está a confrontar. É melhor voltarmos atrás e descer a escala antes de termos as coisas demasiado irrealis para ele, pedindo-lhe se o terminal pode fazer coisas que o preclaro não o consegue imaginar a fazer.
25. O circuito, valência ou a maquinaria correta, quando evocada, parará a agulha que está a subir. Isto já foi usado mas já não o é necessariamente empregue hoje em dia.
26. A agulha a subir, portanto, não é muito usada, mas tem de se saber reconhecê-la. Trata-se de um movimento uniforme e constante da agulha, bastante lento, da direita para a esquerda.
27. Uma agulha que volta à posição depois de uma queda, não é uma agulha a subir.
28. A Dança Theta (Theta Bop) (6) é uma dança, pequena ou grande, da agulha. Ao longo, digamos, de três milímetros (dependendo da sensibilidade, pode ir a seis milímetros), a agulha sobe e desce talvez cinco a dez vezes por segundo. Sobe, pára, desce, pára, sobe, pára, etc., sempre a mesma distância a com velocidade constante.
29. A Dança Theta significa ‘morte’, ‘abandono’, ‘não quero estar aqui’. É causada pelo ioiô do preclaro, como thetan, vibrando para for a e para dentro do corpo ou de uma posição no corpo. A agulha é como se ressaltasse entre dois picos através de um estreito vale.
30. Mencione ‘morte’ a alguém (ou faça-o pensar nela) enquanto esta está ao metro e verá uma Dança Theta.
31. O seu uso é detetar se o preclaro foi deixado preso em ‘morte’ ou para localizar mortes ou abandonos.

32. Se um preclaro quiser muito sair de sessão, pode começar uma Dança Theta sem estar preso em ‘morte’. Mas são raras as Danças Theta que significam que o preclaro queira sair de sessão. É mais vezes despoletado pelo ‘desejo de abandonar a sessão’ durante uma verificação de segurança.
33. Se tiverem uma ‘dança’ a surgir durante um assessment (ou uma verificação de segurança) leva, por vezes, bastante tempo a desaparecer. Por conseguinte, as perguntas feitas a seguir à ‘dança’ raramente têm reações válidas. Continue simplesmente com o assessment, mas tenha o cuidado de passar uma e outra vez pelo mesmo campo se estiver a obter uma ‘dança’. As Danças Theta são rápidas a surgir e lentas a desaparecer.
34. Não são muito importantes no diagnóstico. São mais interessantes do que vitais.
35. O Murro da Rocha (Rock slam). No assessment ou na audição apanhará, ocasionalmente, um Murro da Rocha. Isto significava originalmente (e ainda se mantém) que está na cadeia da rocha.
36. Um Murro da Rocha é um movimento da agulha louco, irregular, desigual, aos solavancos, tão estreito quanto dois centímetros e meio, ou tão amplo quanto sete centímetros e meio, sucedendo várias vezes por segundo. A agulha enlouquece, batendo de um lado para o outro, pouco, muito, para a esquerda, para a direita, numa louca dança de guerra, ou como se estivesse freneticamente a tentar escapar. Significa um terminal ‘quente’ ou qualquer outra coisa ‘quente’ num assessment e tem precedência sobre uma queda.
37. Difere da Dança Theta (que não tem precedência sobre a queda) na medida em que a dança theta é regular e gentil e o Murro da Rocha é tão furiosa como um agitador comunista.
38. Se a encontrar num assessment, use-a, mas assegure-se do que a fez surgir antes de a apanhar. Significa que o item está quente.
39. Se a encontrar durante um processo, continue simplesmente. Significa que o processo é quente, portanto, por amor de Deus não pare a sessão!
40. Agulha Livre (8). Trata-se talvez do termo e ação da agulha menos compreendida em todo o assunto E-Metro.
41. Significa um movimento preguiçoso, não influenciado, o que quer que se diga sobre a meta (goal) ou terminal. Não é simplesmente nula, não é influenciada por nada (exceto reações corporais).
42. É realmente livre!
43. Saberá quando vir uma. São realmente bastante espantosas. A agulha simplesmente se passeia e boceja com a vossa pergunta no assunto.
44. Ela não acontece até a pessoa estar bem acima de release, portanto não se preocupe com ela até a ver.
45. Use o termo NULA e não Livre se estiver na dúvida sobre ela. Uma agulha NULA é aquela que simplesmente não cai numa pergunta. Pode cair numa pergunta semelhante. Uma Agulha Livre não cairia nem se os psiquiatras se rendessem em grupo ou se o Empire State Building caísse.
46. Uma Agulha Livre significa, quando usada como uma expressão, “O preclaro está a aproximar-se muito de claro.”
47. As agulhas apertadas (encalhadas) estão longe de serem livres. Uma agulha encalhada pode ser feita cair pondo a sensibilidade no máximo. Portanto, até uma agulha encalhada pode ser uma nula. Mas uma agulha flutuante não está encalhada nem é nula. Flutua simplesmente por ali.

48. Reações Físicas (9). Um respirar profundo do preclaro, um suspiro, um bocejo, um espirro ou um arroto, qualquer deles pode fazer a agulha reagir.
49. Ponha a pessoa nas latas. Suba a sensibilidade. Peça-lhe para fazer o seguinte, um de cada vez: suspirar, bocejar, respirar fundo, tossir, rir, tocar com as latas uma na outra, levantar um dedo da lata, apertar convulsivamente as latas, coçar a cabeça enquanto segura as latas, coçar uma perna, esfregar uma lata na camisa ou saia, esfregar os dedos uns nos outros sem largar as latas e espreguiçar-se. Tome nota das reações da agulha. Agora faça a pessoa fazer tudo isto de novo à medida que você as lê. Agora desça o botão da sensibilidade de modo a que a agulha caia um terço de mostrador (cerca de quarto centímetros). Agora, com essa sensibilidade, leia a lista à pessoa e observe a agulha.
50. Vê agora porque é que não audita com uma alta sensibilidade?
51. Estas são reações físicas.
52. O metro também lê o Metabolismo Basal. Isto é interessante porque nos diz se o preclaro realmente anda a comer ou se tomou o pequeno almoço. Faça o preclaro nas latas encher o peito de ar. Se, um momento mais tarde a agulha cair um meio mostrador (cinco centímetros ou mais) o preclaro tem um bom Metabolismo Basal. Se não tiver comido pequeno almoço, não vai cair assim. Após o segundo ou terceiro respirar fundo, o Metabolismo Basal pára de registar, portanto, a primeira vez é o teste e não as tentativas seguintes.
53. Também pode fazer com que a agulha, com uma alta sensibilidade, salte, ‘imaginando’ as mãos do preclaro a estarem melhor ligadas às latas e ‘vendo’ uma radiação branca entre as latas e a ponta dos dedos. Isto se estiver em boa forma. Também o pode fazer ‘vendo’ esta radiação na área de uma antiga lesão do preclaro. É esta a extensão da sua influência sobre o preclaro e leitura do metro fora da audição.
54. Também pode (após ter estado a falar com um preclaro e não a processá-lo) preparar o metro para si próprio e depois entregar as latas ao preclaro e o metro reagirá a ele com os mesmos ajustamentos durante alguns momentos.
55. Isto são tudo mais ou menos Reações Físicas. Atravessam-se no seu caminho como movimentos e espirros e não afetam o seu processamento em relação às ‘correntes cruzadas’ entre auditor e preclaro. Portanto enfrente-as e passe por cima delas. Não são importantes uma vez que saiba do que se trata.
56. Estágio Quatro (10). Trata-se do único sobrevivente de um velho sistema (20thACC) que usava quatro estágios de reações no metro como teste para o estado de um caso.
57. Uma agulha Estágio Quatro ainda é importante para identificar um preclaro que, como caso, não vai a lado nenhum.
58. Um Estágio Quatro está abaixo de uma agulha meramente encalhada. Nem os pensamentos do preclaro nem a maior parte das vossas perguntas têm qualquer peso no seu caso. Indica um caso próprio para os CCH. Mas não é só um estágio quatro que precisa de CCH. (Veja a Verificação Tipo Um do Diretor de Processamento para casos que precisam de CCH.)
59. Possivelmente, o processo de atenção e o de mudança podem ‘morder’ neste caso.
60. Uma agulha Estágio Quatro sobe cerca de dois a quatro centímetros (sempre a mesma distância), pára e depois cai. Sobe, pára e cai. Sobe, pára e cai, cerca de uma vez por segundo. É muito regular, sempre a mesma distância, sempre o mesmo padrão, uma e outra vez e nada do que possa dizer ou que o preclaro diga a altera (exceto, é claro, reações do corpo).

61. Quebre esta ação do metro extraindo withdraws ou pensamentos maus, fazendo a Verificação de Segurança de Joburg ou usando os CCHs, e terá ultrapassado o nível mais baixo de caso.
62. Mas trata-se de um fenómeno desconsolador. O E-Metro não reage a nada exceto a uma pancada na cabeça. Par cima, pára, cai, para cima, pára, cai. Sem parar, como um metrónomo acertado para a marcha fúnebre de Saúl. Reconheça-a quando a vir. Até que a quebre, não haverá mudança de caso.

G- ENCONTRANDO OS PROCESSOS DE HAVINGNESS E CONFRONTO

1. Existe uma forma exata de testar os Trinta e Seis Processos de Havingness e Confronto no E-Metro.
2. Encontra-se com a agulha o Processo de Havingness fazendo o preclaro apertar as latas antes de se testar o comando e após este ser dado entre cinco a oito vezes.
3. Se o Segundo aperto mostrar uma agulha mais livre (um dançar mais amplo) do que no primeiro aperto, o comando é este. O comando que estavam a testar é o Comando de Havingness para o preclaro e pode, daí em diante, ser usado de vez em quando para preparar a sala nos rudimentos, aumentar a Havingness antes ou após os processos, e no fim da sessão, usando só dez a doze comandos de cada vez.
4. O Processo de Confronto que consta das Trinta e Seis Pré-Sessões, é localizado através do Braço de Tom. 4. Se oito a dez comandos de um deles moverem o Braço de Tom, é este o Processo de Confronto a ser usado após os outros processos e antes do Processo de Havingness.
5. Testa-se a Havingness com a Agulha e um aperto das latas.
6. Testa-se o Confronto com o Braço de Tom através do seu movimento.
7. Se o processo de Havingness que se está a testar emperrar a agulha, livre-se dele. Não faça a ponte. Largue-o simplesmente.
8. Se o processo de Confronto que está a ser testado não mover o Braço de Tom após oito a dez comandos, saia dele. Não faça a ponte (Não dê mais nenhum comando)
9. O Processo de Havingness selecionado, mesmo que seja o correto, se for auditado por tempo demais (mais do que dez ou vinte comandos), começará a mexer no banco. Isto não prejudica o preclaro, mas não é o seu objetivo. Se percorrer o Processo de Havingness durante quinze minutos a meia hora, o Braço de Tom pode ‘dar tombos’ em direção a Clear. Mas, por outro lado, isto pode não suceder. O objetivo do Processo de Havingness é estabilizar o preclaro no seu ambiente. Também vai fazer outras coisas se for overrun, nenhuma dela má, mas há outros processos que as fazem melhor.
10. O Processo de Confronto traz o preclaro para o presente retirando-o de áreas na pista onde a sua atenção ficou fixa por um processo anterior.
11. O uso do Processo de Havingness do preclaro (dez a doze comandos de cada vez) e do Processo de Confronto do preclaro (dez a quinze minutos terminando com o preclaro no presente ou próximo) seguido do Processo de Havingness, seguido do Processo de Confronto, etc., etc., se continuado, tal como se disse antes, traz muitas vezes o preclaro para a leitura de clear. A isto chama-se estabilizar um caso. Deve ser feito antes da pessoa ser aceite como um Release. Neste momento, nunca é feito para início de um caso, apesar do nome dos Trinta e Seis Processos de Havingness e Confronto (Pré-Sessões). Podemos hoje em dia iniciar casos mais rapidamente com as Metas SOP., atenção, mudança ou com os CCHs. Mas o comportamento do metro e a necessidade dos Processos de Havingness e Confronto, permanece a mesma. Nalgum ponto do caso têm de ser feitos. São normalmente feitos

após as primeiras Metas SOP. de terminais e metas estarem esgotadas na Escala de Pré-Havingness, e devem ser feitos antes de se aceitar uma pessoa como Release. Isto só pode ser feito com um E-Metro.

H- VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA

1. Quando usar o metro para Verificações de Segurança, estabeleça a resposta da agulha a perguntas vulgares (sem significado especial). Com isto não se deixará enganar por uma queda verdadeira quando ela surge.
2. Nas perguntas com significado, procure quedas. Uma queda significa 'Oh, diabo! Apanhou-me.' Não abandone uma pergunta que esteja a obter quedas como resposta, até estar seguro de que lhe foi dito tudo e até a agulha já não cair quando fizer a pergunta.
3. Se a agulha ainda cair na pergunta, passa-se uma de duas coisas: (a) o preclaro não disse tudo; ou (b) passa-se numa vida passada e, conscientemente, ele desconhece o que é (visto o metro preceder a consciência do preclaro)
4. No caso (a), continue a fazer a pergunta de várias formas diferentes até estar limpa (sem quedas com uma sensibilidade alta – e gire o botão para cima numa pergunta que não tenha respondido bem quando feita a primeira vez e gire-o de volta para onde estava antes de avançar para a seguinte).
5. No caso da possibilidade de uma vida passada, acrescente à sua pergunta de segurança: 'Nesta vida?'. À medida que o repete, se a falta foi numa vida passada, a queda desaparecerá.
6. A pessoa que está a ter uma verificação de segurança está sujeita a dispersão mental. Pode acontecer que só obtenha uma queda e depois nenhuma durante uma ou duas repetições e, depois, de novo uma queda. Você não fez exatamente a pergunta correta. O preclaro está a tentar ignorá-la. Se obtiver um vestígio de queda ou de reação numa pergunta, a regra é malhar nela até à morte, variando o fraseado da pergunta ou mudando ligeiramente o tipo de pergunta. De qualquer modo, fique muito seguro de não deixar qualquer vestígio de reação ou mesmo reação, até estar certo de que não terá mais desenvolvimentos.
7. Se o preclaro lhe der um withhold, faça sempre de novo a pergunta (aliás como em todos os Ruidimentos) pois pode não ser tudo.
8. A queda desaparece se o preclaro disser tudo. A queda permanece ou aumenta se o preclaro estiver a fugir.
9. Numa folha de trabalho de segurança, siga toda a mudança de característica antes de continuar. Uma mudança de característica, se tiver alguma importância, vai transformar-se numa queda.
10. Se o preclaro não disse tudo (ou se tiver acontecido numa vida passada) o metro não vai ficar limpo.
11. Não se deixe enganar por desculpas. Não deixe de dar crédito ao metro (esta é a primeira coisa que o preclaro tenta fazer quando se sente apertado).
12. O metro está correto.
13. Se uma pergunta não ficar limpa, então o caso é (a) ou (b) acima e nada mais.
14. A triste experiência de uma década ensinou-me que só pode ser (a) ou (b) e nunca 'Fui eu que movi a agulha' ou 'Sinto-me nervoso com tudo isto'. O E-Metro está correto mesmo quando parece estar a pôr o preclaro errado.

15. A marca de um bom Verificador de Segurança é uma suspeita total e venenosa e nenhuma confiança nem na humanidade nem no diabo – só no metro.
16. O CASO DAS PESSOAS NÃO VAI AVANÇAR ATÉ ESTAREM LIVRES DE TODOS OS WITHHOLDS. PORTANTO, UMA VERIFICAÇÃO CUIDADOSA É REALMENTE, NO FINAL DE CONTAS, UMA AMABILIDADE.

I- PECULIARIDADES DO METRO

1. Existem poucas exceções às regras do E-Metro. Trata-se de um estudo composto por factos que, ou têm respostas corretas ou erradas e as respostas às perguntas sobre o E-Metro são todas a branco e negro.
2. Estas são a exceções conhecidas:
3. Algumas pessoas (muito poucas e em muito mau estado) têm uma subida quando apertam as latas. Trata-se de uma ação invertida. Não significa nada a não ser que têm de ser metidas nos níveis inferiores.
4. Alguns preclaros, em muito má forma, têm Murros da Rocha quando estão a ter uma verificação de segurança, e não se consegue descobrir em quê. Visto que nada limpa o murro, têm de terminar, serem auditados e tentarem de novo.
5. Na África do Sul, os withhold de um Bantu, leem não só na agulha como também no Braço de Tom. O Braço de Tom chega a subir duas divisões (3 a 5) imediatamente antes de lhe extrair um bastante mau.
6. Os Braços de Tom altos (ou muito baixos) significam montes de withholds – mas podem não ter consciência deles todos de uma vez. Eles saem sessão a sessão, à medida que avançamos.
7. A forma de libertar as mãos de um preclaro de modo a este poder apontar para coisas, é segurar ambas as latas na mão direita com um papel entre elas de modo a não fazerem curto-circuito. Se mudar de mãos e ele as segurar com a esquerda, o metro lerá deferentemente. Isto só significa que ele está desequilibrado eletronicamente (antigos epicentros) e não tem mais qualquer uso.
8. Os preclaros por vezes afirmam que estão a forçar o metro e ‘é por isso que ele lê’. Poderia perguntar-lhes ‘Então porque não o impedes de ler?’ – mas realmente não o faça.
9. O metro ‘sabe’ mais sobre o preclaro do que o preclaro. O metro está a ler massas criadas das quais o preclaro se está a conter. O preclaro não vai confrontar tudo o que está a criar. Esta é a omnisciência do metro.
10. Datar coisas com o metro já não tem a importância que tinha mas, um auditor treinado, deve ser capaz de o fazer. Não é aqui abordado pois poucos o sabem fazer bem e parece tão complicado que poderiam perder as coisas importantes, as quais estão todas neste livro. A datação é abordada em A AUDIÇÃO ELECTRO-PSICO-MÉTRICA, o primeiro livro sobre o metro, bem como no livro posterior O ELETRÓMETRO HUBBARD.
11. Outra peculiaridade sucede quando se pede a um preclaro para fazer um teste de reação à mentira. Alguns vão ter uma queda só na verdade. Outros vão ter uma queda toda a vez que lhes for pedido para responderem pela negativa, outros só com respostas pela positiva. Não é importante. O importante sobre os testes de reação à mentira é se o E-Metro está a ler na pessoa ou não, e as respostas

características da agulha a perguntas vitais permanecem as mesmas. O teste de reação à mentira é dado a fim de se estudar o padrão da agulha do preclaro e não para estabelecer as suas mentiras.

J- FRAGILIDADES DO METRO

1. As falhas ocorrem em E-Metros novos ou após um longo uso. E são poucas.
2. Se o metro não registar o aperto que o preclaro dá às latas, pode não estar ligado, as latas não estarem conectadas ou pode não estar a funcionar. Veja a folha de instruções sobre como preparar esse metro em particular e siga-as antes de decidir que o metro está estragado.
3. Se o metro registrar o aperto das latas normalmente está em boas condições de funcionamento.
4. As baterias raramente se descarregam num Eletrómetro Hubbard Britânico, visto o consumo ser equivalente à ‘vida na gaveta’ da bateria mesmo que o deixe ligado durante dias, noite e dia. Este já não é o caso com o Eletrómetro Hubbard Americano (caixa metálica). As baterias podem descarregar-se se o metro for deixado ligado durante dias.
5. Se o metro não estiver em boas condições de funcionamento quando lhe chegar às mãos, envie-o ao fabricante ou ao Diretor de Materiais numa Organização Central ou HCO para ser reparado. Não tente arranjá-lo sozinho.
6. Se estiver a responder a um aperto das latas quando ligado de acordo com as instruções, é sem dúvida de fiar ao longo de toda a audição. Os Eletrómetros Hubbard não ficam ligeiramente avariados. Ou funcionam ou não.
7. Há uma exceção: Os primeiros modelos do Eletrómetro Hubbard Britânico e Americano tinham um potenciômetro de carvão o que quer dizer que o Braço de Tom ‘funcionava a carvão’ se assim o quiserem. Um pouco de pó podia entrar no potenciômetro e fazer a agulha dar um Murro de Rocha quer o preclaro estivesse ligado às latas ou não. Neste caso, retire a ficha (desligando as latas) e se o murro continua, é o potenciômetro que está a falhar. Rode vigorosamente durante algum tempo o Braço de Tom. Se isto não o fizer parar, introduza um pouco de fluído leve no apoio do Braço de Tom pelo lado da frente do E-Metro. Se isto não o resolver, envie-o para ser reparado. Os modelos posteriores do Eletrómetro Hubbard Britânico e Americano têm potenciômetros de fio enrolado e isto não sucede.
8. Se as baterias se descarregarem após um ano ou dois, o ‘test’ não vai registrar na sua área do mostrador da agulha. Verifique se o metro está preparado para ser usado antes de usar o ‘test’, visto que, no metro Britânico, o teste pode ser colocado fora de posição pelo botão de afinação a zero (trim) e vai pensar que as baterias estão descarregadas quando não estão. Se estiverem descarregadas, arranje umas novas. Há-as à venda em qualquer loja de artigos elétricos. Qualquer pessoa as pode instalar. É mais barato do que enviá-lo, mas o HCO pode fazê-lo se assim o desejar.
9. Os antigos metros (com válvulas) que eram ligados à corrente ainda funcionam com estas mesmas regras. Mas fazem passar uma corrente desconfortavelmente forte através do preclaro e por vezes dão-lhe um choque. Para além disso, após o modelo de 1950, tornaram-se demasiado modernos com demasiados botões e mostradores para que possam ter uma utilização inteligente. Demasiadas variáveis podiam ser introduzidas nele.
10. Os metros de ‘esquilos’ ou metros feitos em casa podem estar corretos ou não, mas são conhecidos por um comportamento inexato da agulha. Alguns nem mostram Danças porque o potenciômetro usado era demasiado barato.

Outros registam com meio segundo ou um segundo de atraso nas perguntas. Há outros que têm uma agulha tão leve que registam tudo o que for possível. Só confio em tipos de metros que eu próprio tenha verificado, assegurando-me de que registam o preclaro e não a TV local. Os metros baratos, a preços de saldo provaram serem muito caros a longo prazo. Desenvolvi o E-Metro corrente com centenas de testes e a ajuda de peritos e sei como pode ser errado o desenho de um metro.

11. O novo Eletrómetro Hubbard Mark IV Britânico (já pronto) e o Americano (quando for construído) são os melhores metros que alguma vez tivemos e serão o padrão durante muitos anos. São construídos por uma das melhores firmas Inglesas de instrumentação e os seus componentes são fabricados especialmente por uma firma muito antiga.

K- FUTUROS METROS

1. Tenho um metro inteiramente diferente em desenvolvimento com um objetivo completamente diferente. É para ser usado acima de Clear até OT., uma zona não abrangida pelo E-Metro.
2. Estarão disponíveis no final de 1961.
3. Será chamado de Metro OT. Tenho trabalhado nele desde 1952 e já o tenho bastante adiantado.
4. O Metro OT. não vai tirar o lugar ao E-Metro, o qual continuará em uso enquanto tivermos Homo Sapiens para auditá-lo.

NOTA: Desde a primeira edição deste livro, o Hubbard Mark V Avançado tornou-se no único E-Metro autorizado. Para informação sobre a compra do Mark V veja a página a seguir ao índice deste livro. – O Editor.

L- SUMÁRIO

1. O Braço de Tom, o Botão da Sensibilidade e a Agulha formam três partes distintas do funcionamento do E-Metro.
2. O Braço de Tom mostra mudança de caso e ação do processo. A Agulha mostra a significância do caso e realidade. O Botão da Sensibilidade é uma lupa para a agulha.
3. A Agulha mostra (exceto quando se procura o Processo de Confronto) O Que auditar. O Braço de Tom mostra Como está a correr.
4. Quando estiver a procurar, observe a agulha.
5. Quando estiver a percorrer um processo, observe o Braço de Tom.
6. A reação da Agulha que mais se procura, é a queda.
7. As reações mais procuradas do Braço de Tom são: (a) mudança de posição e (b) paragem de mudança de posição.
8. A perícia no metro vem de se conseguir grande familiaridade com ele, de o manejar e de o usar.
9. Maneje o metro. Estude este livro. Maneje o metro. Estude este livro.

**O LIVRO
DE EXERCÍCIOS
DE E-METRO**

exercícios básicos por

L. Ron Hubbard

compilados por

MARY SUE HUBBARD



Série de clarificação: três

O LIVRO DE EXERCÍCIOS DE E-METRO

**EXERCÍCIOS BÁSICOS POR
L. Ron Hubbard**

Compilados por

MARY SUE HUBBARD

SÉRIE DE CLARIFICAÇÃO: VOLUME III

CONTEÚDO

PREFÁCIO

LISTA de EXERCÍCIOS POR NÍVEIS

EXERCÍCIOS DE TREINO

(Números EM 1 a EM 27 e exercícios Avançados de E-Metro de CR00003 a CR00005)
HCOB de 11 de Maio de 1969, Aferição do E-Metro.

APÊNDICE

(Folha de Originações do Preclaro,
Lista Um R2 12, Conferir Rudimentos,
Listas preparadas de Assessment 1 - 12)

Nota importante

Ao estudar Cientologia, certifique-se muito bem de nunca ultrapassar uma palavra que não compreenda inteiramente.

A única razão pela qual uma pessoa abandona um estudo, fica confusa ou se sente incapaz de aprender, é porque ultrapassou uma palavra ou expressão que não compreendeu.

Se o material se tornar confuso ou não o conseguir apreender, é porque uma palavra não compreendida foi ultrapassada. Não continue, mas volte atrás a ANTES do sítio onde começou a entrar em dificuldades, encontre a palavra mal-entendida e procure a sua definição.

PREFÁCIO

Pode ser encontrada informação mais geral sobre o E-Metro no livro *O Essential do E-Metro*.

A presente brochura contém todos os exercícios standard de E-Metro usados no treino de Cientologia.

Não há outros exercícios. Muitos foram desenvolvidos de vez em quando, mas provaram ser menos exequíveis ou inúteis. O valor destes exercícios foi o máximo possível.

Há muitas maneiras de usar os exercícios, mas a maneira recomendada é usar o arranjo standard de Cientologia, treinador-auditor-estudante, em que o treinador faz o treino e o auditor-estudante as ações exigidas.

Um exercício deve ser feito até o auditor-estudante o saber à letra, antes de ir para o próximo exercício.

Estes exercícios cobrem os níveis indicados. Não faça os exercícios de nível mais alto antes de o auditor-estudante ser perfeito num nível inferior e ter sido classificado ou certificado nesse nível. Então continue para o nível mais alto.

A metria é uma atividade muito precisa e exige muita familiaridade e perícia.

Mesmo os pequenos erros de e-metro são considerados Erros Grosseiros de Audição em qualquer nível.

L. RON HUBBARD

ÍNDICE

O LIVRO DE EXERCÍCIOS DE E-METRO.....	90
PREFÁCIO 94	
LISTAS DE EXERCÍCIOS POR NÍVEIS 97	
EXERCÍCIO DO E-METRO - 1 99	
EXERCÍCIO DO E-METRO - 2 99	
EXERCÍCIO DO E-METRO - 3 101	
EXERCÍCIO DE E-METRO- 4 104	
EXERCÍCIO DO E-METRO -5 105	
EXERCÍCIO -6 DO E-METRO 106	
EXERCÍCIO DO E-METRO – 7 107	
EXERCÍCIO DE E-METRO-8 109	
EXERCÍCIO DE E-METRO-9 109	
EXERCÍCIO DE E-METRO-10111	
EXERCÍCIO DE E-METRO-11113	
EXERCÍCIO DE E-METRO-12113	
EXERCÍCIO DE E-METRO-13114	
EXERCÍCIO DE E-METRO-14115	
EXERCÍCIO DE E-METRO-15116	
EXERCÍCIO DE E-METRO-16117	
EXERCÍCIO DE E-METRO-17118	
EXERCÍCIO DE E-METRO-18119	
EXERCÍCIO DE E-METRO-19120	
EXERCÍCIO DE E-METRO-20121	
EXERCÍCIO DE E-METRO-21124	
EXERCÍCIO DE E-METRO-22126	
EXERCÍCIO DO E-METRO - 23 127	
EXERCÍCIO DE E-METRO-24128	
EXERCÍCIO DO E-METRO - 25: 130	
EXERCÍCIO de E-METRO - 26 133	
EXERCÍCIO de E-METRO -27 133	
EXERCÍCIO de E-METRO -CR0000 3 136	
EXERCÍCIO de E-METRO -CR0000 4 136	

EXERCÍCIO de E-METRO CR0000	5	138
AFERIÇÃO DO E-METRO		138
FOLHA DE ORIGINAÇÕES DO PRECLARO		140
ASSESSMENT DE RUDIMENTOS		144
LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 1		145
LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 2		147
LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 3		149
LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 4		151
LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 5		152
LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 6		154
LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 7		155
LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 8		157
LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 9		159
LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 10		161
LISTA PRÉ-ESTABELECIDA DE ASSESSMENT NO 11		163
LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 12		165

LISTAS DE EXERCÍCIOS POR NÍVEIS

Nível II

- EM 1 Tocar e Largar o E- Metro
- EM 2 Familiarização com o E-Metro
- EM 3 Ler e Preparar um Contador de TA.
- EM 4 Preparar um E- Metro
- EM 5 Aperto de latas
- EM 6 Manejo do TA e Botão de Sensibilidade
- EM 7 Ler o TA
- EM 8 Reconhecimento de Movimento e Não Movimento do TA
- EM 9 Movimento de TA e Movimento de Corpo
- EM 10 BD do TA

Nível III

- EM 11 Manejo Superlativo do TA
- EM 12 Ações de Agulha
- EM 13 Reações do Corpo
- EM 14 Reconhecimento do Movimento e Não Movimento da Agulha
- EM 15 Familiarização com Ler um E- Metro
- EM 16 A Produção de Ações da Agulha
- EM 17 O que Faz o E-Metro Ler e Limpar uma Leitura
- EM 18 Leituras Instantâneas de Rudimentos
- EM 19 Leituras Instantâneas
- EM 20 Como Sujar e Limpar uma Agulha
- EM 21 Direcção do E-Metro

Nível IV

- EM 22 Data Escondida do E- Metro, Nesta Vida
- EM 23 Assessment através do TA
- EM 24 Assessment através de Leitura Instantânea

Nível V

EM 18 a EM 24

EM 25 Datar na Banda do tempo

EM 26 Diferenciação Entre Tamanhos de Leituras da Agulha

Nível VI

EM 18 a EM 26

EM 27 Observação da Agulha

EXERCÍCIOS AVANÇADOS de E-METRO

CR0000 3 confrontar o E- Metro

CR0000 4 ver a Sessão

CR0000 5 E- Exercício de Aferição do Metro

Aferição do E-Metro

EXERCÍCIOS DE TREINO

EXERCÍCIO DO E-METRO - 1

Número: EM-1

Nome: Tocar e largar o E-Metro.

Propósito: Familiarizar o auditor-estudante com o E-Metro.

Posição: O ajudante e o auditor-estudante sentam-se um em frente do outro, com um E-Metro colocado numa mesa ou cadeira diante do auditor-estudante.

Comandos: "Toca no E-Metro" e "Larga o E-Metro" alternadamente. A palavra de reconhecimento após cada execução dos comandos é "Obrigado".

Destaques do Treino: O ajudante verifica se o auditor-estudante executa os comandos. O ajudante pergunta de vez em quando: "Como é que vai isso?". O ajudante lida com qualquer manifestação física do auditor-estudante perguntando "O que é que está a acontecer?".

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Setembro de 1962, em Saint Hill.

EXERCÍCIO DO E-METRO - 2

Número: EM-2

Nome: Familiarização com o E-Metro.

Posição: O ajudante e o estudante sentam-se um ao lado do outro, o estudante com um E-Metro, no colo ou numa mesa, à sua frente.

Comandos: Toca no botão de sensibilidade.

Move o TA para 5 1/2.

Toca no botão regulador.

Liga os eléctrodos.

Liga o E-Metro.

Coloca o botão da sensibilidade em 3.

Coloca o E-Metro em Test.

Desliga os eléctrodos.

Coloca o E-Metro no Set.
Ajusta a agulha no Set.
Coloca o ampliador de sensibilidade em 64.
Coloca o E-Metro em Transit.
Desliga o E-Metro.
Coloca o TA em 2 3/4.
Aponta para a agulha.
Coloca o ampliador de sensibilidade em 32.
Liga o E-Metro.
Coloca o E-Metro no Set.
Demonstra um BD do TA.
Coloca o TA em 2 1/2.
Aponta para o nº 7 no mostrador do TA.
Coloca o botão de sensibilidade em 8.
Coloca o TA em 6.
Demonstra um BD do TA.
Desliga o E-Metro.
Liga os eléctrodos.
Coloca o TA em 1 1/2.
Coloca o E-Metro em Transit.
Aponta para a tomada dos eléctrodos.
Coloca o ampliador de sensibilidade em 128 (ou 64).
Desliga os eléctrodos.
Liga o E-Metro.
Coloca a sensibilidade em 16.
Coloca o E-Metro no Set.
Coloca o TA na leitura de claro masculino.
Coloca o TA na leitura de claro feminino.
Coloca o botão de sensibilidade em 1.
Coloca o TA em 4 3/4.
Demonstra um TA sem movimento.
Desliga o E-Metro.
Movimenta o TA para 3 1/3.

Toca no TA.

Toca no botão de sensibilidade.

Liga o E-Metro.

Ajusta a agulha no Set.

Demonstra um TA sem movimento.

Movimenta o TA para 5.

Desliga o E-Metro.

Toca no ampliador de sensibilidade.

Indica o mostrador da agulha.

Destaques do Treino: O ajudante deve ler esta lista ao estudante, fazendo-o executar cada uma das ações. À medida que o estudante melhora, o ajudante pode ler a lista mais depressa até que o estudante possa executar cada ação pedida sem hesitação e sem erros. São indicadas faltas a qualquer hesitação depois do estudante ter repassado o exercício diversas vezes.

O estudante passa o exercício quando conseguir fazê-lo rapidamente e com precisão, sem falhas.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Maio de 1961, em Saint Hill.

EXERCÍCIO DO E-METRO - 3

Número: EM-3

Nome: Leitura e ajuste do contador de TA (somente para estudantes cujo E-Metro tenha contador de TA).

Propósito: Ensinar o estudante a ler o contador de TA. Treinar a ajustar o contador antes de cada sessão, como parte do ajuste do E-Metro.

Posição: O ajudante e o estudante sentam-se um ao lado do outro em frente de uma mesa com um E-Metro.

Comandos: Não há comandos fixos.

Destaques do Treino:

1) Fazer o estudante executar o seguinte, pela lista:

Colocar o número "0" no centro da abertura superior do contador de quedas. Mover o TA no sentido do relógio, até o TA parar em 2,3,4,5 ou 6 no mostrador do TA. Agora fazer o estudante executar o seguinte:

- a. Mover o TA *uma* divisão para baixo, de 6 para 5 ou de 4 para 3, ou assim por diante. Fazer o estudante observar que o número 1 agora aparece no centro da abertura superior.
- b. Mover o TA *uma* divisão para cima, para a posição original. Fazer o estudante observar que o número 1 permanece constante no centro da abertura superior.
- c. Mover o TA *meia* divisão para baixo, de 6 para 5.5 ou de 4 para 3.5, ou assim por diante. Fazer o estudante observar que o número 1.5 agora aparece no centro da abertura superior.
- d. Mover o TA *mais outra meia* divisão para baixo. Fazer o estudante observar que o número 2 agora figura no meio da abertura superior.
- e. Mover o TA *uma* divisão para cima. Fazer novamente o estudante observar que o número na abertura superior ainda é 2 e que não ocorreu nenhuma mudança como decorrência do movimento do TA para cima. O estudante deverá ter consciência que apenas o movimento do TA para baixo é registado e contado pelo contador de quedas.
- f. Mover *lentamente* o TA *uma* divisão para baixo e contar o número de pequenas divisões que registam na abertura superior à medida que o TA se move. Fazer o estudante observar que as divisões são marcadas em décimos de divisão.
- g. Mover o TA ao acaso para cima e para baixo. Fazer o estudante ler o que está registrado no meio da abertura superior do contador de quedas.
- h. Mover o TA para cima e para baixo e observar que o contador superior regista até 7 divisões de movimentação para baixo e que o contador inferior adiciona essas 7 divisões da ação do TA.

2)Fazer o estudante executar as seguintes ações repetidamente a fim de treiná-lo a ajustar o contador de quedas:

- a. Mover o TA para cima e para baixo na área abaixo de 2.0, no mostrador do TA, até o número 0 aparecer no centro da abertura superior do calculador.
- b. Sem tocar de novo no TA, virar a asa dentada da roda inferior do contador com a unha do polegar, até o número 98 aparecer na abertura inferior do calculador.
- c. Mover o TA no sentido do relógio até 3.5 no mostrador do TA. O estudante deverá observar que o contador faz dois tiquetaques e que o número 0 então aparece na abertura inferior do calculador.

Este é o item 10 do próximo exercício, ajustar um E-Metro, o estudante deve ser capaz de fazer isto antes de passar ao próximo exercício.

O estudante deve saber que numa sessão adequada, após o aperto das latas, em sessões preliminares e antes do fator R, ele deve assentar no relatório do auditor o número que aparecer nesse momento na abertura superior do contador de quedas. Esse algarismo terá de ser subtraído ao total da abertura superior e da inferior no final da sessão, a fim de calcular o total de movimentos de quedas obtido na sessão.

- 3) O que se segue é para ensinar o estudante a cuidar da leitura do seu contador de quedas quando o TA está a ser operado acima de 3.0 no mostrador do TA:
 - a. O ajudante muda o contador para qualquer posição, movendo o TA, de forma a que um número abaixo de 6 registe na abertura superior do calculador.
 - b. O estudante anota a quantidade de movimento do TA registado em ambas as aberturas do calculador, adicionando a posição da abertura superior. Este número é para ser tomado como total da movimentação obtida até esse momento na sessão.
 - c. O ajudante faz o estudante mover o TA para cima e para baixo, mantendo o TA acima de 3.0 no mostrador do TA, até ouvir o primeiro estalinho do contador ou até o número da abertura inferior mudar uma posição.
 - d. O estudante deve anotar o número que aparece no centro da abertura superior do contador e observar que a leitura inferior está *incorrecta*.
 - e. O ajudante faz o estudante mover o TA no sentido do relógio mais um pouco até o segundo estalinho do contador ocorrer ou até o número na abertura inferior mudar para uma segunda posição.
 - f. O estudante deve anotar o algarismo que aparece na abertura inferior do contador e observar que a leitura na abertura inferior, mais a que aparece na abertura superior dão resultado incorreto de quedas.
 - g. O ajudante agora faz o estudante subtrair de 7.0 o algarismo anotado no item d. Este número é agora subtraído do algarismo anotado no item f. Isto dá o total correto da ação do TA obtido até esse momento na sessão.
 - h. Os itens de a até e são feitos de novo com estudantes movendo o TA na faixa abaixo de 3.0. Depois de ter ocorrido o segundo estalinho do contador ou quando o número na abertura inferior muda para uma segunda posição, o estudante deve anotar o número que aparece na abertura inferior do contador e observar que a leitura na abertura inferior do contador mais a da abertura superior agora dão um algarismo correto.

São marcadas faltas por leitura errada dos algarismos nas aberturas do calculador, pela morosidade e erros em ajustar o contador e por obter um total errado de movimentação.

Este exercício é passado quando o estudante demonstrar a sua capacidade de ler e ajustar o contador de modo satisfatório para o instrutor. É

dada uma folha cor-de-rosa para um exercício anterior se o estudante demonstrar falta de capacidade.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Saint Hill Manor em 1964 por ocasião do advento do contador de quedas de TA como auxílio no uso de um E-Metro.

EXERCÍCIO DE E-METRO- 4

Número: EM-4

Nome: Ajuste de um E-Metro.

Propósito: Treinar o estudante a preparar devidamente um E-Metro antes de cada sessão e aprender a nunca verificar as baterias na presença de um PC.

Posição: O ajudante e o estudante sentam-se um ao lado do outro, em frente a uma mesa com o E-Metro e as latas sobre a mesa.

Comandos: Fazer o estudante executar as seguintes ações pelo número e comando, muitas e muitas vezes:

1. Tirar a tampa do E-Metro.
2. Colocar a tampa na borda superior do E-Metro e prendê-la na posição com os ganchos.
3. Ligar o botão da sensibilidade para pleno funcionamento (16 ou 32, dependendo do modelo).
4. Virar o botão de set-transit-test para test, a fim de verificar a bateria.
5. Virar o botão de set-transit para set.
6. Colocar o TA em 2.0 no mostrador do TA.
7. Ajustar o botão aferidor até a agulha estar na linha de set no mostrador da agulha.
8. Colocar os eléctrodos, sem tocar um no outro, sobre a mesa, para que o PC os apanhe.
9. Meter os fios entre o E-Metro e a tampa, da esquerda do E-Metro para a direita, ligando-os.
10. Ajustar o contador de TA conforme dado no exercício anterior (omitir este item se o estudante não tiver contador no seu E-Metro).
11. Esperar pelo preclaro.

Destaques do Treino:

Quando o estudante estiver a executar o exercício acima com segurança, apenas por comando e por número, o ajudante deve fazer o estudante executar a operação completa. São marcadas faltas por qualquer ação feita fora da sequência e por levar tempo excessivo a desempenhar qualquer ação.

Este exercício é passado quando o estudante fizer cada ação rapidamente, sem dificuldade e sem intervalo de comunicação. É dada uma folha rosa ao estudante que não conseguir desempenhar corretamente qualquer ação que deveria ter aprendido num exercício anterior; esse exercício terá então de ser repetido pelo estudante.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Dezembro de 1963, em Saint Hill, a fim de treinar o estudante a ajustar um E-Metro corretamente e eliminar as distrações de som e barulho da sessão do preclaro.

EXERCÍCIO DO E-METRO -5

Número: EM-5

Nome: Aperto das latas.

Propósito: Treinar o estudante a ser capaz de obter um aperto exato das latas, que indique corretamente o estado corrente da "condição de ter" e do estado do caso do PC.

Posição: O ajudante e o estudante sentam-se à volta de uma mesa, um em frente do outro, com um E-Metro defronte do estudante. O E-Metro já está ajustado.

Comandos: "Coloca as mãos no colo".

"Obrigado".

"Aperte as latas, por favor".

"Obrigado".

Destaques do Treino: Para dar ao estudante uma ideia apropriada sobre o que é um aperto das latas, o seguinte exercício deve primeiro ser feito:

1. O ajudante faz o estudante sacudir as mãos até os dedos ficarem frouxos e soltos.
2. Depois o ajudante faz o estudante colocar as mãos sobre a mesa, com as palmas para cima, sem controlar os dedos. Os dedos do estudante curvar-se-ão para dentro, na direção da palma.
3. Agora o ajudante coloca simplesmente as latas nas mãos do estudante de modo a atravessar as palmas. A curvatura natural dos dedos é suficiente para manter as latas no lugar e a colocação das latas num ângulo assegura que uma área máxima da pele fique em contacto com as latas.
4. O ajudante faz o estudante aumentar a pressão sobre as latas e relaxá-la. Isto é um aperto das latas.

Feito isto, o ajudante agora faz o estudante executar o seguinte:

1. Fazer o ajudante agarrar as latas.

2. Verificar a pressão do ajudante sobre as latas.
3. Ajustar o ampliador de sensibilidade para a posição mais baixa (16 ou 32, dependendo do modelo).
4. Colocar o botão de sensibilidade em 1 no mostrador de sensibilidade.
5. Ajustar a agulha na linha do SET no mostrador da agulha.
6. Dar os comandos necessários para a obtenção de um aperto das latas.
7. Marcar a distância da queda da agulha quando o estudante aperta as latas.

São marcadas faltas por não fazer o ajudante tirar todos os anéis ou joias dos dedos, pois podem causar leituras da agulha fora do comum; por não verificar se há o máximo de contacto da pele com as latas; por não ver se os polegares estão à volta da lata e não para cima dos topes; por deixar de ajustar o E-Metro e a agulha da maneira adequada; por deixar de notar e lidar com um agarrar desesperado ou convulsivo, ou súbito soltar das latas; por deixar de notar com precisão a extensão da queda da agulha quando o aperto das latas; e por dar comandos errados. A falta de habilidade nos exercícios anteriores, é corrigida pela folha rosa.

É preciso notar que o item 2 nem sempre é feito. Na audição real, o PC aprende logo como fazer um aperto adequado das latas. Se a "condição de ter" do PC está em bom estado, a agulha deve ir atingir o pino situado à direita, e voltar rapidamente duas vezes.

História: Desenvolvido como um exercício de treino por L. Ron Hubbard em Saint Hill, em Dezembro de 1963.

EXERCÍCIO -6 DO E-METRO

Número: EM-6

Nome: Manejo do TA e do botão de sensibilidade.

Propósito: Treinar o estudante a movimentar o TA e o botão de sensibilidade sem distrair o PC ou chamar a sua atenção para o E-Metro.

Posição: O ajudante e o estudante sentam-se lado a lado, em frente a uma mesa, com um E-Metro à sua frente.

Comandos: Posições do TA e da sensibilidade como pedido pelo ajudante na etapa 1.

Destaques do Treino:

Etapa 1. O ajudante faz o estudante colocar os quatro dedos da mão esquerda atrás do E-Metro, deixando o polegar livre para mover o TA e o botão da sensibilidade. Em seguida o ajudante pede ao estudante várias posições do TA e do botão da sensibilidade. O estudante precisa de

mover o TA ou o botão de sensibilidade para corrigir a posição fácil e rapidamente

Etapa 2. O treinador segura os eléctrodos, fazendo gestos bruscos com as mãos para produzir movimentação de TA. O estudante precisa de ajustar o TA continuamente a fim de colocar a agulha em posição na área de SET no mostrador da agulha.

São marcadas faltas por qualquer movimento óbvio que poderia distrair o PC; por quaisquer ações barulhentas, como desligar o E-Metro enquanto move o botão de sensibilidade; por morosidade em ajustar o TA e o botão de sensibilidade às posições pedidas; por mexer a cabeça enquanto observa a agulha; e por ajustar a agulha tão mal que a faça atingir o pino em qualquer dos lados do mostrador, tendo essa ação sido causada pelo auditor e não pelo ajudante. Fornecer uma folha rosa para qualquer exercício anterior a ser repetido, se necessário.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Saint Hill por ocasião da colocação em uso de um E-Metro mais sensível.

EXERCÍCIO DO E-METRO – 7

Nome: LEITURA DO TA

Propósito: Ensinar o estudante auditor a ler as posições do TA no mostrador do TA precisa e rapidamente.

Posição: O estudante auditor e o treinador sentam-se ao lado um do outro a uma mesa com um e-metro na sua frente.

Comandos: Nenhuns comandos fixos, exceto seguir a lista para o passo 2 do exercício:

Move o TA para:

1.9 6.5 0.7 6.1 4.9 3.5 4.2
5.75 3.0 5.0 3.4 1.75 2.4 3.3
1.3 4.1 5.9 4.0 3.25 2.7 3.9
3.1 2.3 2.2 6.0 1.5 5.25 2.75
5.3 4.7 6.2 0.5 0.9 5.8 2.0
4.5 3.5 2.1 2.6 5.6 1.8 2.8
4.4 1.25 6.25 2.25 3.2 5.1 4.8

3.6 1.1 2.5 4.25 4.75 3.75 4.6
6.3 5.4 5.7 1.6 2.9 1.0 5.5
1.7 0.8 1.2 4.3 6.4 0.6 1.4
5.2 3.8 0.75 1.7 0.8 1.2 4.3
0.6 1.4 5.2 3.8 0.75 3.0 5.0
3.4 1.75 3.3 1.3 4.1 5.9 3.25
3.1 2.3 2.2 6.0 1.5 5.25 2.75

Destaques do Treino:

Passo 1: O treinador move o TA, nomeando cada posição de 3.0 a 4.0, sendo as posições 3.0, 3.1 3.2, 3.25, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.75, 3.8, 3.9, 4.0, e então o estudante auditor faz o mesmo. Então o treinador seleciona outra divisão para trabalhar, como de 1.0 a 2.0, fazendo a mesma coisa. Não se esqueça de cobrir as divisões intermédias como de 0.5 a 1.0 e de 6.0 a 6.5. O auditor-estudante deverá sentir-se confiante e familiarizado a ler o TA antes de ir para o próximo passo.

Passo 2. O treinador nomeia as posições de TA listadas acima. O auditor-estudante move rapidamente o TA para as posições nomeadas. Para praticar mais, se necessário, o treinador pode nomear as posições de TA listadas numa sequência diferente.

O auditor-estudante deve ser capaz de mover o TA para as posições exigidas com precisão e rapidez antes de passar ao próximo passo. Se o auditor-estudante fica confuso ou continua a fazer este passo lentamente, o treinador deve devolver o auditor-estudante ao primeiro passo para praticar mais.

Passo 3. O treinador atira o TA para toda e qualquer das posições do quadrante do TA. Feito isto, o auditor-estudante deve ler e nomear a posição exata do TA.

As posições do TA só são lidas em décimas, com exceção as posições marcadas de 0.25 e 0.75 para cada divisão. O treinador deve continuar a fazer esta secção do exercício até o estudante auditor poder ler e nomear as posições com precisão sem vacilar. Se o auditor-estudante tem dificuldades com este passo do exercício, o treinador deve-o devolver ao primeiro passo do exercício para a trabalhar mais e então refaz o segundo passo. Este exercício é passado quando o auditor-estudante, depois de examinado pelo supervisor, pode rapidamente e com precisão ler e nomear qualquer posição do TA conforme o terceiro passo deste exercício. Exercícios anteriores errados são retificados dando ao auditor-estudante uma folha rosa para os refazer.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em 1961 para estabelecer uma área de concordância quanto à leitura da posição do TA, entre os estudantes do SHSBC, e para treinar os estudantes a ler a posição do TA mais rapidamente.

EXERCÍCIO DE E-METRO-8

Número: EM-8.

Nome: RECONHECIMENTO do MOVIMENTO E NÃO MOVIMENTO do TA.

Propósito: permitir ao auditor-estudante reconhecer o movimento do TA, quando ocorre e quando não ocorre.

Posição: O auditor-estudante senta-se em qualquer posição com o E-metro colocado na forma que ele desejar. Outro estudante senta-se e lê um boletim silenciosamente, enquanto segura os eléctrodos.

Comandos: Nenhum. Este é um exercício totalmente silencioso.

Destaques do Treino:

O auditor-estudante deve notar quando o TA se move e quando o TA não se está a mover. Isto é notado dizendo para si próprio: “O TA está a mover-se; não faças nada” ou “O TA não se está a mover; faz qualquer coisa”.

Não se envolva com significâncias ou fenómenos.

Tudo o que este exercício é suposto ensinar é que, quando o TA se move, nada deve ser feito por um auditor, e que, quando o TA não se move, algo deve ser feito por um auditor.

É um exercício simples. *Por favor Mantenha-o Simples.*

O supervisor deve conferir isto de vez em quando para ter certeza que o auditor-estudante está a fazê-lo corretamente. Este exercício é passado quando o auditor-estudante pode reconhecer quando o TA se está a mover ou quando não está, sem erros. Dê uma folha rosa para qualquer exercício anterior que o estudante auditor maneje mal.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em St Hill em Setembro, 1962, e revisto em Dezembro, 1963.

EXERCÍCIO DE E-METRO-9

Número: EM-9.

Nome: MOVIMENTO do TA e MOVIMENTO de CORPO.

Propósito: ensinar o auditor-estudante a diferenciar entre a reação do pensamento e do movimento de corpo no E-metro e treinar um auditor-estudante a não tocar no TA enquanto o preclaro se está a mexer.

Posição: O auditor-estudante e o treinador em frente um ao outro sentados a uma mesa com o E-metro montado e a sensibilidade em 16. O treinador segura os eléctrodos e tem um boletim disponível para estudar. O auditor-estudante tem uma caneta e papel.

Comandos: Não é usado nenhum conjunto de comandos. O treinador deve fazer os seguintes movimentos de corpo, suspiros, bocejos, respiração profunda, tosse, rir, mexer com as mãos, espreguiçar-se, torcer-se, retorcer-se na cadeira, relaxar ou apertar os eléctrodos, trocar os pés ou qualquer outro movimento do corpo.

Destaques do Treino:

O auditor-estudante precisa saber que o TA muda com o pensamento e com os movimentos corpo, e que só o movimento do TA da mente é que interessa ao auditor, mais o seguinte:

Movimento do TA: A quantidade de divisões, para baixo, numa sessão de duas horas e meia.

Naturalmente que para obter movimentos descendentes do TA, o TA tem que se mover para cima. Por movimento descendente queremos dizer o TA mover-se, digamos, de 3.2 para 2.5 no quadrante do TA. Por movimento ascendente queremos dizer o TA mover-se, digamos, de 2.7 para 3.4. O TA tem que se mover de cima para baixo para obter movimento de TA numa sessão, mas é o movimento descendente que diz se o preclaro está a ter ganhos ou não. É por isso que o movimento de TA é medido e registado através do movimento descendente numa sessão.

Movimento de corpo: Qualquer movimento do corpo que faz o TA mover-se falsamente para cima ou para baixo. O movimento do corpo nunca é registado numa sessão. Para não registrar falsamente movimento do corpo numa sessão, o auditor nunca deve ajustar o TA durante um movimento de corpo de um preclaro e deve esperar até que o preclaro se restabeleça antes de ajustar o TA. Alguns preclaros mexem-se para obter mais movimento de TA ou fazem alguma coisa para mostrar ao auditor que podem controlar o TA deitando-o para baixo. Isto é facilmente feito através do movimento do corpo ou saindo de sessão. O auditor-estudante deve saber que isto pode ocorrer, não deve ser impressionado por isso, e deve saber não o registrar como movimento de TA da sessão. Pode ser necessário que um auditor diga ao preclaro que nenhum movimento de corpo será registrado, a fim de obter a sua cooperação, sentando-se descontraída e silenciosamente na sessão.

O treinador estudará durante algum tempo um boletim e, alternadamente, executará vários movimentos de corpo. Então o treinador estuda um boletim, entretanto executa vários movimentos de corpo. O auditor-estudante regista o movimento descendente do TA.

Depois de fazer isto durante algum tempo, o treinador manda o auditor-estudante somar o movimento de TA e confere se o total está correto e se reflete apenas o movimento descendente do TA.

São dadas falhas por um total incorreto do movimento de TA, por ajustar o TA durante um movimento de corpo, e por registar qualquer movimento de corpo. Isto é mais difícil quando o treinador estuda boletins e executa movimentos de corpo ao mesmo tempo, logo o treinador deve manter um olho no que o auditor-estudante está a fazer.

Este exercício é passado quando o auditor-estudante demonstrar que pode diferenciar movimento do TA do movimento do corpo, pode registar devidamente o movimento do TA (se o auditor-estudante não puder executar exercícios anteriores no E-metro, o supervisor deve dar-lhe uma folha rosa para os refazer), e pode manejar o TA devidamente.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em 1962 em St Hill com a descoberta dos vários níveis de processamento.

EXERCÍCIO DE E-METRO-10

Número: EM-10.

Nome: BDs do TA.

Propósito: treinar o auditor-estudante a observar e anotar BDs do TA.

Posição: O auditor-estudante e outro estudante em frente um do outro sentados a uma mesa com o E-metro montado e a sensibilidade fixada em 16. O estudante segura os eléctrodos e estuda um boletim.

Comandos: Nenhum. É um exercício totalmente silencioso.

Destaques do treino:

O auditor-estudante, depois de mandar outro estudante segurar os eléctrodos e estudar um boletim, anota cuidadosamente o movimento do TA e assiste a qualquer BD do TA.

Um BD do TA é um súbito movimento descendente do TA (pelo menos 0.2 divisões ou mais).

Quando um BD ocorre, o auditor-estudante anota isso e escreve “BD” no lado direito da linha escrita da ação do TA.

Exemplo:

2

.

4

2

3

.

1

Além disso, o auditor-estudante deve dizer para si próprio todas as vezes que ocorre um BD, “O que deita abaixo o TA produzirá movimento de TA”.

Este exercício é passado quando o supervisor examinou o auditor-estudante a fazer o exercício, observou que o auditor-estudante pode observar e anotar corretamente BDs do TA e comprehende que qualquer BD do TA, se contado por um auditor irá, com o processamento, produzir movimento de TA. É dada ao auditor-estudante uma folha rosa por fá-lhar em manejar devidamente qualquer dos exercícios anteriores de E-Metro.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em 1962. e revisto em 1963.

O valor do BD apareceu primeiro no Assessment de itens e foi depois descoberto ter valor em todos os níveis de audição.

EXERCÍCIO DE E-METRO-11

Número: EM-11.

Nome: MANEJO SUPERLATIVO do TA.

Propósito: treinar um auditor-estudante a manejear o TA enquanto faz uma pergunta ao E-metro. Para ensinar um auditor-estudante que, quando faz uma pergunta ao E-metro, o preclaro deve estar quieto, a agulha dentro do quadrante, e o dedo polegar fora do TA antes do fim de uma pergunta.

Posição: O auditor, o estudante e o treinador sentam-se ao lado um do outro a uma mesa com um E-metro e o treinador a segurar os eléctrodos.

Comandos: A folha de Originação do preclaro. (Veja Apêndice).

Destaques do Treino:

Passo 1. O auditor-estudante tira uma linha da folha de originações do preclaro e lê-a. No fim da linha a agulha deve estar dentro do quadrante da agulha e o auditor-estudante tem que ter o dedo polegar fora do TA.

Para começar são trabalhadas sensibilidades inferiores, e o treinador aumenta a sensibilidade do E-metro à medida que a capacidade do auditor-estudante aumenta, até o auditor-estudante poder fazer o exercício com a sensibilidade em 32 e o amplificador de sensibilidade em 128.

Passo 2. O treinador complica agora o exercício mudando-se, fazendo assim o auditor-estudante repetir a linha.

São dadas falhas por não ter a agulha no quadrante e o dedo polegar fora do TA antes de dizer o fim da linha, e por não repetir uma linha quando foi interrompido por um movimento de corpo tornando a leitura ilegível ou invalidada. Os erros em exercícios anteriores são corrigidos por emissão de uma folha rosa.

Este exercício é passado quando o auditor-estudante pode manejear o TA como indicado, com satisfação do supervisor.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em St Hill quando foi produzido o E-metro mais sensível usado em Cientologia, o Mark V.

EXERCÍCIO DE E-METRO-12

Número: EM-12.

Nome: AÇÕES da AGULHA.

Propósito: Ensinar o auditor-estudante a reconhecer as várias ações da agulha.

Posição: O auditor-estudante e o treinador sentam-se ao lado um do outro a uma mesa com o E-metro ligado e os eléctrodos desligados, ou trabalham num modelo de E-metro ampliado.

Comandos: Não é usado qualquer comando.

O auditor-estudante tem que demonstrar no E-metro que é capaz de definir as seguintes ações da agulha:

- | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------------|
| 1. Presa | 7. R/S | 13. Tique |
| 2. Nula | 8. Agulha livre. | 14 Subida acelerada |
| 3. Queda (Fall) | 9. Fase quatro | 15. Queda acelerada |
| 4. Mudança de característica | 10. Leitura Foguete | |
| | 16. Subida lenta | |
| 5. Subida | 11. Agulha limpa. | 17. Queda lenta |
| 6. Theta bop | 12. Agulha suja. | 18. Paragem |

Destaques do Treino:

Passo 1. O auditor-estudante é mandado produzir, tanto quanto puder, todas as ações anteriores da agulha e definir cada uma.

Passo 2. O treinador faz então as várias ações da agulha acima, e manda o auditor-estudante dizer o que cada uma é.

Passo 3. O treinador refere agora ao acaso as ações da agulha acima, e o estudante auditor tem que produzir cada uma à medida que são referidas.

São dadas falhas por definir mal uma ação da agulha, por nomear mal uma ação da agulha, e por não produzir a ação apropriada da agulha pedida.

Este exercício é passado quando o auditor-estudante pode executar os três passos do mesmo com precisão.

História: Desenvolvido em 1961 em St Hill por L. Ron Hubbard para completar outros exercícios E-metro semelhantes.

EXERCÍCIO DE E-METRO-13

Número: EM-13.

Nome: REAÇÕES do CORPO.

Propósito: familiarizar o auditor-estudante com o E-metro e treinar o auditor-estudante a distinguir entre as leituras mentais e reações do corpo no E-metro.

Posição: Na primeira parte do exercício, o auditor-estudante e o treinador estão sentados em frente um do outro a uma distância confortável. O auditor-estudante segura o E-metro nas mãos com a sensibilidade em 16, e o treinador segura as latas.

Na segunda parte do exercício, o treinador senta-se *atrás* do auditor-estudante, o treinador segurando as latas e o auditor-estudante o E-metro com a sensibilidade em 16.

Comandos: Na primeira parte do exercício o treinador anuncia o que vai fazer e então faz fisicamente cada uma das ações seguintes: Suspira. Boceja. Respira fundo. Tosse. Ri. Toca com as latas. Levanta um dedo das latas. Bata com um dedo nas latas. Gira as latas nas mãos. Aperta as latas compulsivamente. Alivia o aperto nas latas. Coça uma perna. Esfrega uma lata contra o vestuário. Esfrega os dedos. Espreguiça-se.

Na segunda parte do exercício, o treinador não diz que ação está a fazer.

Destaques do Treino:

Na primeira parte do exercício, o treinador deve familiarizar completamente o auditor-estudante com todas as reações do corpo listadas.

Na segunda parte do exercício, o treinador diz: “Começo”, e então furtitamente faz uma das ações do corpo acima. O treinador pergunta então ao auditor-estudante qual foi a reação do corpo. Se o auditor-estudante dá a resposta errada, o treinador diz: “Falha” e diz ao auditor-estudante qual foi a reação do corpo e faz o mesmo movimento outra vez. Então o treinador faz outra ação de corpo.

Este exercício de treino é passado quando o auditor-estudante pode corretamente nomear cada uma das ações de corpo anteriores por mera observação da reação por elas produzidas no E-metro.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em St Hill em Maio de 1961.

EXERCÍCIO DE E-METRO-14

Número: EM-14.

Nome: RECONHECIMENTO de MOVIMENTO E de NÃO MOVIMENTO DA AGULHA.

Propósito: permitir ao auditor-estudante a reconhecer leituras e não leituras da agulha do E-metro.

Posição: O auditor-estudante senta-se em qualquer posição pegando no E-metro da forma que quiser. Outro estudante, enquanto segura os eléctrodos, senta-se e, em silêncio, lê um boletim.

Comandos: Nenhum. É um exercício totalmente silencioso.

Destaques do Treino:

Quando o E-metro lê, o auditor-estudante diz para si próprio, “Leitura”. Quando o E-metro não lê, o auditor-estudante diz para si próprio, “Limpo”. (Não diz isso ao estudante que lê o boletim, nem a um instrutor, e NEM a um treinador). O auditor-estudante nomeia em silêncio uma dúzia de leituras, depois uma dúzia de vezes quando a agulha está limpa, não reage ou muda de característica, ocorrendo na ocasião em que ele as enumera. Então nomeia mais leituras e mais limpos.

Não se envolva com significâncias ou fenómenos.

Tudo o que é suposto o exercício ensinar é que, quando o E-metro lê, lê, e que, quando está limpo, está limpo.

O supervisor deve conferir isto de vez em quando para ter certeza de que o auditor-estudante está a fazer o exercício corretamente. Este exercício é passado quando o auditor-estudante pode nomear uma leitura ou um limpo sem falhar. Erros em exercícios de E-metro anteriores são retificados emitindo uma folha rosa para qualquer exercício que o auditor-estudante precise refazer.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em St Hill em Setembro, 1962, e revisto em Dezembro, 1963.

EXERCÍCIO DE E-METRO-15

Número: EM-15.

Nome: FAMILIARIZAÇÃO COM LER UM E-METRO.

Propósito: treinar o auditor-estudante a reconhecer exata e rapidamente, e com certeza quando o preclaro reagiu a algo dito ou perguntado.

Posição: O treinador e o auditor-estudante sentam-se em frente um do outro a uma mesa com um E-metro, e o treinador segura os eléctrodos.

Comandos: A folha de originações do preclaro.

DESTAQUES DO TREINO:

O auditor-estudante pega numa linha da folha de originações do preclaro e, enquanto olha para o E-metro, diz a linha ao treinador.

Feito isto, o treinador faz a seguinte pergunta: “o que é que a agulha fez enquanto lias a linha?”

Se o auditor-estudante vacila ou não tem a certeza do que a agulha fez, então o treinador pergunta ao auditor-estudante quais as dez ações principais da agulha, mandando-o definir cada uma delas brevemente; e o treinador manda o auditor-estudante repetir a linha da folha de originações do preclaro e faz a pergunta acima outra vez.

À medida que o auditor-estudante fica perito a observar e a dizer o que a agulha fez, o treinador adiciona agora à pergunta acima: “Onde é que a agulha fez —?” para cada ação da agulha dada pelo auditor-estudante, até o estudante auditor não só poder responder a tudo com precisão, sobre o que a agulha fez, mas também exatamente quando a agulha o fez, na linha lida ao treinador.

São dadas falhas por qualquer erro num exercício de treino prévio, e por atrasos de comunicação responder às perguntas.

Este exercício de treino é passado quando o auditor-estudante pode demonstrar, com satisfação do supervisor, que observou e leu todas as ações que ocorrem na agulha com precisão, e informar precisamente quando todas essas ações ocorreram. Uma folha rosa é emitida para erro em exercícios anteriores.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em St Hill em 1961 a fim de melhorar a capacidade de ler o E-metro, dos estudantes de St Hill do SHSBC.

EXERCÍCIO DE E-METRO-16

Número: EM-16.

Nome: PRODUÇÃO DE REAÇÕES NA AGULHA.

Propósito: treinar o auditor-estudante a produzir as várias ações da agulha, a reconhecer as várias ações da agulha, a usar o E-metro para localizar incidentes específicos e fenómenos, e mostrar ao auditor-estudante que pode manejear o banco de um preclaro.

Posição: O treinador e o auditor-estudante sentam-se em frente um do outro a uma mesa com um E-metro, e o treinador segura os eléctrodos.

Comandos: Nenhum comando fixo. Perguntas verbais, projetadas para produzir ações da agulha.

Destaques do Treino:

Este exercício de treino não é treinado pelo treinador. É treinado pelo instrutor. O auditor-estudante produz ações básicas da agulha em tantos treinadores quantos ele tiver tempo, mantendo um registo escrito de cada treinador conferido. Quando está confiante de poder produzir essas

ações da agulha à vontade em qualquer preclaro, será examinado pelo instrutor neste exercício de treino.

As ações da agulha podem ser produzidas fazendo perguntas ao longo das linhas seguintes, mas deve ser lembrado que outras coisas também podem produzir estas ações:

1. Uma queda: Perdas, mentiras, problemas de tempo presente, elos, e discordâncias com uma realidade.
2. Uma subida: Não-confronto, uma restimulação de quebra de ARC, irrealismo, fora-de-sessão, temor, irresponsabilidade, identificação, ausência, dispersão e confusão.
3. Uma agulha presa: Traição, fúria, parado ou a parar, ódio, atenção fixa, ajuda falhada, ajuda recusada, terror e fracasso.
4. Uma Teta Bop: Exteriorizações, operações, desejo de deixar alguma coisa, lesões violentas e choques.
5. O passo 5 foi eliminado pelo BTB de 18 de Janeiro de 1977R. Tem a ver com a produção de R/Ss.
6. Nenhuma reação: Qualquer coisa des-restimulada ou descarregada ou inerte.
7. Uma Mudança De Característica: Qualquer das causas acima.
8. Uma agulha livre: Demonstrada por eliminação. Se o auditor-estudante foi capaz de produzir quaisquer das ações da agulha acima, então a agulha não era uma agulha livre.

Este exercício de treino é passado quando o auditor-estudante pode provar com satisfação do supervisor que pode produzir estas ações da agulha.

História: Desenvolvido para o 20º ACC em 1958 e revisto por L. Ron Hubbard em Dezembro. 1963.

EXERCÍCIO DE E-METRO-17

Número: EM-17.

Nome: O QUE FAZ O E-METRO LER E LIMPAR UMA LEITURA.

Propósito: ensinar o auditor-estudante que o E-metro reage a pensamento e discordância. Para ensinar o auditor-estudante a limpar uma leitura particular.

Posição: O auditor-estudante senta-se em qualquer posição segurando o E-metro como quiser. Outro estudante senta-se e lê um boletim em silêncio, enquanto segura os eléctrodos e responde a perguntas feitas pelo auditor-estudante.

Comandos: Nenhum, exceto 2WC.

Destaques do Treino:

Enquanto o estudante se senta e lê um boletim em silêncio, o auditor-estudante olha para o E-metro procurando um tique ou uma leitura. O auditor-estudante observa cuidadosamente a característica exata da leitura. Poderia ser um tique de 6 mm, ou um tique duplo, ou uma subida acelerada.

Tendo observado a leitura e anotando a sua característica, o auditor-estudante pergunta ao estudante que lê o boletim, “O que é que acabaste de ler?” e manda o estudante ler isso no boletim outra vez, só que agora em voz alta.

É agora tarefa do auditor-estudante encontrar de novo no E-metro a mesma leitura exata por ele observada. Para isso o auditor-estudante usa 2WC a respeito do que foi lido a fim de localizar o pensamento que o estudante teve em discordância com o que foi lido no boletim. Quando o pensamento exato de discordância com o que foi lido no boletim é encontrado, a mesma exata leitura ocorrerá. O auditor-estudante pode agora mandar o estudante ler outra vez aquela parte do boletim. Se o auditor-estudante encontrou a leitura exata notada, aquela leitura não ocorrerá outra vez quando o estudante ler; contudo, o auditor-estudante pode notar que agora há uma leitura diferente na mesma secção do boletim. Ele anota as características dessa leitura e agora trabalha para recuperar essa leitura descobrindo o novo pensamento de discordância do estudante. O auditor-estudante reconhecerá que o estudante que lê o boletim realmente não o comprehende e pode tornar-se tolerante acerca do assunto. Isto não é uma sessão de audição, mas está bem que o auditor-estudante ajude outro estudante.

Este exercício é passado quando o auditor-estudante puder observar uma leitura, essa mesma leitura localizando o pensamento de discordância, e assim limpar a leitura do E-metro. Se um estudante auditor puder fazer isto, terá realidade de que, quando o preclaro pensa algo, o E-metro lê, e que o E-metro lê em discordâncias. Folhas rosas são dadas para exercícios anteriores precisando melhoria.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Setembro, 1962, em St Hill quando se descobriu que a maioria dos auditores acreditava que o E-metro reagia à sua própria voz, ou ao corpo do preclaro ou por alguma outra razão nebulosa.

EXERCÍCIO DE E-METRO-18

Número: EM-18.

Nome: LEITURAS INSTANTÂNEAS de RUDIMENTOS. (Veja Apêndice).

Propósito: treinar o auditor-estudante a reconhecer e nomear leituras instantâneas de rudimentos.

Posição: O treinador e o auditor-estudante sentam-se em frente um do outro a uma mesa com um E-metro, e o treinador segura os eléctrodos.

Comandos: Lista dos rudimentos.

Destaques do Treino:

O auditor-estudante confere os rudimentos de quantos treinadores ele tiver tempo, mantendo um registo escrito de cada treinador conferido.

O auditor-estudante estabelece o Fator R de que ele vai fazer um Assessment de rudimentos sobre a última sessão do treinador ou, se o treinador não foi auditado essa semana, os rudimentos de hoje com cada pergunta prefixada com “Hoje”, e que não se espera qualquer resposta do treinador. O auditor-estudante começa então a fazer as perguntas de rudimentos marcando o rudimento dentro ou fora. Ele apenas faz as perguntas e acusa a receção sem qualquer resposta do treinador. Um rudimento está fora se lê e dentro se não lê.

Este exercício é passado quando o auditor-estudante puder fazer um perfeito Assessment de rudimentos, sem erros quanto a quais os rudimentos dentro ou fora, e puder definir com precisão uma leitura instantânea de rudimento.

Uma Leitura Instantânea de Rudimento. Em rudimentos, repetitivos ou rápidos, a leitura instantânea pode ocorrer algures dentro da última palavra da pergunta, ou quando o pensamento principal foi antecipado pelo preclaro, e deve ser aceite pelo auditor. Esta não é uma leitura prévia. Os Pcs que mal estão em sessão, sendo manejados por auditores com um TR-1 indiferente, antecipam-se reactivamente à leitura instantânea, porque estão sob o seu próprio controle. Tal leitura ocorre no corpo da última palavra significativa da pergunta e nunca latente. O supervisor, examinando o auditor-estudante neste exercício de treino, desde que note alguma fraqueza do auditor-estudante nos exercícios, deve prontamente emitir uma folha rosa sobre os que precisam de correção.

EXERCÍCIO DE E-METRO-19

Número: EM-19.

Nome: LEITURAS INSTANTÂNEAS.

Propósito: treinar o auditor-estudante a reconhecer e designar leituras instantâneas.

Posição: O treinador e o auditor-estudante sentam-se em frente um do outro a uma mesa com um E-metro e o treinador segura os eléctrodos.

Comandos: A folha de originações do preclaro.

Destaques do Treino:

O auditor-estudante pega numa linha da folha de originações do preclaro e, enquanto olha para o E-metro, diz a linha ao treinador.

Feito isto, o treinador pergunta-lhe “obtiveste uma leitura instantânea? Qual foi?”

Se o auditor-estudante tem qualquer dúvida sobre se leu ou não leu, o treinador manda o auditor-estudante definir leitura instantânea e pensamento principal.

Uma Leitura Instantânea. Uma leitura instantânea é definida como aquela reação da agulha que ocorre no final exato de qualquer pensamento principal expresso pelo auditor. HCOB de 25 de Maio de 1962.

Pensamento principal. Por pensamento principal queremos dizer o pensamento completo expresso em palavras pelo auditor. As leituras que ocorrem antes da conclusão do pensamento principal são “leituras prévias”. As leituras que ocorrem depois da sua conclusão são “leituras latentes”. HCOB de 25 de Maio de 1962.

Se o auditor-estudante não pode dar a definição precisa, o treinador lê de novo a definição para o auditor-estudante, até que a definição possa ser duplicada e prosseguir com o exercício.

São dadas falhas por qualquer exercício de treino prévio errado, hesitação ao nomear as leituras e definições imprecisas.

Este exercício é passado quando o auditor-estudante pode demonstrar a leitura precisa das leituras instantâneas até à satisfação do supervisor.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em 1962 para estudantes do SHSBC.

EXERCÍCIO DE E-METRO-20

Número: EM-20.

Nome: COMO SUJAR E LIMPAR UMA AGULHA.

Propósito: Ensinar um auditor-estudante o que provoca uma agulha suja e como limpar essa agulha suja.

Posição: O auditor-estudante e um estudante sentam-se em frente um do outro a uma mesa com um E-metro e um estudante a segurar os eléctrodos. Sensibilidade fixada em 16.

Comandos: As perguntas seguintes são as únicas que o auditor-estudante pode fazer ao estudante:

Qual é o teu nome?
Qual é a tua altura?
Qual é o teu peso?
Qual é a cor do teu cabelo?
Qual é a cor dos teus olhos?
Qual é a tua nacionalidade?
És casado ou solteiro?
Onde vives?
De onde é que és?
Qual é a tua ocupação?
Que tipos de trabalho tens feito?
Gostas de andar?
Guias?
Gostas de jogos desportivos?
Lês muito?
Gostas de ficção?
Gostas de não-ficção?
Vês televisão?
O que é que comeste ao pequeno almoço?
Qual é a cor dos teus sapatos?
Tens passaporte?
Como é que vieste para este curso?
Em que tipo de casa vives?
Qual foi a última vez que foste às compras?
Que horas são?
Dormiste bem ontem à noite?
Gostas do tempo?
Onde é que estás agora?
O sol está a brilhar?
A que grupos pertences?
Que animais tiveste?
Tens um rádio?
Gostas de música?

De que tipo de música gostas?

Gostas de gatos?

Alguma vez votaste?

Quantas horas dormes por noite?

Destaques do Treino:

A coisa mais importante sobre auditar limpando uma pergunta no E-metro é saber que o E-metro reage primeiro na sessão e depois no banco do preclaro; por isso é muito importante manter um bom ciclo de audição e um bom ciclo repetitivo no preclaro. Se isto não é feito, então o E-metro começa a reagir na sessão e não no banco do preclaro. Esta reação na sessão manifesta-se por uma agulha suja.

Por isso, torna-se muito importante saber o que causa uma agulha suja e como ela é limpa, quando ocorre.

O auditor-estudante neste exercício deve em primeiro lugar sujar a agulha do estudante e então limpá-la. O auditor-estudante deve sujar e então limpar a agulha de cada uma das seguintes formas:

1. Faça as perguntas antes do estudante estar pronto para as receber, até obter uma agulha suja, e então limpe a agulha.
2. Faça as perguntas de tal maneira que o estudante não as receba, até obter uma agulha suja, e então limpe a agulha.
3. Faça as perguntas de tal maneira que o estudante não tenha qualquer possibilidade de lhes responder completamente, até obter uma agulha suja. Agora limpe a agulha.
4. Faça as perguntas, deixe o estudante responder, e então finja entender mal a sua resposta dizendo que não compreendeu. Quando a agulha suja, limpe-a.
5. Faça as perguntas relativas ao estudante e então duvide de todas as suas respostas conferindo-as no E-metro ou fazendo perguntas invalidativas ou avaliativas. Depois de sujar a agulha, limpe-a.
6. Faça as perguntas, mas corte todas as respostas do estudante com um reconhecimento, até a agulha sujar. Agora limpe a agulha.
7. Faça as perguntas do estudante, mas nunca acuse a receção a uma resposta. Quando a agulha sujar, limpe-a.
8. Faça as perguntas do estudante, mas responda a todas elas por ele. Limpe a agulha depois de a sujar desta forma.
9. Faça as perguntas no E-metro cuidadosamente limpando limpos em todas as oportunidades até obter uma agulha suja, e então limpe a agulha.
10. Faça as perguntas no E-metro. Desta vez perca toda e qualquer das leituras. Quando a agulha sujar, limpe-a.

Estas são algumas das principais formas de desordenar o ciclo de audição e provocar uma agulha suja. Há outras que o auditor-estudante deve descobrir estudando o ciclo de audição.

A agulha é limpa obtendo as considerações do estudante com respeito ao que tem estado a acontecer no exercício, mantendo um bom ciclo de audição enquanto o faz, e completando o ciclo repetitivo de obter as suas considerações até a agulha estar limpa.

Este exercício é passado quando o auditor-estudante puder demonstrar ao supervisor que pode limpar uma agulha, que comprehende o que provoca uma agulha suja, e que pode manter um bom ciclo de audição repetitivo enquanto limpa a agulha. Erros em exercícios anteriores devem ser anotados pelo instrutor e emitidas folhas rosas para exercícios a ser refeitos pelo auditor-estudante.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em 1963, St Hill.

EXERCÍCIO DE E-METRO-21

Número: EM-21.

Nome: DIRIGIR o E-METRO.

Propósito: treinar um auditor-estudante a ajudar o preclaro a encontrar uma resposta a uma pergunta, quando surgem dificuldades, com um “isso” cada vez que uma leitura latente repetir a leitura instantânea de uma pergunta. Ensinar o auditor-estudante que este é um método de limpar uma agulha suja.

Posição: O auditor-estudante e um estudante sentam-se em frente um do outro a uma mesa com um E-metro, e o estudante segura os eléctrodos. A sensibilidade pode ser fixada em 16 ou 32, o que depende do modelo do E-metro, e o botão amplificador de sensibilidade pode estar em qualquer posição necessária para assegurar as leituras.

Comandos: “Considere os acontecimentos de hoje”.

Destaques do Treino:

Passo 1. O auditor-estudante tem que dar o comando acima e observar cuidadosamente a característica de alguma leitura ocorrida enquanto o estudante executa o comando de audição. O auditor-estudante tem que indicar a leitura que observou perguntando ao estudante, “o que foi isso?” Quando isto lhe é perguntado o estudante não deve responder, mas pensar várias outras coisas. Feito isto, o estudante pensa agora no pensamento original que produziu a leitura que o auditor-estudante questionou, momento em que aquela mesma leitura voltará a ocorrer no E-metro. Quando a leitura ocorre, o auditor-estudante tem que indicar que a observou dizendo. “Esse foi o mesmo pensamento”.

Se o auditor-estudante nomeou a mesma leitura exata, o que o estudante está a pensar agora será o que ele pensou originalmente quando o auditor-estudante o questionou. Se não for o caso, a segunda leitura que o auditor-estudante nomeou não foi realmente uma duplicata da que ele originalmente observou. Isto é naturalmente uma falha, e o auditor-estudante terá que tentar outra vez observando mais cuidadosamente a característica exata de uma leitura, e apanhando aquela mesma leitura quando volta a ocorrer.

Passo 2. O auditor-estudante deve observar o comportamento da agulha do estudante no E-metro. Se a agulha está limpa (uma agulha limpa é uma agulha que reage quando o auditor fala e não faz nada o resto do tempo), o auditor-estudante deve pegar outro estudante.

Se a agulha não está limpa, o auditor-estudante deve dizer ao estudante que vai agora limpar a agulha e quererá saber em que o estudante está a pensar quando o estudante auditor diz “Isso”.

O auditor-estudante observa uma certa característica da agulha nos fenómenos de agulha suja (i.e., um tique duplo particular de um certo tamanho ou uma paragem numa atividade nervosa) e procede à limpeza da agulha guiando-o (dizendo “Isso” sempre que aquela exata leitura particular ocorre) e perguntando ao estudante o que estava a pensar. Quando aquela leitura particular é limpa, outra leitura particular é notada e manejada da mesma forma até a agulha ficar limpa.

NOTE que em audição regular só se guiaria conforme o Passo 1 acima, quando o preclaro estava com dificuldade em responder a uma pergunta de rudimentos, uma pergunta de prepcheck, ou uma pergunta dada em audição por listas. A ação de guiar só é usada ao limpar uma agulha ou uma pergunta na agulha. Além disso, um preclaro pode responder uma pergunta sempre que ele tem uma resposta. O estudante não responde à pergunta no Passo 1 a fim de dar ao estudante a prática de guiar.

Este exercício é passado quando o auditor-estudante puder demonstrar a capacidade de guiar corretamente e limpar uma agulha para satisfação do supervisor. Uma folha rosa é dada para qualquer exercício anterior ou exercício de E-metro errado.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em St Hill em 1961 para habilitar os estudantes Do SHSBC a ajudar os seus preclaros a responder às perguntas que são limpas através da agulha, e permitir aos estudantes limpar uma agulha mais pronta e facilmente.

EXERCÍCIO DE E-METRO-22

Número: EM-22.

Nome: E-METRO, DATA ESCONDIDA, ESTA VIDA.

Propósito: treinar o auditor-estudante a localizar uma data na pista com o E-metro, a aumentar a realidade do auditor-estudante na factualidade de um E-metro e na factualidade da pista do tempo, e dar ao auditor-estudante uma grande familiaridade com o E-metro e seu uso.

Posição: O auditor-estudante e o treinador sentam-se em frente um do outro a uma mesa. O estudante auditor maneja o E-metro enquanto o treinador segura os eléctrodos.

Comandos: Nenhum comando fixo. É usado o método de interrogação “Acima e abaixo” para isolar a data correta.

Destaques do Treino:

O treinador seleciona uma data, de preferência o seu aniversário, ou qualquer aniversário *conhecido*. Depois à medida que o auditor-estudante melhora, o treinador seleciona qualquer data (mês, dia e ano) ao acaso, dos primeiros anos da sua vida presente. Ele não diz ao estudante a data. O auditor-estudante, através do E-metro, encontra a data que o treinador selecionou, sem o treinador responder ou dizer seja o que for com exceção das instruções para o treinar.

Uma data é achada pelo processo de eliminação. As perguntas do auditor-estudante são deste tipo: “A data é antes de 1940 D.C.? . . . Depois de 1940 D.C.?” Se a agulha reage, a resposta é sim. Se a agulha não reage, a resposta é não. Se a agulha reage na primeira pergunta, então, a segunda pergunta não é feita. Se a agulha não reage em qualquer das perguntas, então o estudante auditor não deu nenhum ano nem sequer perto do correto, ou tem feito as perguntas com um TR1 pobre.

Achado o ano, o auditor-estudante localiza o mês, “Isso é antes de Junho de 1945 DC... Depois de Junho de 1945 DC.?” Então é achado o dia, “Isso é antes de 15 de Março de 1945 DC? . . . Depois de 15 de Março de 1945 DC.?”

À medida que o auditor-estudante melhora, o treinador deve aumentar a dificuldade da data a ser achada, selecionando mês, dia, ano e também minutos e segundos.

O auditor-estudante pode usar “antes de” e “depois de”, mas não “mais que. . . menos que” para esta vida.

O treinador deve chumbar o auditor-estudante por TRs de 0 a 2 pobres; por perguntas tipo Q&A ambíguo indireto; por interpretação imprópria de leituras do E-metro; ou por levar uma quantidade excessiva de tempo.

O auditor-estudante passa este exercício quando puder facilmente, corretamente e com precisão, datar ao E-metro.

História: Desenvolvido como “Parte do Corpo Escondida do E-metro” por L. Ron Hubbard em Novembro de 1958, em Londres, e revisto em Dezembro, 1963.

EXERCÍCIO DO E-METRO - 23

Número: EM-23.

Nome: ASSESSMENT POR TA.

Propósito: treinar o auditor-estudante a verificar uma lista com precisão selecionando aquele item que, submetido a breve discussão, produz o maior movimento de TA.

Posição: O treinador e o auditor-estudante sentam-se em frente um do outro a uma mesa com um E-metro e o treinador a segurar os eléctrodos.

Comandos: Listas preparadas de Assessment apenas de itens. (Veja Apêndice). Não deve ser permitida qualquer listagem.

Destaques do Treino:

O auditor-estudante verifica tantas listas em tantos treinadores quanto possível, mantendo um registo escrito de cada treinador conferido. O auditor-estudante verificará listas preparadas, mantendo um registo preciso do movimento de TA em cada item.

Para fazer este exercício o auditor-estudante manda o treinador discutir *brevemente* cada item da lista enquanto o auditor-estudante ouve, para marcar com precisão o movimento do TA obtido em cada item, e acusar a receção ao treinador.

Completada a lista, o auditor-estudante passa imediatamente a lista de Assessment ao treinador e informa-o do item que produziu mais movimento de TA. O treinador confere então o movimento de TA de cada item para averiguar se o auditor-estudante selecionou o item correto. Se o auditor-estudante selecionou o item errado, faz a mesma lista outra vez. O auditor-estudante deve aprender a localizar o movimento de TA com precisão num assunto dado, sem demora entre examinar a lista e somar a ação do TA.

Favor notar que todos os exercícios de Assessment são feitos com listas preparadas. O treinador nunca deve ser de facto instado a listar.

São dadas falhas por qualquer exercício de treino prévio quando errado, por levar tempo a mais com o Assessment, por pôr a atenção na lista num esforço para somar o TA e por selecionar os itens errados.

Este exercício de treino é passado quando o auditor-estudante puder, com precisão e suavidade, verificar uma lista através do TA.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em St Hill em 1963.

EXERCÍCIO DE E-METRO-24

Número: EM-24.

Nome: VERIFICAÇÃO POR LEITURA INSTANTÂNEA.

Propósito: treinar o auditor-estudante a verificar uma lista precisa e rapidamente através de leitura instantânea.

Posição: O treinador e o auditor-estudante sentam-se em frente um do outro a uma mesa com um E-metro e o treinador segura os eléctrodos.

Comandos: Só lista de Assessment preparada. Não permita ao treinador listar.

Destaques do Treino:

O auditor-estudante verifica tantas listas em tantos treinadores quanto possível, mantendo um registo escrito de cada treinador conferido. Ele deve aprender a enunciar rapidamente uma lista e marcar com precisão todos os itens com leitura instantânea. Isto deve ser exercitado até o estudante auditor poder fazer isto rapidamente e com precisão. Se a agulha do treinador ficar suja enquanto isto, o auditor-estudante pode limpá-la pedindo ao treinador para dizer que comunicação foi cortada, mas lembrando que o auditor-estudante não está ali para auditar o treinador ou fazer qualquer coisa pelo caso do treinador; o auditor-estudante está a fazer o exercício com o único propósito de aprender como verificar uma lista através de leitura instantânea.

Depois de o auditor-estudante poder verificar uma lista com precisão através de leitura instantânea e marcar todos os itens dentro ou fora corretamente, o auditor-estudante pode proceder a nulificar uma lista completamente através de eliminação até qualquer deles estar dentro ou todos fora.

Este exercício é passado quando o auditor-estudante puder rapidamente, sem vacilação e sem te que ler um item várias vezes, marcar os itens dentro ou fora com precisão completa, e eliminar devidamente a lista, ou a um item ou todos fora.

São dadas falhas por qualquer exercício de treino prévio errado.

O supervisor, se ao examinar cuidadosamente este exercício, notar alguma fraqueza no exercício de treino do auditor-estudante, como no TR-1 e quaisquer dos exercícios de E-metro anteriores, toma ação pronta no

sentido de mandar o auditor-estudante trabalhar mais neles, emitindo uma folha rosa.

História: Desenvolvido em 1961 por L. Ron Hubbard em St Hill para uso no Assessment de listas.

EXERCÍCIO DO E-METRO - 25:

Nome: DATAR A PISTA DO TEMPO

Propósito: Treina o estudante auditor a localizar datas na pistado tempo precisa e rapidamente. Para ajudar a estabelecer a realidade da pista do tempo e demonstrar que o e-metro pode ser usado para estabelecer algo na ausência de respostas verbais da parte do preclaro.

Posição: O treinador e o auditor-estudante sentam-se em frente um do outro a uma mesa com um E-metro e o treinador segura os eléctrodos.

Comandos: Sem comandos fixos.

Destaques do Treino:

Passo 1: O estudante auditor é em primeiro lugar treinado a estabelecer a ordem correta de magnitude de uma data da pista do tempo. O treinador escreve num papel a ordem de magnitude de uma data imaginária. Por exemplo, a ordem de magnitude que o treinador escreve é *dezenas de anos*. O estudante auditor tem então que estabelecer através do e-metro essa ordem de magnitude.

A fraseologia é: “Essa ordem de magnitude é de segundos, minutos, dias, anos, dezenas de anos, centenas de anos, milhares de anos?” e assim sucessivamente até obter uma leitura definida. O estudante auditor informa então o treinador da ordem de magnitude; o treinador chumba o estudante auditor se a ordem de magnitude estiver incorreta, e o estudante auditor tem que trabalhar de novo para a localizar, até a ordem de magnitude correta ser estabelecida. Uma vez estabelecida, o treinador mostra o papel onde a ordem de magnitude está escrita. O treinador deve trabalhar para tornar o estudante auditor proficiente neste passo do exercício para que ele possa prontamente lidar com grandes secções de tempo.

Passo 2: Depois o treinador escreve num papel um número definido de anos, em números redondos como: “há 75 triliões de anos”, “há 150 biliões de anos”, “há 89 biliões de anos”, ou algo do género. O estudante auditor encontra a data obtendo em primeiro lugar a ordem de magnitude. Digamos que a ordem de magnitude é de dezenas de milhares de triliões de anos atrás. Então, usando “superior a” e “inferior a”, o estudante auditor chega à data específica. “Esta data superior a cinquenta milhares de triliões de anos atrás, inferior a cinquenta milhares de triliões de anos atrás?” O estudante auditor obterá uma leitura numa das perguntas e pega na quer ler. Se nenhuma delas ler, o TR1 foi pobre ou a data muito longe da correta. No exemplo, a leitura foi em “inferior a 50 milhares de triliões de anos atrás”. A sequência seria:

“Esta data é superior a 25 milhares de triliões de anos atrás? Leu”.

“Esta data é superior a 35 milhares de triliões de anos atrás, inferior a 35 milhares de triliões de anos atrás? Leu em inferior”.

“Esta data é superior a 30 milhares de triliões de anos atrás? Leu”.

“Esta data é há 30 milhares de triliões de anos atrás, 31, 32. Leu. 32 milhares de triliões de anos é uma data correta? é uma data incorreta? leu como correta”.

Note que se a primeira pergunta, superior a, ler, a segunda já não é feita.

Se o estudante auditor fez um bom trabalho a ler o e-metro, usou um bom TR1 e não se atrapalhou, a data estará correta e comparável à data anotada no papel do treinador. É uma falha obter uma data errada. Quando o estudante auditor obtém a data correta, o treinador mostra-lhe que a data é a mesma que está escrita.

Passo 3: No último passo do exercício o treinador escreve uma data completa como: *56.276.345.829.100 anos, 315 dias, 42 horas, 15 minutos e 10 segundos atrás.*

Usando o mesmo procedimento do segundo passo, o estudante auditor localiza a data a fundo. O treinador não deve dar uma data superior a centenas de triliões de anos atrás. O estudante auditor chumba se não obtiver a data correta e passa se a obtiver.

Para propósitos de clarificação, o seguinte é o que os vários espaços de tempo significam:

1 a 9, anos.

10 a 99, dezenas de anos.

100 a 999, centenas de anos.

1.000 a 9.999, milhares de anos.

10.000 a 99.999, dezenas de milhares de anos.

100.000 a 999.999, centenas de milhares de anos.

1.000.000 a 9.999.999, milhões de anos.

10.000.000 a 99.999.999, dezenas de milhões de anos.

100.000.000 a 999.999.999, centenas de milhões de anos.

1.000.000.000 a 9.999.999.999, biliões de anos.

10.000.000.000 a 99.999.999.999, dezenas de biliões de anos.

100.000.000.000 a 999.999.999.999, centenas de biliões de anos.

1.000.000.000.000 a 9.999.999.999.999, triliões de anos.

10.000.000.000.000 a 99.999.999.999.999, dezenas de triliões de anos.

100.000.000.000.000 a 999.999.999.999.999, centenas de triliões de anos.

1.000.000.000.000.000 a 9.999.999.999.999.999, milhares de triliões de anos.

10.000.000.000.000.000 a 99.999.999.999.999.999, dezenas de milhares de triliões de anos.

100.000.000.000.000.000 a 999.999.999.999.999.999, centenas de milhares de triliões de anos.

Continuando assim, da forma seguinte:

milhões de triliões de anos.

dezenas de milhões de triliões de anos.

centenas de milhões de triliões de anos.

biliões de triliões de anos.

dezenas de biliões de triliões de anos.

centenas de biliões de triliões de anos.

triliões de triliões ou triliões-2 de anos.

dezenas de triliões-2 de anos.

centenas de triliões-2 de anos.

milhares de triliões-2 de anos.

dezenas de milhares de triliões-2 de anos.

centenas de milhares de triliões-2 de anos.

milhões de triliões-2 de anos.

dezenas de milhões de triliões-2 de anos.

centenas de milhões de triliões-2 de anos.

biliões de triliões-2 de anos.

dezenas de biliões de triliões-2 de anos.

centenas de biliões de triliões-2 de anos.

triliões-3 de anos.

Este exercício é passado quando o estudante auditor puder datar precisa e rapidamente na pista do tempo. Quaisquer erros em exercícios anteriores notados pelo supervisor devem ser revistos pelo estudante através da emissão de uma folha rosa.

História: a datação da pista do tempo foi feita a primeira vez por L. Ron Hubbard em 1951 quando era óbvio que os Pcs recordavam incidentes muito anteriores no tempo à sua presente vida.

Datar foi um assunto ensinado em cursos de Cientologia a partir dessa altura. O exercício foi revisto em 1963.

EXERCÍCIO de E-METRO - 26

NÚMERO: EM 26.

NOME: DIFERENCIACÃO ENTRE TAMANHOS DE LEITURAS da AGULHA.

PROPÓSITO: ensinar um auditor-estudante a diferenciar os tamanhos das leituras da agulha.

POSIÇÃO: O treinador e o auditor-estudante sentam-se em frente um do outro a uma mesa com um E-Metro e o treinador segura os eléctrodos. A sensibilidade é fixada tão alto quanto necessário para assegurar que são obtidas leituras.

Comandos: Apenas a lista preparada de Assessment. Não lhe permita listar.

Destaques do Treino:

O auditor-estudante verifica a lista lendo cada item. Quando chega ao fim da lista, deve poder determinar o item que deu maior leitura, o segundo, e o terceiro.

Este exercício é muito importante na medida em que, no Nível V e Nível VI de audição, se torna necessário que um auditor obtenha leituras grandes em metas, itens, análise de caso e conferindo coisas. Enquanto que em níveis inferiores basta que algo leia, no nível VI é importante o tamanho da leitura. Se a leitura é grande, então é isso. No nível VI uma leitura de 5 cm é quase a menor leitura aceitável com a sensibilidade em 4.

A finalidade deste exercício é o auditor-estudante familiarizar-se com a procura de leituras maiores, não apenas qualquer leitura; e para fazer isto ele tem que poder diferenciar os tamanhos das leituras.

Este exercício é passado quando o supervisor está seguro de que o auditor-estudante pode fazer o anterior. Qualquer erro em exercícios anteriores é retificado pela emissão de uma folha rosa.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em St Hill em 1964. quando se percebeu que a maioria das metas erradas foram corridas porque o auditor aceitou leituras pequenas.

EXERCÍCIO de E-METRO -27

Número: EM 27.

Nome: OBSERVAÇÃO da AGULHA.

PROPÓSITO: Treinar o auditor-estudante a observar qualquer reação da agulha fora da linha direta de visão a fim de não perder qualquer leitura da agulha.

Posição: O treinador e o auditor-estudante sentados ao lado um do outro a uma mesa com o E-Metro, um boletim, e o treinador com os eléctrodos nas mãos com a sensibilidade nem muito alta nem muito baixa para produzir uma leitura da agulha de 2,5 a 5 cm quando as latas são apertadas.

Comandos: Nenhum comando fixo.

Destaques do treino:

Passo 1. O E-Metro neste passo é colocado na exata posição habitual da audição real. O boletim está ao lado do E-Metro na posição onde a Forma de Relatório de Audição é usualmente mantida.

O treinador faz o E-Metro ler apertando os eléctrodos. O auditor-estudante nomeia todas as leituras da agulha dizendo "Isso", enquanto ao mesmo tempo dirige a sua visão da seguinte maneira.

- a. O auditor-estudante confronta seja o que for diretamente na frente da linha de visão do nível do olho.
- b. O auditor-estudante lê o boletim.
- c. O auditor-estudante olha para a sua mão esquerda no lado esquerdo do e-metro.
- d. O auditor-estudante olha para o colo.
- e. O auditor-estudante olha para a sua direita.
- f. O auditor-estudante olha para a sua esquerda.

Passo 2. O treinador manda o auditor-estudante fazer tudo isto uma vez mais, só que desta vez o treinador manda o auditor-estudante descrever tudo o que pode ver ou dizer-lhe o que está a ler no boletim. Enquanto isto, o treinador faz outra vez a agulha ler apertando os eléctrodos; e o auditor-estudante tem que nomear todas as leituras à medida que ocorrem com um "Isso".

Passo 3. Neste passo o treinador manda o auditor-estudante confrontar seja o que for diretamente na frente da sua linha de visão, enquanto o estudante auditor segura o E-Metro em posições diferentes. O treinador faz outra vez a agulha ler apertando os eléctrodos várias vezes.

O auditor-estudante segura o E-Metro nas posições seguintes:

- a. À direita com a face do E-Metro paralela à sua própria linha de visão.
- b. À direita com a face do E-Metro a 90° com a sua linha de visão.
- c. À esquerda com a face do E-Metro paralela à sua linha de visão.
- d. À esquerda com a face do E-Metro a 90° com a sua linha de visão.

- e. À direita da testa com o E-Metro de frente para ele a aproximadamente 25 cm da testa.
- f. Qualquer outra posição selecionada pelo treinador.

Ao fazer este exercício o treinador deve ter o cuidado de se sentar numa posição em que o treinador possa ver o e-metro e colocar as mãos de tal maneira que o auditor-estudante não possa ver os eléctrodos a serem apertados.

Este exercício é passado quando o auditor-estudante puder nomear as leituras exatamente em cada dos três passos deste exercício. Qualquer imperícia nos exercícios anteriores do E-Metro deve ser retificada pelo supervisor emitindo uma folha rosa, de forma que o exercício em erro possa ser revisto pelo auditor-estudante.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard a 4 de junho de 1964 em St Hill onde foi notado que os estudantes dos níveis mais altos de audição estavam a perder leituras vitais para o percurso do Nível VI.

EXERCÍCIO de E-METRO -CR0000 3

Número: CR0000 3

Nome: CONFRONTAR O E-Metro

Propósito: Treinar um auditor a confrontar um E-Metro.

Posição: O estudante com um E-Metro numa mesa à sua frente.

Comandos: Nenhum.

Destaques do treino:

Se um estudante tem dificuldade nos exercícios de E-Metro precedentes, é feito este exercício. É um passo gradual para um maior controle de sessão.

O estudante confronta o E-Metro e não faz mais nada durante duas horas. O Supervisor mantém o estudante debaixo de olho e para que ele faça o exercício continuamente durante duas horas. Se o estudante tem dificuldades, o Supervisor deve mandá-lo clarificar os mal-entendidos sobre o E-Metro e então devolvê-lo ao exercício.

O exercício é completado quando o estudante completou pelo menos duas horas no exercício, e o está a fazer confortavelmente.

História: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em 1971 em Flag, para fornecer um gradiente para Exercícios de E Metro mais difíceis.

EXERCÍCIO de E-METRO -CR0000 4

Número: CR0000 4

NOME: VER A SESSÃO

Propósito: Treinar um Auditor a poder ver o pc, as mãos do pc nas latas, o e-metro mais qualquer leitura e a folha de trabalho sem ter que *olhar* para qualquer deles.

Posição: Treinador e Auditor em lados opostos da mesa. Mesa montada para uma sessão standard.

Comandos: TRs de 1 a 4 com Admin (conforme HCOB 17 abril 61 Exercícios de Treino Modernizados).

Destaques do treino:

O Auditor é treinado a alargar seu campo de visão até poder ver o e-metro, o pc, as mãos dos pc nas latas e as folhas de trabalho sem esforço. O estudante é chumbado por qualquer fraqueza em TRs anteriores, e retornado para os fazer se necessário. O estudante é reprovado por uma

preparação não standard ou peculiar do equipamento para uma sessão que possa tornar impossível ver o e-metro, o pc e as folhas de trabalho simultaneamente. Se o estudante está com dificuldades, o treinador deve manejar o Auditor num gradiente, isto é, ver o e-metro e o pc perfeitamente, depois o e-metro e as folhas de trabalho, levando assim o Auditor a fazer o exercício. O exercício é passado quando o Auditor puder fazer o dito exercício sem esforço.

História: Desenvolvido em 1971 por L. Ron Hubbard para ajudar os Auditores a ganhar uma coordenação e controle de sessão mais suaves.

EXERCÍCIO de E-METRO CR0000 5

Número: CR0000 5

Nome: EXERCÍCIO PARA AFERIR O E-METRO

Propósito: Treinar um Auditor a fazer uma aferição sem esforço numa sessão sem distrair o pc de forma alguma.

Posição: Treinador e Auditor em lados opostos da mesa. Mesa montada para uma sessão standard.

Comandos: Termos dos TRs de 1 a 4.

Destaques Do Treino:

O Auditor é treinado a fazer os passos de uma aferição enquanto faz os TRs de 1 a 4 com Admin até o poder fazer sem o treinador ver qualquer movimento ou ouvir qualquer clique ou ruído, suave e eficazmente. O Auditor é reprovado por qualquer vacilação, confusão, movimentos ou atenção observável na tomada ou botão de aferição. O exercício é terminado quando o Auditor puder fazer o exercício silenciosa e eficazmente com as suas mãos, enquanto faz os TRs de 1 a 4 com Admin.

Durante todo e qualquer dos Exercícios de E Metro, deve estar à mão uma cópia de "O Essencial do E-Metro" por L. Ron Hubbard. Os mal-entendidos são clarificados com o uso deste manual, e um uso extenso da tecnologia de clarificação de palavras.

Estes exercícios e qualquer outro exercício de e-metro também precisam de uma cópia de "Exercícios de E-Metro" em cima da mesa, pois podem ser frequentemente localizadas confusões anteriores nos exercícios deste livro.

A velha regra de que só uma referência constante à Fonte mantém 100% de resultados será adotada nestes exercícios da mesma maneira. Q&A verbal entre treinador e o estudante é FORA.

História: Desenvolvido em 1971 por L. Ron Hubbard para ajudar os Auditores a manejá uma aferição impecavelmente em sessão.

AFERIÇÃO DO E-METRO

Os E-Metros podem sair de afinação durante uma sessão por causa de mudanças de temperatura.

Por isso, mesmo que o metro esteja devidamente calibrado e ler em 2.0 com uma resistência de 5,000 ohms e 3.0 com 12.500 ohms, no final da sessão um pc pode estar a ler aparentemente abaixo 2.0 porque o metro está desafinado.

O procedimento seguinte será por isso seguido no termo de CADA SESSÃO (DEPOIS DE DIZER "*FIM DE SESSÃO*"):

1. NÃO MOVA O BOTÃO DE AFERIÇÃO
2. DESLIGA OS ELÉCTRODOS.
3. MOVA O TA ATÉ A AGULHA ESTAR EM 'SET' À SENSIBILIDADE QUE ESTAVA A USAR NA SESSÃO
4. REGISTE A POSIÇÃO DO TA NO FUNDO DA FOLHA DO RELATÓRIO DO AUDITOR COMO: "Aferição: ta= ..."
5. SE O SEU E-METRO ESTÁ FORA DE CALIBRAÇÃO (como no Parágrafo 2 acima) REGISTE TAMBÉM: "erro de Calibração. . . no e-metro = 2.0 verdadeiro" ao fundo da folha.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

APÊNDICE

(Folha de Originações do Preclaro, R2-12 Lista Um, Assessment de Rudimentos, Listas Preparadas de Assessment de 1 a 12)

FOLHA DE ORIGINAÇÕES DO PRECLARO

Para uso nos exercícios de E-Metro-15 e 19

Tenho uma dor no estômago.

A sala parece maior.

Sinto o meu corpo pesado.

Tive um tique na perna.

Sinto-me como se me estivesse a afundar.

As cores na sala estão mais brilhantes.

Sinto a minha cabeça inclinada.

Sinto-me muito bem.

Tenho uma sensação de medo terrível.

Tu és o primeiro auditor que jamais prestou atenção ao meu caso.

Acabei de realizar que tenho tido uma dor de cabeça durante anos.

Isto é uma parvoíce.

Sinto totalmente confuso.

Ontem foi uma sessão muito boa.

Tenho uma dor aguda nas costas.

Quando é que vamos fazer algum processamento?

Sinto de alguma forma mais leve.

Não te posso dizer.

Sinto-me muito mal - como se tivesse perdido algo, ou coisa do género.

UAU - Eu antes não sabia isso.

Parece que o quarto está a ficar mais escuro.

Olha lá, isto realmente funciona.

Sinto-me terrivelmente tenso.

Com certeza que tu és um bom auditor.
Parece que aquela parede se está a deslocar na minha direção.
Se me voltas a dar esse comando, levas um murro na boca.
Sinto-me como se algo me tivesse atingido no peito.
Com certeza que tens aqui um gabinete muito bonito.
Sinto-me todo morno.
A propósito, ontem ganhei aquele torneio de ténis.
Sinto que a minha cabeça parece ter algo atado à sua volta.
Quando é que vais cortar o cabelo?
Parece que consigo ver a parede por detrás do meu corpo.
Este processamento vale um bom dinheiro.
Sinto-me como se estivesse todo embainhado, de alguma forma.
Quem é que vai vencer a Final da Taça?
Parece que sou tão alto quanto este prédio.
Esta cadeira é tão confortável que eu poderia dormir.
Sinto-me como se de repente eu pudesse partir algo.
Continuo a pensar sobre aquele chui que me apitou hoje de manhã.
Eu posso ver os fac-símiles melhor.
De repente parece que as coisas estão muito mais nítidas.
Ainda não acabámos com isto?
Sinto-me como estivesse a flutuar.
Parece que a parede está a cair sobre mim.
Aquela parede parece mesmo fina.
UAU!!! U-A-U!!!!!!
Por quanto tempo é que vamos fazer este processamento?
AU, OH AU.
Tenho um tique na cara.
Estou a ficar com sono.
É a primeira vez que realmente estive em sessão.
Estou esfomeado. Vamos almoçar.
Lembro-me de uma altura em que caí e magoei-me.
Posso fumar um cigarro?
O que é que isto tem a ver com religião?

De repente sinto-me tão cansado.
Tudo está a ficar enevoado.
Quando é que acabamos?
Pensei que fossemos usar Dianética.
Esta sala está a girar?
Durante quanto tempo mais é que temos que percorrer este processo?
Tu és de longe o pior auditor que eu jamais tive.
Os teus olhos cheiram mal.
Acabei de compreender quão errado eu estive toda a minha vida.
Estes processos funcionam de uma forma diferente nos homens do que nas mulheres?
Sinto-me como se uma teia de aranha estivesse na minha cara.
Dói-me o joelho esquerdo.
Sinto-me tão leve!
Não está a ficar aqui mais calor?
Acabei de me lembrar da primeira vez que fui nadar.
As minhas costas têm estado a doer assim durante anos.
Quanto é que pesas?
Tu és clear?
Tu podes fazer o teu corpo flutuar no ar?
É como se eu tivesse dores pelo corpo todo. É um somático, não é?
Quantos engramas é que tu tiveste que percorrer?
O que é que é este "assiste" de que tanto oiço falar?
O que é que a Cientologia diz acerca dos fantasmas?
Já alguma vez viste um Thetan Operante?
Como é que tu me vais provar que eu tenho uma alma?
Sinto-me com vontade de me matar.
Quanto tempo é que eu vou levar para ficar clear?
Acabei de realizar quão terrível a minha mãe realmente era.
Tu és casado?
Segura-me na mão.
Sinto-me tão só.
Quantas horas é que tu foste processado?

Sinto-me como se não pudesse falar.
O meu corpo está a começar a tremer por toda a parte.
Doem-me as costelas.
Sinto-me como daquela vez em que fui atropelado pelo carro.
Tudo parece estar a ficar escuro.
Podemos parar e falar durante um bocadinho?
Não ficas cansado de ouvir alguém como eu?
Podes fazer o meu cabelo ficar encaracolado?
Quanto tempo é que vai ser necessário para que eu perca dez quilos?
Beija-me.
Tu és o meu marido reencarnado de há 20000 anos atrás.
Porque é que estás a falar tanto?
Este último processo não está flat. Estou enjoado.
Tu estás morto.
Eu também estou morto.
Estamos todos mortos.
Eu adoro a morte.
Mata-me.
Bate-me.
Não, - Não, não, não, NÃO!!!!!!
Chmo Lácalic Chum.
Raza Prac Chac Nopif.
Vou vomitar para cima de ti se não parares.
Adoro totalmente a maneira como tu manejas originações.
Tu és querido.

ASSESSMENT DE RUDIMENTOS

(Repete a primeira linha antes de cada item numerado)

Para uso no exercício de E-Metro-18

No fim da tua última sessão, o teu auditor falhou em descobri e clarificar:

1. Uma supressão?
2. Algo com que tiveste cuidado?
3. Algo que não revelaste?
4. Algo que tu not-isaste?
5. Uma sugestão?
6. Um erro?
7. Algo acerca do qual tens estado ansioso.
8. Um protesto?
9. Uma decisão?
10. Algo que fizeste e deixaste por dizer.
11. Um problema?
12. Qualquer objeção que tinhas em relação à sala?

LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 1

Para uso nos exercícios de E-Metro-23, 24 e 26

PERGUNTA DE ASSESSMENT: Qual é o teu cão favorito?

um bull terrier	um velho cão pastor inglês
um lebréu	um cão esquimó siberiano
um cão de caça à raposa	um cão caçador de lobos Irlandês
um bassê	um são bernardo
um terrier Irlandês	um chihuahua
um pequinês	um terrier escocês
um pastor alemão	um Sealyham terrier
um lulu da Pomerânia	um dobermann pinscher
um corgi	um setter inglês
um buldogue	um Gordon setter
um airedale	um Welch terrier
um sabujo	um cão pastor de Shetland
um chow	um Welch collie
um dálmata	um lobo de Alsácia
um cão esquimó	um English Springer spaniel
um collie	um cão de caça
um Boston terrier	um buldogue inglês
um cocker spaniel	um spaniel de água irlandês
um fox-terrier	um mastim touro
um galgo	um West Highland white terrier
um mastim	um Welch corgi
um pointer	um Border terrier
um bigle	um malamute
um terrier pelo de arame	um rafeiro
um cão de água	um cão Russo de caça aos lobos
um pug	um Skye terrier
um lulu	um Great Dane
um shnauzer	um cão de caça dourado
um setter irlandês	um setter vermelho

um Yorkshire terrier um spaniel de Rei Charles
um galgo afegão um Bedlington terrier
um boxer um Cairn Terrier
um cão de caça do Labrador um cão de caça Basset

LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 2

Pergunta de Assessment: De que árvore é que gostas mais?

- | | |
|-----------------------|--------------------------------|
| um carvalho | um zimbro |
| um freixo | uma palmeira |
| uma magnólia | uma saboeira |
| uma castanha da Índia | um plátano de Londres |
| um cornizo | uma campânula-branca. |
| uma catalpa | uma macieira silvestre em flor |
| uma faia | uma olaia |
| um bordo | uma alfarrobeira |
| um olmo | uma magnólia norte-americana |
| uma nogueira amarga | uma sófora |
| um liquidâmbar | uma chuva-de-ouro |
| um pinheiro | um arbusto carpino |
| um sassafrá | uma teca |
| um salgueiro | um mogno |
| um choupo | uma dâmara |
| uma bétula | um castanheiro |
| um plátano | um eucalipto |
| uma nogueira | um terebinto |
| uma tília | uma árvore-de-sebo |
| uma faia de cobre | um eucalipto australiano |
| uma tulipeira | uma manga |
| um estrepeiro | um bômbax |
| um salgueiro chorão | um baobá |
| um carvalho vermelho | um pau-ferro |
| uma nogueira do japão | um ébano |
| um cedro | um estramónio |
| um teixo | um botão-de-prata |

um cipreste
um espruce
uma lima
um jacarandá

um eucalipto azul
uma cicuta
um lariço

LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 3

Pergunta de Assessment: Qual é a fruta que sabe melhor?

maçãs	limões
peras	tâmaras
pêssegos	ameixas-de-Damasco
ameixas	nozes
cerejas	arandos
laranjas	tomates
pamplumossas	dióspiros
uvas	nêsperas
nectarinos	tangerinas
framboesas	meloas
amoras silvestres	líchias
morangos	papaias
groselhas	cunquate
groselhas verdes	toranjas
vacínios	leite-de-galinha
amoras	sementes-de-loto
marmelos	maçãs silvestres
melancias	jujubas
ananases	amendoins
bananas	cana-de-açúcar
bananas-de-São-Tomé	castanha-de-água
fruta-pão	nozes americanas
goiaba	ameixas secas
romãs	zapotes
cocos	limas
figos	avelãs
castanhas	nozes-de-caju
mangas	damascos
amêndoas	

LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 4

Pergunta de Assessment: De que vegetal gostas menos?

espinafres	feijão-branco
cenouras	endiva
feijão verde	milho
nabo	couve-rábano
alho porro	hortelã
batatas	cogumelos
aipo	batatas doces
couve	couve-marinha
folhas-de-nabo	cebolinhas
ervilhas verdes	lentilhas
feijão verde	feijões-vermelhos
espargos	quiabo
arroz	pimentos verdes
cebolas	abóboras-meninas
rastinaga	verduras de couve
brócolos	verduras de primavera
couves-de-Bruxelas	abóbora
couve-flor	alcachofra
beringela	rabanetes
couve-Portuguesa	alface
beterraba	favas
ruibarbo	chicória
feijão-de-lima	feijocas

LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 5

Pergunta de Assessment: Que instrumento musical gostarias de tocar?

- | | |
|-----------------|-----------------------|
| uma flauta | uma tuba |
| um clarinete | uma lira |
| um contrabaixo | um trompete |
| uma guitarra | uma ocarina |
| um oboé | uma tuba baixo |
| um fagote | um Hélicon |
| um banjo | um cravo |
| uma harmónica | uma guitarra Havaiana |
| um alaúde | um pífaro |
| um órgão | uma gaita-de-foles |
| um saxofone | uma harpa |
| um trombone | tambores bongo |
| um uquelele | um tambor de parada |
| um violino | um clarinete alto |
| um piano | um clarinete baixo |
| um xilofone | um trompete baixo |
| um bandolim | um saxofone tenor |
| uma marimba | um triângulo |
| um violoncelo | castanholas |
| uma viola | um contrafagote |
| um clavicórdio | um flautim |
| um prato | campainhas |
| um corne Inglês | um sistro |
| uma trompa | um bombo |
| uma concertina | uma flauta-de-Pã |
| um acordeão | uma samisen |
| uma tuba | um saltério |

uma corneta	gongos-da-Birmânia
uma saxotrompa	chocalhos de cabaça
uma cítara	uma flauta Africana
um chocalho de bambu	címbalos

LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 6

Pergunta de Assessment: Que flores gostarias de plantar?

ervilhas-de-cheiro	floxes
margaridas	cravos-rosa
tulipas	lírios-reais
nastúrcios	margarida-de-flores-grandes
dálias	irises
malmequeres	zíniás
papoilas	cravos-dos-poetas
gladiólos	verbenas
miosótis	anémonas
clárquias	esporenas
bocas-de-lobo	alissos
petúnias	flores-de-balão
lobélias	manjeronas
crisântemos	búgulas
primaveras	lupinos
delfínios	balizeiros
lírios	trólios
açafrão	jacintos
girassóis	verónicas
colombinas	violetas
ibéris	goivos
campânulas	junquilhos
cravos	orquídeas
acónitos	campainhas
narcisos-amarelos	amores-perfeitos
nicocianas	peónias
ásteres	malva-rosa

LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 7

Pergunta de Assessment: Qual é o animal Norte-Americano que gostarias de ver?

- | | |
|--------------------|-----------------------|
| um esquilo | uma lontra marinha |
| um urso | um porco-do-mar |
| um alce | uma doninha |
| um ocelote | um lémure |
| uma lebre | um leão marinho |
| um arganaz | um lince |
| um porco-espinho | um cão selvagem |
| um lobo | um golfinho |
| um rangífer | uma tâmia |
| um milhafre | um coati |
| uma zibelina | um pecari |
| um coelho | um lúcio |
| uma raposa | um musaranho |
| um veado | um puma |
| um armadilho | um coiote |
| uma morsa | uma lontra |
| um texugo | um carcaju |
| uma baleia | uma preguiça |
| uma marmota | uma cabra-montês |
| um caribu | um rato-do-campo |
| um morcego | uma doninha-fedorenta |
| um rato | um guaxinim |
| um castor | um opossum |
| um carneiro-montês | um jaguar |
| um bisonte | um leão Americano |
| um furão | um manatim |
| um guarda-rios | uma marta |
| uma ratazana | uma marta branca |

um cão-da-pradaria

uma foca

um lobo-cerval

uma toupeira

um gato-tigre

um gato-bravo

LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 8

Pergunta de assessment: qual a cor de que gostas mais?

verde	rosa
encarnado	ébano
azul rosado	vermelho de ginja
verde azulado	verde-marinho
azul de ovo de pato	amarelo
branco	azul bebé
malva	magenta
creme	púrpura
caqui	açafrão
ametista	pulga
turquesa	rosa claro
verde de salva	bálsamo
água-marinha	violeta
cobalto	verde garrafa
azul	preto
cardinal	pistachio
carvão	marfim
ferrugem	branco pérola
escarlate	azul marinho
cinzento de ardósia	rubi
vermelho de rosa	topázio
laranja	amarelo torrado
amarelo-pálido	flamingo
azul Prussiano	bronze
verde esmeralda	verde relva
carmesim	ganga
cartuxa	chocolate
azul de pavão	canela
vermelho de Veneza	lavanda

café	damasco
morango	rosa salmão
palha	pêssego
noz	castanho
castanho-pálido	ocre
azul real	cádmio
castanho dourado	vermelho chama
rosa-pálido	lilás
amarelo de chá de rosa	verde escaravelho
couro	verdete
castanho-avermelhado	ouro
verde-azeitona	prata
vermelho	orquídea

LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 9

Pergunta de Assessment: Em que país gostarias de viver?

Reino Unido	Islândia
Irlanda	Noruega
Suécia	Finlândia
Dinamarca	Holanda
Bélgica	França
Espanha	Portugal
Alemanha	Áustria
Suíça	Itália
Checoslováquia	Polónia
Hungria	Roménia
Jugoslávia	Albânia
Grécia	Bulgária
União das Repúblicas	Luxemburgo
Socialistas Soviéticas	Síria
Turquia	Israel
Arábia Saudita	Jordânia
Líbano	Adem
Iémen	Mascate e Omã
Omã	Pérsia
Qatar	Kuwait
Afeganistão	Iraque
Paquistão Oriental e Ocidental	Caxemira
Índia	Nepal
Ceilão	Mongólia
China	Burma
Sião	Laos
Camboja	Vietname do Norte e do Sul
Malásia	Filipinas
Indonésia	Sarawak

Bornéu do Norte	Coreia do Norte
Coreia do Sul	Japão
Quénia	Gronelândia
Uganda	Canadá
Congo	Estados Unidos
Tanganica	México
África do Sul	Jamaica
Namíbia	Haiti
Angola	República Dominicana
Congo	Porto Rico
Gabão	Colômbia
Bolívia	Chile
Uruguai	Austrália
Argentina	Nova Guiné
Nova Zelândia	Liechtenstein

LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 10

Pergunta de Assessment: Qual é o teu meio de transporte favorito?

carro de bois	carro fechado
cavalo	motocicleta
patins	boi
elétrico	caribu
avião	cruzador de neve
coche	carrinho de mão
bicicleta	camião
automóvel	sapatos de neve
barco a vapor	carro de búfalo-da-India
autocarro	caravana
corveta	riquexó
mula	carro de quatro rodas
camelo	canoa de tronco
balão	lama
jato	brigue
vagão coberto	barco a motor
canoas	trenó de cães
helicóptero	barca
carruagem	triciclo
elefante	vagão
comboio	escuna
palanquim	esquis
carruagem de cowboys	caiaque
liteira	jangada
chata	iaque
trenó	bergantim
galera	caleche
comboio suspenso	barco-à-vela
diligência	a pé

carruagem aberta	para-quedas
coupé	cabriolé
cabriolé	junco
sampana	carroça
vitória	carro coberto
metro	góndola

LISTA PRÉ-ESTABELECIDA DE ASSESSMENT NO 11

Pergunta de Assessment: Qual lhe desagrada mais?

- | | |
|------------------------|-----------------------|
| uma tarântula | um peixe-leão |
| um mosquito | uma serpente venenosa |
| uma barata | um peixe-pedra |
| uma cobra cascavel | um monstro da gila |
| uma centopeia | um moscardo |
| um escorpião | uma vespa |
| um jacaré | uma térmita |
| uma mamba | uma formiga vermelha |
| um inseto de ferrão | um gafanhoto |
| uma raia | uma mosca tsé-tsé |
| uma piranha | um peixe-escorpião |
| uma pulga | uma víbora |
| uma serpente marinha | um louva-a-deus |
| um tubarão | uma ratazana |
| um crocodilo | um peixinho-de-prata |
| uma jiboia | uma cobra |
| uma aranha viúva negra | uma lesma |
| um polvo | um caracol |
| um carrapato | uma libélula |
| um piolho | um verme-do-caruncho |
| um pitão | uma vieira gigante |
| uma abelha | um lagarto |
| uma barracuda | uma aranha-de-água |
| uma rã | uma alforreca |
| uma moreia | uma ténia |
| uma enguia elétrica | um escaravelho |
| uma anaconda | uma traça |
| uma minhoca | uma iguana |
| uma cobra do coral | uma melga |

uma lagarta

uma sanguessuga

um besouro

um congro

LISTA PREPARADA DE ASSESSMENT 12

Pergunta de Assessment: De que erva gostas mais para tempero?

esclareia	cebolinho
aspérula doce	hortelã-francesa
rosmaninho	dente-de-leão
manjerona	alho
hortelã verde	marroio
salva	rábano-bravo
tomilho	verbena limão
mostarda branca	hortelã-pimenta
funcho	croco
funcho doce	arruda
coentros	cerefólio anisado
alcaravia	cálamo
aipo	estragão
borragem	gengibre bravo
basílico	pirolé
anis	segurelha
salsa	absinto
cerefólio	menta
cominhos	dormideira
pimenta vermelha	gerânio
sésamo	segurelha-de-verão
manjerona doce	louro
agrião	bálsamo
gatária	camomila